

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGLIN)

CARMINA BORGES RODRIGUES

ESTRATÉGIAS PROSÓDICAS NA FALA PROFISSIONAL DE JÉSSICA SENRA: A
ÊNFASE NO TELEJORNALISMO

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2021

CARMINA BORGES RODRIGUES

**ESTRATÉGIAS PROSÓDICAS NA FALA PROFISSIONAL DE JÉSSICA SENRA: A
ÊNFASE NO TELEJORNALISMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Linha de Pesquisa: I - Descrição e análise de línguas naturais

Orientador: Profa. Dra. Vera Pacheco

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2021

R612e	<p>Rodrigues, Carmina Borges. Estratégias prosódicas na fala profissional de Jessica Senra: a ênfase no telejornalismo. / Carmina Borges Rodrigues; orientadora Vera Pacheco. – Vitória da Conquista, 2021. 126f.</p> <p>Dissertação (mestrado – Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021. Inclui referência F. 105 – 109.</p> <p>1. Fala profissional. 2. Prosódia. 3. Telejornalismo. 4. Ênfase. I. Pacheco, Vera (orientadora). II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós- Graduação em Linguística. T. III</p> <p style="text-align: right;">CDD: 469.1</p>
-------	---

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

Título em inglês: Prosodic strategies in the professional speech of Jéssica Senra: the emphasis on telejournalism

Palavras-chave em inglês: Professional Speech. Prosody. Telejournalism. Emphasis.

Área de concentração: Linguística

Titulação: Mestre em Linguística

Banca examinadora: Prof.(a) Dr.(a): Vera Pacheco; Prof.(a) Dr.(a): Marian dos Santos Oliveira; Prof.(a) Dr.(a): Natália Cristine Prado.

Data da defesa: 04 de fevereiro de 2021

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6230-833X>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1466229258826838>

CARMINA BORGES RODRIGUES

**ESTRATÉGIAS PROSÓDICAS NA FALA PROFISSIONAL DE JÉSSICA SENRA: A
ÊNFASE NO TELEJORNALISMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Data da aprovação: 04 de fevereiro de 2021.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Vera Pacheco
(Presidente-Orientadora)
Instituição: UESB

Ass.: _____



Profa. Dra. Marian dos Santos Oliveira
Instituição: UESB

Ass.: _____



Profa. Dra. Natália Cristine Prado
Instituição: UNIR

Ass.: _____



À minha avó Carmina dos Anjos Borges, com quem aprendi quase tudo que quero levar e espalhar por onde eu for, dedico.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), pela oportunidade de realização da minha formação em nível de mestrado.

À Capes: “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, a Fapesb pelo financiamento da nossa pesquisa através da concessão de bolsa, recurso essencial para a sua realização.

À minha orientadora pelo acompanhamento irretocável durante todo o percurso, pelas ideias, pela abertura a entender tudo que idealizei, a me ajudar a compreender o que está ao nosso alcance, por me mostrar os melhores caminhos, por me ajudar a descobrir meu amor pela ciência, pela fonética e fonologia, pela linguística. Agradeço à Vera Pacheco pela companhia incrível, leve, bonita e inspiradora, por ter me acolhido e cuidado tão bem de mim, sempre.

Aos membros da banca de qualificação: Profa. Dra. Marian dos Santos Oliveira e Profa. Dra. Natália Cristine Prado, por aceitarem avaliar o trabalho, pelo tempo dedicado a ele, pelo olhar cuidadoso e pelas mais que valiosas contribuições.

Aos membros da banca de defesa: Profa. Dra. Marian dos Santos Oliveira e Profa. Dra. Natália Cristine Prado, pela nova contribuição, pelo olhar gentil, rigoroso e cuidadoso sobre cada detalhe deste trabalho e pelas valiosas contribuições que são fruto desse olhar, aliado ao conhecimento e experiência das professoras.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística, por tamanha dedicação e amor a esse programa, que perceptivelmente se tornou um projeto afeiçoado por todos eles, pelo qual depreendem muito tempo, energia e generosidade em compartilhar o conhecimento, técnicas e cuidado com todos que têm a oportunidade de fazer parte do PPGLin.

Aos funcionários do PPGLin por sua indiscutível eficiência e zelo durante a manutenção burocrática das nossas vidas acadêmicas, sou enormemente grata por tanta paciência e sorrisos.

Para que esse trabalho se fizesse possível houve o envolvimento de muitas pessoas que sequer conheço e a elas também sou grata, pessoas que mantêm a universidade limpa, equipada, segura e funcionando.

Aos que me amam e cuidam. O percurso até aqui foi repleto de crises e alegrias, mas nunca estive sozinha. Agradeço a todos os amigos e familiares que cuidaram da minha saúde integral. Cada cuidado foi essencial para que eu me mantivesse viva, bem e capaz. Tanto

carinho em forma de atenção, vigilância, alimento e acolhida foram essenciais para a manutenção da minha saúde física. O carinho, a paciência, a oferta constante de auxílio, a compreensão e a diversão estão sempre em ação para a construção de uma saúde mental. Meus amigos queridos, que são família que construí, minha menina Maria e meu companheiro Mathias que estão todos os dias cuidando de mim, seja em voz alta ou em silêncio. Amo e agradeço a todos vocês. Amo e me desculpo a todos por, muitas vezes, estar ausente ou não poder retribuir com presença.

Minha família que acredita em mim e me apoia, meus pais e irmãos que fazem com que os meus sonhos sejam possíveis de serem realizados e sonham junto comigo, mesmo quando não entendem com o que, exatamente, eu sonho. Sem a doação de cada um seria impossível até sonhar. Obrigada por compreenderem minha ausência e distância, por não me deixarem esquecer quem sou e de onde vim.

Ao meu companheiro Mathias que me ofereceu suporte tecnológico quando tudo dava errado e aos meus amigos-irmãos Indyra e Ajota que me ofereceram novo suporte tecnológico quando tudo continuou dando errado.

Às diversas forças que se uniram a mim para que esse trabalho fosse realidade.

Aos colegas do laboratório, o Lapeff, pela companhia e pelas trocas, conversas valorosas sobre fonética e fonologia, apoio, suporte e disponibilidade.

À Jéssica Senra pela concessão da entrevista.

O período de facção desse trabalho, desde a concepção do projeto, processo seletivo e todo o percurso de realização da pesquisa até aqui coincidiram com uma enorme desesperança em relação ao sonho de fazer ciência no Brasil, foi extremamente difícil acompanhar e sentir isso, por esse motivo agradeço aos professores, que continuam esse projeto mesmo sob tantos ataques, aos camaradas, que não cessam a luta, amigos, que ouvem e entendem as dores e teóricos, que se dedicam a entender tudo isso e pensar o que será de todos nós. Todos que me ajudaram a cultivar o otimismo da vontade apesar do pessimismo da razão, sigamos em luta sempre.

A todos que vieram antes de mim e fizeram o caminho dessa pesquisa ser possível de ser trilhado. A todos que viveram e vivem ciência e mantém a ciência viva. A todos que construíram a ciência Linguística e os trilhos da Fonética e da Fonologia.

A todos que fizeram a realização desse trabalho possível, sou imensamente grata.

“Ninguém nunca sabe tudo, o que tem no mundo é pra gente achar.”
Almir Sater e Renato Teixeira - Quando a gente chama.

RESUMO

A televisão mantém-se como meio de comunicação relevante em relação a consumo, preferência e confiança do público, segundo a última Pesquisa Brasileira de Mídia, e tem programação informativa obrigatória, ou seja, por lei, a televisão é obrigada a reservar tempo para exibir conteúdo jornalístico. O formato jornalístico mais comum é o do telejornal, no qual há normalmente um ou mais apresentadores que introduzem reportagens e são responsáveis por se comunicarem com o público; esses apresentadores são normalmente jornalistas ou comunicadores que se utilizam da fala profissional como instrumento de trabalho na apresentação dos telejornais. A fala profissional é um estilo de fala que tem características prosódicas próprias; dentre as características prosódicas presentes no estilo de fala profissional do jornalista, que podem ser particulares do estilo de fala ou utilizadas como recurso estilístico, está a ênfase. A partir da reunião de percepções sobre jornalismo e televisão, prosódia e fala profissional e o acontecimento da mudança de emissora da jornalista Jéssica Senra, que saiu da afiliada da RecordTV na Bahia, a TV Itapoan, e passou a integrar a equipe do jornalismo da TV Bahia, afiliada da Rede Globo no estado, elaboramos o nosso problema de pesquisa. A pergunta norteadora da pesquisa busca compreender se há diferença no padrão de estratégias prosódicas de utilização de ênfases da jornalista Jéssica Senra entre as suas apresentações no Bahia Meio Dia e Bahia no Ar. Para tanto, elaboramos a hipótese de que a jornalista apresenta diferenças na sua realização prosódica no uso do recurso da ênfase, entre sua apresentação do telejornal Bahia no Ar e a do Bahia Meio Dia, o que torna a apresentação menos agressiva após a mudança de emissora. O objetivo geral da nossa pesquisa foi investigar as características prosódicas da fala da jornalista Jéssica Senra nas apresentações do Bahia Meio Dia e Bahia no Ar, buscando avaliar se houve mudança ou adaptação do padrão prosódico das ênfases da jornalista ao sair de um jornal para o outro. Para isso, analisamos 23 ocasiões de apresentação de telejornais da jornalista, nas quais estavam enquadrados os dois telejornais apresentados, quatro editorias, clima, cultura, esporte e policial, além de três recortes temporais em cada um dos telejornais, início, meio e fim. A análise passou por transcrição das falas da jornalista; anotação das ênfases percebidas em cada uma delas; criação de tipologia que categorizasse a ênfase de acordo com motivação; classificação por tipo; análise acústica da frequência fundamental das ênfases; criação de categorização por Composição Geral da Ênfase e classificação por Composição Geral da Ênfase. Os nossos resultados permitiram-nos compreender as ênfases de acordo com as categorias criadas, mas não apresentaram diferença significativa entre as emissoras TV Itapoan e TV Bahia.

PALAVRAS-CHAVE

Fala profissional. Prosódia. Telejornalismo. Ênfase.

ABSTRACT

Television remains as a relevant means of communication in relation to consumption, preference and public confidence, according to the latest Brazilian Media Survey, and has mandatory informative programming, that is, by law, television is required to set aside time to show journalistic content. The most common journalistic format is television news, in which there are usually one or more presenters who introduce reports and are responsible for communicating with the public; these presenters are usually journalists or communicators who use professional speech as a working tool in the presentation of the news. Professional speech is a style of speech which has its own prosodic characteristics; among the prosodic characteristics present in the journalist's professional speech style, which may be particular to the speech style or used as a stylistic resource, there is the emphasis. From the meeting of perceptions about journalism and television, prosody and professional speech and the event of the change of the station of the journalist Jéssica Senra, who left the affiliate of RecordTV in Bahia, TV Itapoan, and started to integrate the TV journalism team Bahia, an affiliate of Rede Globo in the state, we elaborated our research problem. The guiding question of the research seeks to understand whether there is a difference in the pattern of prosodic strategies for using emphases by the journalist Jéssica Senra between her presentations in Bahia Meio Dia and Bahia no Ar. prosodic achievement in the use of the emphasis feature, between her presentation of the television news Bahia no Ar and that one of Bahia Meio Dia, which makes the presentation less aggressive after the change of broadcaster. The general objective of our research was to investigate the prosodic characteristics of the speech of the journalist Jéssica Senra in the presentations of Bahia Meio Dia and Bahia no Ar, seeking to assess whether there was a change or adaptation of the prosodic pattern of the journalist's emphases when leaving a TV newscast for the other. For this, we analyzed 23 occasions for the presentation of the journalist's TV newscasts, which included the two TV newscasts presented, four editorials, climate, culture, sports and police, as well as three time frames in each of the TV newscasts, beginning, middle and end. The analysis was transcribed by the journalist's speeches; annotation of the emphases perceived in each of them; creation of a typology which categorizes the emphasis according to motivation; classification by type; acoustic analysis of the fundamental frequency of emphases; creation of categorization by General Emphasis Composition and classification by General Emphasis Composition. Our results allowed us to understand the emphases according to the categories created, but there was no significant difference between TV Itapoan and TV Bahia.

KEY WORDS

Professional Speech. Prosody. Telejournalism. Emphasis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: diagrama da divisão do material de análise	39
Figura 2: Captura de tela exibe ferramenta de desenho da curva de f_0 no Praat.....	49
Figura 3: Ferramentas de obtenção de pitch mínimo e máximo no Praat.	50
Figura 4: Esquema de demonstração da coleta dos valores de f_0	52
Figura 5: Visualização da fórmula de introdução da ênfase.....	53
Figura 6: Visualização da fórmula de conclusão de ênfase.....	53
Figura 7: Demonstração de ênfase com valor positivo para Δi	55
Figura 8: Demonstração de ocorrência de Δi sem variação	55
Figura 9: Demonstração do comportamento de Δi caso haja valor negativo	56
Figura 10: Demonstração do movimento de Δc positivo	57
Figura 11: Desenho do movimento de Δc negativo.....	57
Figura 12: Esquema das possibilidades de classificação dos componentes da ênfase em relação aos níveis de ênfase	58
Figura 13: Gráfico de valores de f_0 na ênfase "chovendo", fala extraída do Início da atuação no Bahia Meio Dia, editoria de Clima.....	72
Figura 14: Curva de f_0 da ênfase "chovendo", fala extraída do Início da atuação no Bahia Meio Dia, editoria de Clima.....	73
Figura 15: Valores de f_0 na ênfase "a cidade", na editoria Clima, no recorte temporal "Início" do telejornal Bahia no Ar.....	74
Figura 16: Curva de f_0 da ênfase "a cidade", na editoria Clima, no recorte temporal "Início" do telejornal Bahia no Ar.....	75
Figura 17: Gráfico de valores de f_0 da ênfase "gosta", da editoria de Cultura do recorte temporal Meio do Bahia no Ar	76
Figura 18: Curva de f_0 da ênfase "gosta", da editoria de Cultura do recorte temporal Meio do Bahia no Ar.....	77
Figura 19: Gráfico de valores de f_0 da curva de "está", ênfase realizada no recorte temporal "Meio" do Bahia no Ar, editoria de Esporte.....	78
Figura 20: Curva de f_0 da curva de "está", ênfase realizada no recorte temporal "Meio" do Bahia no Ar, editoria de Esporte.....	79
Figura 21: Gráfico de valores de f_0 da ênfase "criminosos", percebida na apresentação do Bahia no Ar, recorte temporal do Fim e editoria Policial	80

Figura 22: Curva de f0 da ênfase “criminosos”, percebida na apresentação do Bahia no Ar, recorte temporal do Fim e editoria Policial	81
Figura 23: Unidades de Ação (AUs) por Ekman e Friesen	97
Figura 24: Mais Unidades de Ação (AUs) por Ekman e Friesen	98
Figura 25: Movimentos de cabeça e olhos	99
Figura 26: A jornalista Jéssica Senra na apresentação do telejornal Bahia Meio Dia da TV Bahia	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: síntese da divisão dos vídeos analisados	42
Quadro 2: Todas as possibilidades de Composições Gerais de ênfase.....	58
Quadro 3: Relação entre valores de Δi e nível de ênfase	66
Quadro 4: Relação entre valores de Δt e nível de ênfase correspondente	67
Quadro 5: Relação entre valores de Δc e níveis de ênfase.	67
Quadro 6: Transcrição do vídeo referente à editoria clima do telejornal Bahia Meio Dia e do início do recorte temporal.....	110
Quadro 7: Transcrição do vídeo referente à editoria cultura do telejornal Bahia Meio Dia e do início do recorte temporal.....	110
Quadro 8: Transcrição do vídeo referente à editoria esporte do telejornal Bahia Meio Dia e do início do recorte temporal.....	111
Quadro 9: Transcrição do vídeo referente à editoria policial do telejornal Bahia Meio Dia e do início do recorte temporal.....	111
Quadro 10: Transcrição do vídeo referente à editoria clima do telejornal Bahia Meio Dia e do meio do recorte temporal.....	111
Quadro 11: Transcrição do vídeo referente à editoria cultura do telejornal Bahia Meio Dia e do meio do recorte temporal.....	112
Quadro 12: Transcrição do vídeo referente à editoria esporte do telejornal Bahia Meio Dia e do meio do recorte temporal.....	113
Quadro 13: Transcrição do vídeo referente à editoria policial do telejornal Bahia Meio Dia e do meio do recorte temporal.....	113
Quadro 14: Transcrição do vídeo referente à editoria clima do telejornal Bahia Meio Dia e do fim do recorte temporal	114
Quadro 15: Transcrição do vídeo referente à editoria cultura do telejornal Bahia Meio Dia e do fim do recorte temporal.	114
Quadro 16: Transcrição do vídeo referente à editoria policial do telejornal Bahia Meio Dia e do fim do recorte temporal.	114
Quadro 17: Transcrição do vídeo referente à editoria clima do telejornal Bahia no Ar e do início do recorte temporal.....	115
Quadro 18: Transcrição do vídeo referente à editoria cultura do telejornal Bahia no Ar e do início do recorte temporal.....	116

Quadro 19: Transcrição do vídeo referente à editoria esporte do telejornal Bahia no Ar e do início do recorte temporal.....	116
Quadro 20: Transcrição do vídeo referente à editoria policial do telejornal Bahia no Ar e do início do recorte temporal.....	117
Quadro 21: Transcrição do vídeo referente à editoria clima do telejornal Bahia no Ar e do meio do recorte temporal.....	117
Quadro 22: Transcrição do vídeo referente à editoria cultura do telejornal Bahia no Ar e do meio do recorte temporal.....	118
Quadro 23: Transcrição do vídeo referente à editoria esporte do telejornal Bahia no Ar e do meio do recorte temporal.....	119
Quadro 24: Transcrição do vídeo referente à editoria policial do telejornal Bahia no Ar e do meio do recorte temporal.....	119
Quadro 25: Transcrição do vídeo referente à editoria clima do telejornal Bahia no Ar e do fim do recorte temporal.....	120
Quadro 26: Transcrição do vídeo referente à editoria cultura do telejornal Bahia no Ar e do fim do recorte temporal.....	120
Quadro 27: Transcrição do vídeo referente à editoria esporte do telejornal Bahia no Ar e do fim do recorte temporal.....	121
Quadro 28: Transcrição do vídeo referente à editoria policial do telejornal Bahia no Ar e do fim do recorte temporal.....	121

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Médias de ênfase/segundo entre editorias: clima, cultura, esporte e policial, na totalidade de todos os recortes temporais dos dois telejornais analisados	61
Tabela 2: Médias de ênfase/segundo em diferentes recortes temporais	61
Tabela 3: Ênfases discriminadas por tipo, durante a fase temporal de início no telejornal Bahia Meio Dia, discriminadas por editorias	62
Tabela 4: Ênfases discriminadas por tipo, durante a fase temporal do meio no telejornal Bahia Meio Dia, discriminadas por editorias	62
Tabela 5: Ênfases discriminadas por tipo, durante a fase temporal do fim no telejornal Bahia Meio Dia, discriminadas por editorias	63
Tabela 6: Ênfases discriminadas por tipo, durante a fase temporal do início do telejornal Bahia no Ar, discriminadas por editorias	63
Tabela 7: Ênfases discriminadas por tipo, durante a fase temporal do meio do telejornal Bahia no Ar, discriminadas por editorias	63
Tabela 8: Ênfases discriminadas por tipo, durante a fase temporal do fim do telejornal Bahia no Ar, discriminadas por editorias	64
Tabela 9: Quantidade de ocorrências de cada Composição Geral de ênfase em todas as ênfases analisadas (nos dois telejornais, todos os recortes temporais e editorias)	68
Tabela 10: Relação entre níveis de ênfase da Introdução e quantidade de ocorrências	69
Tabela 11: Quantidade de ocorrências de cada nível de tessitura	70
Tabela 12: Relação de ocorrências de níveis de ênfase na fase da Conclusão	70
Tabela 13: Ocorrência de cada uma das Composições Gerais das ênfases da editoria Clima ..	73
Tabela 14: Ocorrências de Composição Geral das ênfases na editoria Cultura	75
Tabela 15: Relação de ocorrências das Composições Gerais das ênfases da editoria Esporte ..	77
Tabela 16: Ocorrências das Composições Gerais das ênfases da editoria Policial	80
Tabela 17: Composições Gerais mais frequentes em cada editoria e porcentagens correspondentes	82
Tabela 18: Ocorrências de Composição Geral de ênfases na TV Bahia	82
Tabela 19: Relação de ocorrências das Composições Gerais das ênfases na TV Itapoan	83
Tabela 20: Relação entre as ocorrências das Composições Gerais das ênfases no Início do Bahia No Ar	84
Tabela 21: Relação entre as ocorrências das Composições Gerais das ênfases no Meio do Bahia No Ar	85

Tabela 22: Relação entre as ocorrências das Composições Gerais das ênfases no Fim do Bahia No Ar	85
Tabela 23: Relação entre as ocorrências das Composições Gerais das ênfases no Início do Bahia Meio Dia	86
Tabela 24: Relação entre as ocorrências das Composições Gerais das ênfases no Meio do Bahia Meio Dia	86
Tabela 25: Relação entre as ocorrências das Composições Gerais das ênfases no Fim do Bahia Meio Dia	87
Tabela 26: Composições Gerais mais frequentes em cada recorte temporal e porcentagens correspondentes	88
Tabela 27: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por destaque por relevância ou grandeza	89
Tabela 28: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por destaque por gravidade ou apelo	89
Tabela 29: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por destaque para clareza de informação	90
Tabela 30: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por destaque por adição ou listagem	90
Tabela 31: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por mudança de direcionamento	91
Tabela 32: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por mudança de ânimo ou humor	91
Tabela 33: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases técnicas por deixa	92
Tabela 34: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por casualidade	92
Tabela 35: Composições Gerais mais frequentes em cada tipo de ênfase e porcentagens correspondentes	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A.U.s	<i>Action Unities</i> (Unidades de Ação)
BMD	Bahia Meio Dia
BnA	Bahia no Ar
C.R.	Carmina Rodrigues
f_0	Frequência fundamental
J.S.	Jéssica Senra

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	22
2 A PROSÓDIA DA FALA E A ÊNFASE	26
2.1 A prosódia da fala.....	27
<i>2.1.1 Parâmetros acústicos.....</i>	<i>28</i>
<i>2.1.2 Parâmetros perceptuais</i>	<i>29</i>
<i>2.1.3 Categorias prosódicas.....</i>	<i>29</i>
2.2 A ênfase.....	30
3 A FALA PROFISSIONAL E O TELEJORNALISMO.....	32
3.1 A fala em contexto profissional	32
3.2 O telejornalismo, a fala e o gesto.....	33
3.3 O telejornalismo da TV Bahia, da TV Itapoan e da jornalista Jéssica Senra.....	34
<i>3.3.1 O telejornalismo local.....</i>	<i>34</i>
<i>3.3.1.1 A TV Bahia.....</i>	<i>35</i>
<i>3.3.1.2 A TV Itapoan.....</i>	<i>35</i>
<i>3.3.2 A Jornalista Jéssica Senra</i>	<i>35</i>
3.4 As editorias no telejornalismo	36
4 METODOLOGIA.....	38
4.1 Entrevista com a profissional Jéssica Senra.....	38
4.2 Seleção e <i>download</i> do material de análise	38
<i>4.2.1 Seleção do material a ser obtido.....</i>	<i>38</i>
<i>4.2.2 Download dos vídeos submetidos à análise</i>	<i>39</i>
<i>4.2.2.1 Download dos vídeos da Situação 1: Freire no BMD</i>	<i>40</i>
<i>4.2.2.2 Download dos vídeos da Situação 2: Senra no BMD.....</i>	<i>40</i>
<i>4.2.2.3 Download dos vídeos da Situação 3: Senra no BnA</i>	<i>41</i>
<i>4.2.2.4 Adaptação do material</i>	<i>41</i>
<i>4.2.3 Conversão dos vídeos para extração dos áudios.....</i>	<i>41</i>
<i>4.2.4 Definição dos vídeos submetidos à análise.....</i>	<i>42</i>
4.3 Destaque das ênfases percebidas	43
<i>4.3.1 Cálculo de razão e médias das ênfases</i>	<i>44</i>
<i>4.3.2 Tratamento estatístico.....</i>	<i>44</i>
4.4 Tipos de ênfases: criação e classificação.....	44
<i>4.4.1 Tipologias das ênfases</i>	<i>45</i>

4.4.2 Classificação das ênfases por tipo.....	48
4.5 Análise acústica das ênfases.....	48
4.5.1 Curvas, valores de f_0 e tessitura.....	48
4.6 Análise dos dados acústicos	51
4.6.1 Método de Pierrehumbert (1980)	51
4.6.2 Modelo de análise de curvas de f_0	51
4.6.3 Modelo de análise de tessitura	54
4.6.3.1 Cálculos de maior e menor Δ_i , Δ_t e Δ_c	54
4.6.4 Composição geral da ênfase.....	58
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	60
5.1 Ênfases	60
5.1.1 Transcrições e destaques de ênfases percebidas.....	60
5.1.2 Ênfases por segundo.....	60
5.1.3 Ênfases por tipo	62
5.2 Análise acústica das ênfases.....	65
5.2.1 Valores de Δ_i, Δ_t e Δ_c.....	65
5.2.1.1 Maiores e menores Δ_i , Δ_c e Δ_t	65
5.2.2 Ocorrências das Composições Gerais.....	66
5.2.2.1 Intervalos e níveis de ênfase.....	66
5.2.2.2 Composições Gerais com maior ocorrência	67
5.2.2.3 Níveis com maior ocorrência por fase.....	69
5.2.3 Composição Geral das ênfases por editoria.....	71
5.2.3.1 Editoria de Clima.....	71
5.2.3.2 Editoria de Cultura.....	75
5.2.3.3 Editoria de Esporte	77
5.2.3.4 Editoria Policial	79
5.2.3.5 Todas as editorias	81
5.2.4 Composição Geral das ênfases por emissora.....	82
5.2.4.1 TV Bahia.....	82
5.2.4.2 TV Itapoan.....	83
5.2.5 Composição Geral das ênfases por recorte temporal.....	84
5.2.5.1 Início do Bahia no Ar	84
5.2.5.2 Meio do Bahia no Ar	84
5.2.5.3 Fim do Bahia no Ar	85

5.2.5.4 Início do Bahia Meio Dia	86
5.2.5.5 Meio do Bahia Meio Dia	86
5.2.5.6 Fim do Bahia Meio Dia	87
5.2.5.7 Todos os recortes temporais	87
5.2.6 Composição Geral das ênfases por tipo de ênfase.....	88
5.2.6.1 Destaque por relevância ou grandeza	88
5.2.6.2 Destaque por gravidade ou apelo.....	89
5.2.6.3 Destaque para clareza de informação	90
5.2.6.4 Destaque por adição ou listagem	90
5.2.6.5 Mudança de raciocínio.....	91
5.2.6.6 Mudança de direcionamento.....	91
5.2.6.7 Mudança de ânimo ou humor	91
5.2.6.8 Ênfase técnica para deixa	92
5.2.6.9 Ênfase por casualidade	92
5.2.6.10 Tipos e Composições Gerais de ênfase	92
5.2.7 Observação sobre dados de Composição Geral das Ênfases	93
6 ETAPAS FUTURAS: PROSÓDIA VISUAL DE SENRA E ANÁLISE DA SUA ANTECESSORA	94
6.1 A prosódia visual	94
<i>6.1.1 A categorização dos gestos faciais, segundo proposta de Ekman e Friesen (1976).....</i>	<i>96</i>
<i>6.1.2 A categorização dos gestos de mão, conforme McNeill (1992).....</i>	<i>99</i>
6.2 A profissional Silvana Freire	101
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
REFERÊNCIAS.....	105
APÊNDICES	110
APÊNDICE A – TRANSCRIÇÕES DOS VÍDEOS ANALISADOS.....	110
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A JORNALISTA JÉSSICA SENRA	123

1 INTRODUÇÃO

Segundo a última Pesquisa Brasileira de Mídia, de 2016, a televisão é o meio de comunicação preferido de 63% dos brasileiros, e, contando com os pesquisados que a apontaram como segundo favorito, a porcentagem sobe para 89%, o que demonstra a relevância que esse meio sustenta enquanto alcance popular. A mesma pesquisa constatou que apenas 8% dos homens e 7% das mulheres afirmam “nunca confiar” no que é dito na televisão.

Apesar da preferência, o meio televisivo enfrenta um desafio na contemporaneidade: manter-se atual e competitivo num contexto de amplo acesso a informações e distrações diversas na palma da mão, por meio dos *smartphones*. No jornalismo de televisão, a atualidade que sempre pautou o conteúdo agora passa a ser um desafio na forma; os telejornais precisam manter-se atuais tanto nas notícias, que precisam estar constantemente atualizadas, como também na inovação do formato, para que não se tornem ultrapassados. As emissoras passam a se preocupar em criar um formato mais atrativo nos telejornais, seja por meio da aproximação com o público nas pautas ou da dinamicidade na apresentação. A disputa por audiência entre emissoras continua existindo, mas é somada a outro obstáculo: a disputa entre meios de comunicação. Para Gabrioti (2013), a concorrência deixou de ser apenas entre canais, e a necessidade de vencer essa disputa entre meios demanda mudanças no telejornalismo.

No jornalismo feito para a televisão, enquanto meio audiovisual, corpo e fala – que ocupam som e imagem – são instrumentos de trabalho, e é por meio deles, além de outros recursos, que, efetivamente, é construída a transmissão das informações, pelo menos no que diz respeito à apresentação de telejornais. Assim, o telejornalismo demonstra ser um objeto interessante aos estudos prosódicos e com aspectos significativos para serem compreendidos.

A compreensão do jornalista de televisão enquanto facilitador de mediação da notícia para o público revela a necessidade de aperfeiçoamento desses mediadores. O uso de ferramentas como corpo e fala na construção da narrativa telejornalística demanda estudos que tratem desse material a partir de abordagens da prosódia da fala e da prosódia visual, para compreender a forma tomada por essa narrativa e sua adequação ou inadequação. O resultado desses estudos pode retornar aos profissionais do telejornalismo como instrumentos de reflexão ou guias de ação.

A partir da compreensão da importância da prosódia no telejornalismo e dos estudos de prosódia para aprimorar a forma como o jornalista comunica-se com o público, escolhemos observar a jornalista Jéssica Senra, contratada pela Rede Bahia, afiliada da Rede Globo no estado, em 2018. A jornalista, antes, apresentava o telejornal da concorrente TV Itapoan,

afiliada da RecordTV na Bahia, o Bahia no Ar. A chegada da jornalista à Rede Globo pode anunciar novas tendências no telejornalismo da emissora. Essa renovação é cogitada pela diferença entre os direcionamentos do jornalismo feito entre as duas emissoras. A emissora de origem da jornalista, a RecordTV, caracteriza-se por um jornalismo que tenta se aproximar mais do público, falar de forma mais direta e direcionada, estabelecer diálogos, cobrar das autoridades, o que pode soar para o público como uma forma mais agressiva de comunicação se comparada à do telejornalismo feito pela Rede Globo.

Consideramos também as percepções enquanto expectadora e jornalista, percepções que se deram sobre acontecimentos de plano de fundo, como briga por audiência, modernização de formato também serviram de estímulo para o interesse em observar de perto a jornalista, o desempenho dela na nova emissora, a reação do público e, de fato, a realização prosódica da jornalista Jéssica Senra ao longo de sua carreira. Diversas questões surgiram a partir da impressão como expectadora: a contratação da jornalista é estratégica para a emissora retirar a audiência da emissora concorrente? Ou a intenção da emissora ao contratá-la era incorporar o estilo de apresentação que ela representa? A jornalista vai ter que se adaptar para o formato ao qual os espectadores da nova emissora já estão acostumados? Ou são os espectadores que vão ter que se acostumar ao novo estilo? As curiosidades enquanto público e enquanto jornalista partiram para outro lado enquanto pesquisadora.

A partir da observação desses aspectos, elaboramos a pergunta norteadora para a nossa investigação: Há diferença no padrão em relação às estratégias prosódicas na utilização de ênfases da jornalista Jéssica Senra entre as suas apresentações no Bahia Meio Dia e no Bahia no Ar?

A nossa hipótese é a de que a jornalista apresenta diferenças, quanto à sua realização prosódica no uso do recurso da ênfase, entre sua apresentação do telejornal Bahia no Ar e a do Bahia Meio Dia, o que faz com que a apresentação se torne menos agressiva após a mudança de emissora.

Para responder a essa pergunta e verificar a nossa hipótese, traçamos como objetivo geral: Investigar as características prosódicas da fala da jornalista Jéssica Senra nas apresentações do Bahia Meio Dia e do Bahia no Ar, buscando avaliar se houve mudança ou adaptação do padrão prosódico das ênfases da jornalista ao sair de um jornal para o outro.

Como desdobramentos desse objetivo geral, elaboramos os seguintes objetivos específicos:

a) Descrever as características prosódicas da fala da jornalista Jéssica Senra na apresentação do Bahia no Ar.

b) Descrever as características prosódicas da fala da jornalista Jéssica Senra na apresentação do Bahia Meio Dia.

c) Comparar os padrões da fala da jornalista Jéssica Senra nas apresentações no Bahia Meio Dia e no Bahia no Ar.

d) Discutir os resultados observados por meio dos dados encontrados.

O caminho para a construção da nossa dissertação inclui, além da análise, a compreensão de conceitos, teorias, fundamentos e funcionamentos, bem como a visitação às pesquisas anteriores e avaliação dos métodos e resultados obtidos. As nossas escolhas em relação a esses estudos, que permeiam a construção do nosso estudo, estão descritas nas seções 2 e 3.

A primeira seção teórica aborda a prosódia por meio das duas faces que a compõem, presentes na fala e abordadas no trabalho: a prosódia da fala. A seção é destinada à apresentação do conceito de prosódia e da sua importância, e nela caracterizamos os parâmetros, segundo Barbosa (2019), e categorias prosódicas (REIS, 2005) e abordamos a ênfase, o componente prosódico escolhido para avaliação na nossa análise.

A seção 3 aborda a caracterização do tipo de fala e das especificidades do material analisado. Escolhemos para a análise a fala telejornalística e, na primeira subseção, abordamos a fala profissional, o que este estilo de fala representa e quais são suas principais características. A seção seguinte trata da relação do jornalismo com a fala e o gesto, da posição da elocução e dos movimentos corporais no fazer telejornalístico e de como esses componentes da fala profissional são tratados no meio jornalístico. Para a apresentação do contexto do material de análise, destinamos uma seção que se divide em duas partes: na primeira, discorremos sobre telejornalismo local e identificamos, com breve histórico sobre cada uma, as duas afiliadas das quais o material foi coletado; a segunda parte da seção é destinada à apresentação da jornalista Jéssica Senra, com apresentação da sua carreira no jornalismo. A última parte da seção aborda o conceito de editorias no telejornalismo.

A metodologia é descrita na quarta seção por meio de ordenação dos passos seguidos e da descrição dos processos metodológicos de cada um deles. Na seção, há a descrição da revisão de bibliografia, dos meios de obtenção do material de análise, da análise propriamente dita em suas diversas etapas e do tratamento dos dados obtidos por meio da análise.

A seção seguinte, de número 5, é destinada à descrição e discussão dos resultados obtidos e dividida de acordo com o tipo de resultado abordado. Os itens dessa seção desdobram-se de acordo com as comparações estabelecidas com os dados obtidos. O primeiro item aborda as ênfases percebidas e as diversas relações que podemos estabelecer entre os dados de

quantidades e tipos de ênfases. O segundo item dos resultados explicita os resultados obtidos por meio da análise acústica, os parâmetros estabelecidos, as classificações e as diversas associações entre esses dados e os diversos contextos nos quais se encontram.

A seção de número 6 tem como função a apresentação da fundamentação e dos passos para a continuidade da investigação em trabalhos futuros, que investigarão a realização gestual da jornalista Jéssica Senra e a prosódia da fala e visual da sua antecessora (Silvana Freire, Bahia Meio Dia, TV Bahia) para compreender de forma mais ampla os padrões de utilização das ênfases pelas jornalistas.

A última seção é destinada às considerações que podem ser inferidas a partir das seções anteriores, associando a compreensão teórica, os caminhos metodológicos e os resultados obtidos em busca de conclusões em relação à solução do problema de pesquisa.

2 A PROSÓDIA DA FALA E A ÊNFASE

Nesta seção, abordaremos a prosódia enquanto campo de pesquisa, por meio da apresentação dessa e de duas das suas possibilidades de aplicação: a prosódia da fala, com foco nas ênfases, e a prosódia visual, que são importantes para nossa pesquisa.

Os estudos em prosódia fazem parte da Linguística, cujas áreas responsáveis pelos estudos dos fenômenos sonoros das línguas são a Fonética e a Fonologia. O componente sonoro das línguas é formado por duas camadas: a segmental e a suprasegmental ou autossegmental; é na segunda camada que se localiza a prosódia.

A prosódia, apesar de fazer parte, não corresponde à totalidade da camada autossegmental; diversos componentes sonoros são maiores do que um segmento, mas não são prosódicos. Cagliari (2007) defende a prosódia como sendo um dos campos mais antigos da linguística, cuja tradição greco-latina deixou como legado a sofisticação nas descrições. Estão nos estudos de prosódia as análises fonéticas e fonológicas de relações entre elementos, sendo o menor destes, a sílaba. A análise pode se dar no eixo sintagmático (entre elementos do mesmo trecho enunciado) ou paradigmático (entre diferentes trechos) (BARBOSA, 2019).

Variações nos elementos prosódicos de um enunciado podem interferir – em auxílio ou em obstrução, em caso de uso inapropriado ou inesperado das variações – na comunicação entre os indivíduos. Essa é uma das evidências da importância da existência e, a partir daí, dos estudos da prosódia. “Um padrão prosódico inadequado pode colocar em risco a comunicação entre dois falantes. Pode inclusive levar a maus entendimentos” (PACHECO, 2017, p. 106). Pacheco (2017) demonstra que a não-marcação de uma interrogativa, por exemplo, pode soar como grosseria e prejudicar a comunicação.

“A prosódia também exerce funções não linguísticas que veiculam um grande número de aspectos expressivos da fala” (BARBOSA, 2019, p. 96). O autor defende que variações na estrutura prosódica podem causar os mais diversos efeitos expressivos, gerados a partir de diferentes intencionalidades.

Há a confusão entre os termos entoação e prosódia, tratados algumas vezes como sinônimos; consideramos entoação como componente prosódico. Cagliari (1981) aborda a importância de considerar a entoação, julgando que as mudanças de entoação ocasionam mudanças de significado.

Essas diferenças de significação são da mesma natureza que as diferenças, por exemplo, de tempo, modo, aspecto, etc. A entoação é um dos tantos processos

que há na língua de se estabelecer diferenças de significado. Linguisticamente, os padrões entoacionais são unidades do sistema fonológico, sintático e semântico da língua. O elemento do padrão entoacional pertence ao sistema fonológico da língua. (CAGLIARI, 1981, p. 172).

Estão impressas na entoação características úteis para que tanto o falante quanto o ouvinte consigam estabelecer com clareza a comunicação; duas sentenças idênticas sintaticamente podem imprimir a intenção do falante por meio de mudanças no tom, e o ouvinte pode perceber se está diante de uma assertiva, uma interrogativa ou uma exclamativa (PACHECO, 2006). Todas essas características prosódicas são importantes para a comunicação humana, e, para compreender os diversos aspectos da fala, os conhecimentos sobre prosódia e suas diversas utilizações fazem parte da compreensão da fala e, em nosso trabalho, da fala profissional em específico. Abordamos na seção 2.1 os aspectos da prosódia da fala, os parâmetros e categorias de análise prosódica e, na seção 2.2, abordaremos a ênfase.

2.1 A prosódia da fala

Reis (2005) considera que os fatos da fala podem ser estudados em nível segmental ou suprasegmental, sendo o segmental o estudo dos fones como “menores unidades sonoras sucessivas em que pode dividir-se um enunciado” (p. 5), e no nível suprasegmental, o que ultrapassa o nível do segmento, tendo como unidade mínima a sílaba. Os traços segmentais/inerentes são essenciais e determinados pelo léxico; existem, no entanto, outras características, também sonoras, que não fazem parte da identificação dos segmentos de um certo enunciado, mas que agem sobre ele e organizam a tonicidade, a estrutura da sequência silábica, a distinção entre pergunta e resposta; estas, segundo Reis (2005), são categorias suprasegmentais ou prosódicas da fala.

O autor distingue ainda os elementos suprasegmentais que fazem parte da gramática, acento, entoação, ritmo etc., dos outros elementos considerados por ele “mais dificilmente sistematizáveis” (p. 7), que se dividem entre paralinguísticos (que têm função comunicativa e são utilizados com a intenção do falante) ou extralinguísticos (que não afetam a comunicação, mas atingem o falante, fora da intencionalidade deste).

Sobre o uso dos conceitos segmental e autosegmental para a definição de prosódia, Ladd (2019) considera que a divisão em “fonologia autosegmental” e “fonologia métrica” não contempla a prosódia e não considera definições que, em si, consigam englobar ou estar englobadas nos fenômenos prosódicos, mesmo que unidas. Para o autor, o conceito de prosódia

pode parecer difícil de ser entendido ou estabelecido, e, por isso, sugere a divisão dos fenômenos de elementos prosódicos em dois grupos: no primeiro, estão aqueles elementos bastante independentes da sequência de segmentos, como o *pitch*, e o outro grupo é baseado em relações sintagmáticas e hierárquicas.

Os estudos em prosódia investigam determinado objeto a partir dos parâmetros prosódicos, que podem ser avaliados de acordo com as mensurações, que são possíveis porque os parâmetros estão impressos em correlatos; estes podem ser observados na sua produção, os chamados correlatos físicos (frequência fundamental, duração e intensidade), ou na sua percepção, que são os correlatos perceptivos (*pitch*, duração percebida e volume (*loudness*)) (BARBOSA, 2019).

2.1.1 Parâmetros acústicos

O primeiro dos correlatos físicos ou acústicos para a descrição dos aspectos prosódicos de uma língua natural é a frequência fundamental (f_0), que representa a frequência com que as pregas vocais do falante vibram e é medida, mais comumente, em *Hertz* (Hz). O contorno da curva de f_0 no enunciado pode ser moldado pelo falante de acordo com a intenção comunicativa; diferenças entre enunciados interrogativos ou assertivos, por exemplo, são estabelecidas a partir da curva de f_0 (BARBOSA, 2019).

O segundo é a duração, que corresponde à medida das “unidades linguísticas que estruturam a informação prosódica dos enunciados” (BARBOSA, 2019, p. 24). A medição é feita com o auxílio do espectrograma, no qual podem ser observados os segmentos, do início ao fim da emissão em uma gravação de fala, tendo como unidade de medida os milissegundos (ms).

A intensidade é o terceiro parâmetro acústico, pode ser absoluta (em relação à faixa completa de frequência) ou relativa (diferença entre suas faixas, uma de alta e outra de baixa frequência) e expressa a força de um som, cuja unidade de medida é o decibel (dB). Para os estudos de prosódia da fala, as medidas de intensidade relativa são as de mais acessível obtenção; dentre elas, as mais comuns são as de diferença espectral e ênfase espectral, que podem avaliar o esforço vocal do falante. Além dos três correlatos, é possível ainda avaliar na acústica a qualidade de voz do falante e também as influências de mais de um parâmetro em conjunto (BARBOSA, 2019).

2.1.2 *Parâmetros perceptuais*

Para a percepção da fala, podem ser avaliados três parâmetros prosódicos; o primeiro deles e equivalente (mas não linear) à f_0 na produção é o *pitch*, que avalia os sons classificando-os em grave ou agudo. É importante ressaltar que o aumento e a diminuição de f_0 não afetam de forma homogênea a percepção de *pitch*, que, além disso, pode sofrer interferência da variação de intensidade (BARBOSA, 2019).

O segundo parâmetro, de acordo com Barbosa (2019), é o de duração percebida e busca avaliar se o ouvinte consegue diferenciar sílabas mais longas de sílabas mais curtas. Essa diferença é mais passível de percepção em sílabas átonas. A percepção de duração pode ser afetada pelos outros parâmetros acústicos, como a curva de f_0 , por exemplo; caso o valor de f_0 varie ao longo de uma vogal, ela pode ser percebida como mais longa do que uma que não sofra variação.

O volume é o terceiro parâmetro de percepção e está associado à intensidade, mas não acompanha a variação de forma linear. Barbosa (2019) afirma que a variação de volume pode fazer com que os sons sejam percebidos como fortes ou fracos, mas essa percepção pode sofrer interferência do parâmetro frequência fundamental. O autor considera a qualidade de voz percebida também como um parâmetro que pode estar inserido nos estudos de prosódia, apesar de sua análise demandar muitas variáveis e diferentes formas de avaliação.

2.1.3 *Categorias prosódicas*

Reis (2005) considera como categorias prosódicas acento, tom, entoação, ritmo, velocidade de fala e pausa, cujos aspectos são passíveis de análise; e essas categorias, apesar de independentes, atuam simultaneamente e em conjunto na enunciação. O acento pode ser determinado pelo léxico ou pelo ritmo acentual com base no pé métrico; os acentos de ritmo podem coincidir com o acento lexical. O acento determina as sílabas fortes, em torno das quais as sílabas fracas agrupam-se.

O autor considera a curva de f_0 como correlato acústico da entoação, que é composta por três categorias prosódicas: a tonicidade (escolha da sílaba tônica mais proeminente do enunciado, que identifica um grupo tonal), a tonalidade (cria a fronteira entre grupos tonais, mas é uma categoria não tão bem delimitada) e o tom (padrão melódico do grupo tonal) (REIS, 2005).

Outra categoria prosódica que pode ser avaliada é a velocidade de fala. Para estudá-la, podemos nos valer de dois diferentes cálculos: o primeiro consiste na taxa de articulação, calculada com o tempo total de elocução menos o tempo de pausas dividido por número de sílabas, que resulta na quantidade de sílabas por segundo; e o segundo é a taxa de elocução, que tem cálculo semelhante, mas nela são mantidos os tempos de pausa; apenas, realiza-se a divisão entre sílabas e tempo, o que resulta na quantidade de sílabas por segundo (REIS, 2005).

Conhecer os parâmetros acústicos, perceptuais e prosódicos, as suas possibilidades de aplicação é necessário para entender quais desses parâmetros podem ser avaliados de acordo com o nosso material e quais deles, de fato, podem nos ajudar a responder a pergunta de pesquisa.

2.2 A ênfase

“Ênfase”, no uso corriqueiro do termo, geralmente, relaciona-se a uma noção de destaque, algo que está em maior evidência em relação a um grupo de outros elementos em menor relevância. Em relação aos estudos de fala, essa definição assemelha-se ao que se aplica aos estudos de ênfase prosódica: o trecho da fala com ênfase destaca-se do restante do trecho de fala.

Para Reis (2005), a ênfase é um recurso que o locutor utiliza para ressaltar uma palavra além do significado da sentença. Para o autor, a ênfase pode dar ao trecho enfatizado qualidades de segurança da informação, indignação, chamar a atenção do ouvinte para aquele trecho, entre outras funções.

Segundo Gonçalves (1997), a ênfase prosódica afeta o item focalizado na sua estrutura fonológica, por meio da modificação em seus traços prosódicos básicos - duração, intensidade e frequência fundamental -, e pode afetar o sentido do enunciado e, assim, a compreensão do que foi dito. Gonçalves (1998) nomeia como “focalização” a estratégia de “centrar sua atenção a uma parcela do enunciado que julgue relevante, enfatizando-a” (p. 33). O autor considera a focalização uma categoria linguística que, semanticamente, carrega dois principais significados, o contraste e a intensificação, e pode se manifestar de duas formas, a sintática e a fonológica. Segundo o autor, essas duas formas podem estar frequentemente sobrepostas, ou seja, há uma focalização sintática e fonológica ao mesmo tempo.

A ênfase na fala pode se realizar por meio de vários dos aspectos prosódicos da fala. O falante pode alterar a altura da fala para destacar um trecho de fala. O destaque pode deixar em maior ou menor evidência, por meio do aumento ou diminuição da altura, ou seja, na subida ou

descida da frequência fundamental (f_0). Esse efeito torna o trecho mais agudo, no caso das subidas, e mais grave, no caso das descidas. Para o ouvinte, a percepção de *pitch*, o correlato perceptual da altura, não é tão direta quanto nos outros artifícios usados para a realização da ênfase.

A fala mais lenta de um trecho pode ser uma das formas de realizar a ênfase na fala; o trecho destacado tem maior duração do que os trechos anteriores e posteriores, na sequência da fala. O contrário também é possível de ser realizado, o falante pode aumentar a velocidade na emissão de um trecho para deixá-lo menos evidente. A duração percebida, correlato perceptual da duração, pode ser afetada por variações simultâneas nos outros parâmetros.

O falante pode realizar um trecho empregando maior esforço vocal, caso queira destacar esse trecho da fala. Caso haja alteração na força exercida, o parâmetro acústico que registra essa realização é a intensidade; um trecho realizado com maior intensidade é percebido pelo ouvinte com maior volume, porém esse parâmetro também pode ser afetado pela alteração em algum dos outros parâmetros.

A ênfase pode ser feita com alteração em mais de um aspecto, o que pode ocorrer com muita frequência, já que esse artifício faz parte da fala de forma natural, como parte integrante da prosódia da língua, assim como outras diversas características prosódicas.

A realização de ênfases altera a percepção do ouvinte em relação àquele trecho sob o efeito da ênfase, pois funciona como uma forma de chamar a atenção para alguma informação, recuperar a atenção do ouvinte ou diversas outras intenções. Em estudo anterior realizado por Rodrigues, Pacheco e Oliveira (2016), informações emitidas com ênfase sofreram melhor memorização pelos ouvintes do que informações sem ênfase.

A prosódia da fala é importante para a comunicação, tanto na emissão quanto na compreensão da fala, e a outra face do componente prosódico é a prosódia visual, abordada na próxima seção.

Exploramos nesta seção algumas características da fala e a importância dessas características para o funcionamento da comunicação e para a expressividade. A fala, por sua vez, é utilizada com diversos fins pelos falantes; a utilização da fala com finalidade profissional, enquanto instrumento de trabalho, é uma prática no telejornalismo. Na próxima seção, abordamos a fala profissional enquanto estilo e o meio jornalístico enquanto espaço para a realização de um estilo particular de fala. Como parte da discussão sobre telejornalismo, abordamos as afiliadas que fazem parte do nosso material e a jornalista estudada.

3 A FALA PROFISSIONAL E O TELEJORNALISMO

A nossa pesquisa busca investigar fatores prosódicos em material telejornalístico. Tendo em vista essa materialidade, elaboramos a presente seção, que busca trazer pontos importantes do telejornalismo para a execução deste trabalho, tais como sua relevância para a população, seu formato, suas particularidades e suas diversas caracterizações.

O primeiro passo é a compreensão da fala do telejornalista como algo peculiar, compreender porque a fala profissional deve ser estudada e quais são as características desse tipo de fala.

A seguir, buscamos compreender, nesse tipo particular de fala profissional, a do telejornalista, a importância do gesto, da fala, de compreender a performance durante a fala e como esses fatores, tão naturais e intrínsecos ao ato de falar, são tratados pelos profissionais e pelo jornalismo de televisão.

Como prosseguimento à compreensão do telejornalismo, abordamos as particularidades importantes das afiliadas, do jornalismo de praça, dos dois telejornais abordados na nossa pesquisa e da jornalista escolhida.

Por fim, abordaremos a forma como o telejornal é dividido, quais são os critérios, as características e as distinções entre as editorias no jornalismo.

3.1 A fala em contexto profissional

Para o jornalista que atua diretamente nos meios televisivos, radiofônicos ou audiovisuais em meio digital, a fala faz parte do seu instrumento de trabalho. Segundo Barbosa, Madureira e Mareüil (2017), o estilo da fala pode ser alterado, em certos aspectos, de acordo com atos comunicativos com fins específicos – mesmo dentro de um estilo, como na fala profissional – de acordo com alterações de tema, por exemplo. Porém, a variação não se dá apenas dentro de um estilo de elocução, ocorre entre esses estilos também. Barbosa (2017) explica as três variáveis para o estabelecimento desses estilos, quais sejam: grau de clareza, familiaridade e estrato social. As escolhas possíveis dentre essas três variáveis são o que define o estilo de elocução; segundo Barbosa (2017, p. 44), “tanto parâmetros segmentais quanto prosódicos são modificados entre os diferentes estilos”. Dessa forma, faz-se importante compreender as particularidades e peculiaridades dessa fala, enquanto ferramenta profissional e comunicativa.

Segundo os estudos de Castro et al. (2010a; 2010c), que avaliaram as falas de âncoras do telejornalismo e de entrevistados de *talk shows* brasileiros, as respostas de entrevistados servem como parâmetro de comparação e representam a fala espontânea, em contraste à fala profissional dos âncoras. Os autores avaliaram diversos parâmetros prosódicos e acústicos, e a primeira diferença percebida foi a ausência de pausas preenchidas na fala profissional em contraste à presença na fala dos entrevistados. O número de pausas silenciosas e a duração das pausas são menores na fala do telejornalista. Há diferenças bastante sutis em relação à velocidade de fala (em relação à quantidade de sílabas enunciadas) nos resultados dos autores, que indicam fala mais rápida nas respostas de entrevistas. Em relação à análise acústica, são demonstrados pequenos movimentos na variação de frequência fundamental que diferenciam os dois tipos de fala. Apesar de os resultados numéricos dos autores apresentarem diferenças sutis, Castro et al. (2010b) realizaram teste de percepção e encontraram respostas dos ouvintes que conseguem identificar com 90% de precisão o estilo de fala.

3.2 O telejornalismo, a fala e o gesto

A função social do jornalismo é levar informações à população, e os dados da última Pesquisa Brasileira de Mídia realizada em 2016 apontam que o meio de comunicação favorito dos brasileiros é a televisão. Além disso, a maioria da população confia nos dados emitidos pela televisão, o que aponta, assim, a importância desse meio de transmissão.

Na legislação brasileira, existe exigência quanto à presença de programação informativa. Curado (2002) menciona o decreto de lei 53.795 de 31.10.1963, que estabelece porcentagem mínima diária de conteúdos com teor de informações e notícias. A programação informativa pode aparecer em diferentes formatos: teleaulas, entrevistas, comerciais informativos e os mais tradicionais, que são os telejornais. Esse formato é o que interessa ao nosso trabalho, mais especificamente, a apresentação.

Nos telejornais, o formato mais comum conta com a presença de um ou mais apresentadores no estúdio, responsáveis por introduzirem as matérias (feitas pelos repórteres), lerem notas, receberem convidados e fazerem entrevistas ao vivo. Muitas vezes, apresentam a previsão do tempo, recebem *links* ao vivo e fazem o contato mais próximo e direcionado ao espectador.

Os telejornais têm como característica o fato de serem um produto audiovisual, no qual o vídeo é a junção da faixa de imagem e da faixa de áudio para a criação do produto jornalístico. A faixa de áudio é geralmente ocupada pela fala, seja em narração ou em falas de entrevistados,

e a imagem, na reportagem, pode ser ocupada pela imagem do repórter, pelas imagens de cobertura relacionadas ao tema, artes gráficas ou pelo entrevistado (a fonte). Na apresentação do telejornal, é geralmente o apresentador que ocupa a tela, enquanto fala com a câmera.

Dentro desse contexto, mostra-se a importância do estudo da prosódia da fala e visual, enquanto mecanismos para a compreensão e aprimoramento da fala expressiva como ferramenta de trabalho do profissional de jornalismo audiovisual. A fala expressiva, com realizações prosódicas, apresenta-se mais natural e aproxima o jornalista do público.

3.3 O telejornalismo da TV Bahia, da TV Itapoan e da jornalista Jéssica Senra

O telejornalismo é o material escolhido por nós para a análise prosódica de fala profissional, por oferecer a possibilidade de análise gestual e acústica. O telejornalismo local foi consequência da observação do caso da jornalista Jéssica Senra, a qual transitou entre diferentes telejornais em afiliadas locais. Essa seção busca apresentar os contextos nos quais se dão o telejornalismo local, as emissoras e a jornalista analisadas.

3.3.1 O telejornalismo local

O telejornalismo de televisão aberta brasileiro tem diversos pontos de emissão, divididos por localidade, nos quais há uma grande rede ou canal de comunicação. Existem praças¹ menores, divididas por estado, e outras ainda menores, no mesmo estado, dividido em regiões menores. Há uma hierarquia na qual as emissoras de localidades menores são componentes da rede estadual, que, por sua vez, é afiliada da rede nacional.

A programação da rede nacional dos canais de televisão aberta com essa configuração dispõe de espaços destinados para os produtos das praças, que são os telejornais e programas diversos locais. Durante esse espaço, cada emissora local ou estadual transmite simultaneamente aquela programação, destinada para os televisores daquela área de cobertura, que, nem sempre, coincide exatamente com os limites geográficos de cada estado ou região.

A existência de redes de emissoras televisivas locais permite aproximar a notícia do seu telespectador, que acessa notícias, novidades, eventos, oportunidades, clima etc. do seu estado ou região. Sobre essa proximidade, Oliveira Filho (2019) discute que ela pode ser estabelecida

¹ As praças são as regionais jornalísticas das emissoras; os PraçaTV são os telejornais locais das afiliadas da Rede Globo, chamados Praça 1 e Praça 2 de forma genérica, pois cada afiliada tem a nomenclatura dos dois telejornais locais, de meio-dia e início da noite.

entre o telejornal e a audiência, entre o telejornal e o território e, quanto ao território, trata a respeito de quais podem ser os limites desse território, se apenas geográficos ou também culturais e identitários. O autor considera o termo “proximidade” como um local comum nos textos para tratar dos telejornais locais e regionais, sem considerar quais são os fatores que interferem no que é a proximidade e nas relações estabelecidas.

3.3.1.1 A TV Bahia

A emissora na qual a profissional Jéssica Senra atua é a Rede Bahia de Televisão (RBT). A Rede Bahia de Televisão é afiliada da Rede Globo no estado da Bahia, abrange seis emissoras menores, além de outras formas de comunicação não-televisiva, e cobre 139 cidades. Uma dessas emissoras é a TV Bahia, cuja sede é em Salvador e é responsável pelo conteúdo estadual e da capital e região metropolitana. Existem conteúdos transmitidos para todo o estado simultaneamente e conteúdos exclusivos para quando há a exibição nas emissoras menores; esse é transmitido apenas para a cobertura de Salvador e região metropolitana, recôncavo, parte do nordeste baiano e parte do centro-norte baiano coberta por essa emissora. A TV Bahia está no ar desde 1985.

3.3.1.2 A TV Itapoan

A TV Itapoan é a afiliada baiana da RecordTV, tem sede em Salvador, mas a cobertura, além da capital baiana, abrange todo o interior do estado. Além da TV Itapoan, a RecordTV tem outra emissora afiliada no estado, a TV Cabralia, que tem sede na cidade de Itabuna e abrange municípios do sul e sudoeste do estado. A TV Itapoan está no ar há 59 anos.

3.3.2 A Jornalista Jéssica Senra

Jéssica Senra é formada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (a FTC) há 14 anos, mas atua na área há 17. Começou como estagiária em jornalismo e seguiu como radialista. Senra experimentou outras experiências além da televisão. Foi profissional de rádio entre 2003 e 2004; 2005 e 2006; 2010 e entre 2014 e 2015 na Rádio Metrópole. Além de radialista, foi também editora-chefe do site de notícias da emissora de rádio.

A jornalista considera a experiência na rádio como fundamental para sua formação. Considera que vêm daí suas características de fala “simples, conversada” (SENRA, 2020) e também considera fruto dessa experiência a sua característica de se posicionar. Durante o trabalho na Rádio Metrópole, venceu o Prêmio Barbosa Lima Sobrinho de Jornalismo e Direitos Humanos por uma de uma série de reportagens sobre casos policiais não-solucionados.

Na televisão, teve experiências diversas, uma delas na televisão espanhola Telecinco, da qual foi estagiária; fez parte da sua formação Master em Jornalismo pela Universidade de Barcelona/Columbia University. Foi apresentadora do telejornal da Band Bahia, o Jornal da Bahia, em 2010. Em 2011, passou a integrar a equipe da RecordTV na Bahia. Começou como repórter e substituta de apresentadores em férias. Seis meses após seu ingresso na emissora, passou a ser a apresentadora efetiva do Bahia no Ar. Sobre a experiência à frente do Bahia no Ar, a jornalista afirma:

Foi uma grande experiência. Transformamos o programa, que, quando cheguei, era basicamente um apanhado de notícias policiais, em um telejornal de assuntos variados (cidade, política, saúde, esportes, polícia etc.). Foi uma construção de um modelo de programa que também me permitia opinar. Ganhamos alguns prêmios e chegamos à liderança absoluta de audiência, onde permanecemos por pelo menos dois anos seguidos até que recebi uma proposta para trabalhar na TV Bahia (SENRA, 2020).

Após a experiência na TV Itapoan, afiliada da RecordTV, Jéssica passou a integrar a equipe da TV Bahia, afiliada da Rede Globo no estado, à frente do Bahia Meio Dia. A jornalista afirma que faz parte de um projeto de novo Bahia Meio Dia, que busca aproximar o telejornal das classes populares.

3.4 As editorias no telejornalismo

O material jornalístico pode ser classificado pelo formato ou pelo conteúdo do que está expresso. O termo utilizado para classificar as matérias jornalísticas baseadas no tipo de conteúdo, em geral, é “editoria”, termo comumente associado à filiação de um conjunto de textos (no jornal impresso) de um editor responsável pela edição e tratamento daquele conjunto de material antes da publicação. As matérias sob a responsabilidade de um editor podem normalmente ser agrupadas por categorias ligadas aos temas; no jornal impresso, esses temas podem vir separados em diferentes cadernos.

A escolha da editoria na qual uma notícia é enquadrada pode ser ideológica, principalmente em jornais impressos ou em telejornais com temáticas mais específicas, tais quais os telejornais policiais e telejornais como o Bom Dia Brasil, que trata mais de editorias como política e economia. Antônio (2007) cita que “no Brasil, durante o regime militar (1964-1985), por exemplo, as notícias sobre luta armada e movimentos “subversivos” eram tratadas na página de Polícia e não de Política, como o seria hoje” (p. 13). Em um contexto televisivo, noticiar uma ocupação, por exemplo, em um telejornal de cunho policial relaciona aquele fato a atos de crime e violência; essa escolha é ideológica.

Ainda segundo Antônio (2007), as editorias de um jornal diário são: Geral; Local ou Cidade; Nacional ou País; Política; Polícia; Internacional; Economia; Cultura; Ciência e Tecnologia; Esporte; Turismo; Automobilismo; Comportamento, Saúde, Família e Moda; Educação e Vestibular; Infantil e Feminino; Coluna Social e Imprensa Rosa e Classificados, Imóveis e Empregos. No presente trabalho, adotamos o termo editoria enquanto categoria temática em relação ao assunto tratado na matéria, nota, série ou reportagem especial apresentada pela âncora.

A associação entre prosódia, visual e da fala, e o material telejornalístico é o contexto seminal para possibilitar nosso trabalho. Esta seção e a anterior apresentam os nossos preceitos teóricos, que são base para a execução da análise. Todos os processos executados estão descritos na próxima seção, de número 4, destinada ao detalhamento de cada um dos passos.

4 METODOLOGIA

Esta seção é destinada à descrição dos passos executados para a realização da pesquisa. Estão dispostas todas as etapas da pesquisa com o detalhamento de categorizações e procedimentos importantes para a compreensão dos nossos resultados.

4.1 Entrevista com a profissional Jéssica Senra

Devido à falta de material publicado e confiável sobre a carreira da jornalista Jéssica Senra, elaboramos uma pauta para entrevista com a jornalista. A entrevista foi realizada em julho de 2020 por *e-mail* devido à ocorrência da pandemia de Covid-19. As perguntas foram enviadas para a jornalista, que optou por responder por escrito, e, com base nessa entrevista, escrevemos a seção sobre a sua carreira.

4.2 Seleção e *download* do material de análise

Nesta seção, detalharemos o processo de escolha do material a ser obtido, o processo de *download* desse material e como este foi utilizado na pesquisa.

4.2.1 Seleção do material a ser obtido

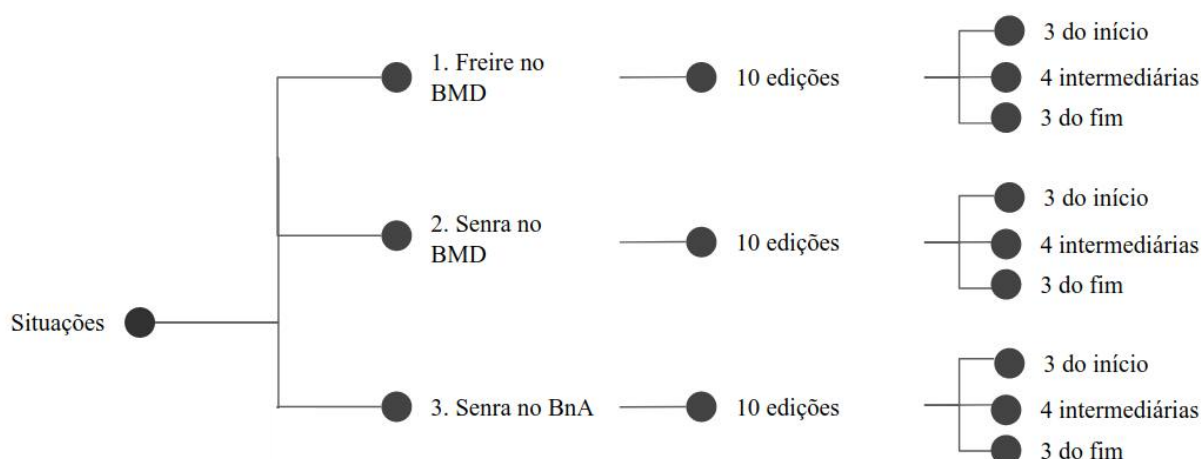
O material analisado na presente pesquisa faz parte de um banco de vídeos maior, criado a fim de ampliar a pesquisa e responder outros problemas (perguntas, hipóteses e objetivos) de pesquisa que possam surgir após a conclusão deste trabalho. Assim, produzimos um banco de vídeos mais amplo, para ser usado em pesquisa futura.

A seleção do material a ser submetido às análises acústica e gestual, presentes e futuras, começou pela seleção das situações comunicativas que foram estabelecidas a partir do que já havíamos escolhido: a jornalista Jéssica Senra, enquanto apresentadora do jornal Bahia Meio Dia, da Rede Bahia. A partir daí, estabelecemos como possíveis objetos de comparação a própria jornalista na situação imediatamente anterior à sua chegada ao BMD, que foi também como apresentadora do jornal Bahia no Ar, da TV Itapoan. O outros objeto de comparação podem ser a sua imediata antecessora no BMD, a jornalista Silvana Freire.

Estabelecidas as quatro situações comunicativas a serem analisadas, determinamos, então, a quantidade de edições dos telejornais que seriam submetidos às análises. Cada dia de

transmissão corresponde a uma edição, com exceção dos telejornais que têm duas edições diárias, em diferentes horários, o que não se aplica aos telejornais escolhidos. Sendo assim, foram ao todo 40 edições dos telejornais, que contemplavam diferentes momentos ao longo da permanência das telejornalistas na posição de apresentadoras. Demonstramos no diagrama apresentado na figura 1 a divisão do material obtido:

Figura 1: diagrama da divisão do material de análise



Fonte: Elaboração própria.

Subdividimos, assim, as 10 edições ao longo da carreira das jornalistas nas situações estabelecidas. A marcação temporal de início, meio e fim no material varia de acordo com o intervalo de tempo, sendo o momento de fim o mais próximo da saída da telejornalista do telejornal ou o mais próximo da busca do material, no caso de a jornalista ainda estar à frente da apresentação do telejornal. O momento de início foi estabelecido de acordo com a data mais próxima do início da atuação da profissional no telejornal ou a mais antiga disponível nos sites das emissoras. O ponto médio foi considerado de acordo com o intervalo entre o ponto de início e de fim; de acordo com esse intervalo em anos, foi determinado o ponto do meio. Dentre esse material, escolhemos os vídeos que poderiam ser submetidos à análise acústica e gestual.

4.2.2 Download dos vídeos submetidos à análise

Estabelecidos situações, quantidade e momentos das edições que seriam obtidas, pudemos partir para o *download* desse material. Para conseguir acesso aos vídeos, recorreremos aos *sites* das emissoras - Globo, para o Bahia Meio Dia, e Record, para o Bahia no Ar - e optamos por enquadrar os vídeos disponibilizados nos canais oficiais.

O primeiro desafio durante a obtenção do material foi encontrar uma ferramenta que permitisse extrair os vídeos disponíveis nos sites das emissoras. O *software* encontrado que permitiu o *download* dos vídeos foi o *FBDOWN.net Video Downloader*®, na versão 5.0.26, que consiste em uma extensão para ser adicionada ao navegador *web*; a extensão detecta a presença de vídeos em uma página e disponibiliza o *download*. A ferramenta foi utilizada para a extração de todos os vídeos que compuseram o material de análise da pesquisa. A seguir, descreveremos quais foram as particularidades no *download* dos vídeos de cada situação.

4.2.2.1 *Download* dos vídeos da Situação 1: Freire no BMD

Os vídeos para a primeira situação foram extraídos do *site* de *streaming* GloboPlay, da Rede Globo, emissora à qual a Rede Bahia é filiada. Os vídeos foram sempre baixados na melhor qualidade disponível. Todas as edições coletadas para essa situação tinham os vídeos feitos em *upload* por matéria, e foram obtidos todos os vídeos disponíveis para a edição selecionada; a seleção para observar quais são os vídeos que podem ou não ser utilizados para análise será feita posteriormente. Os vídeos foram selecionados sempre dando preferência às últimas quarta-feiras dos meses, das quais a primeira edição foi referente ao primeiro mês da jornalista Silvana Freire no comando do telejornal e a última, a mais próxima da saída da telejornalista.

4.2.2.2 *Download* dos vídeos da Situação 2: Senra no BMD

Os vídeos dessa situação foram obtidos também no *site* da GloboPlay. O critério da preferência pelas últimas quarta-feiras foi mantido, exceto pela edição do dia 7 de maio de 2018, que foi o primeiro dia da telejornalista como apresentadora do telejornal, e pela edição do dia 20 de junho de 2018, que foi escolhida em razão da indisponibilidade da edição de 27 de junho do mesmo ano, o que nos levou a obter os vídeos da quarta-feira anterior. Todos os vídeos das edições escolhidas foram baixados na melhor qualidade disponível, sendo dois deles edições completas; quanto ao restante, a edição foi dividida por matéria. Nos casos de edições divididas, todos os vídeos disponibilizados daquela edição foram baixados.

4.2.2.3 *Download* dos vídeos da Situação 3: Senra no BnA

Acessamos os vídeos da emissora Record, à qual a TV Itapoan é filiada, no *site* R7, que publica as matérias. Os vídeos foram baixados sempre na melhor qualidade disponível, e a emissora nunca publica a edição completa do telejornal escolhido em um único vídeo e, nem sempre, publica a edição completa de cada telejornal em diversos vídeos; sendo assim, quando os vídeos publicados de cada edição não eram volumosos, em número e tempo, vídeos de edições de dias próximos foram baixados; dessa forma, foram criadas 10 pastas, algumas contendo todos os vídeos de uma única edição, outras com vários vídeos de edições próximas, respeitando sempre o critério de vídeos do início, intermediários e do fim da permanência da jornalista no telejornal.

Os primeiros vídeos disponibilizados pela emissora do referido telejornal foram de 21 de outubro de 2013, data em que Senra já era apresentadora do Bahia no Ar; essa foi considerada enquanto a primeira edição do nosso escopo de vídeos, para essa situação. A partir desse ponto, foi considerado o intervalo até a última edição publicada pelo site com Senra na apresentação, que foi a de 8 de março de 2013.

4.2.2.4 Adaptação do material

Ao começarmos a selecionar quais matérias seriam de fato submetidas à análise, de acordo com a divisão temporal e de editorias, que serão discriminadas abaixo, constatamos que as edições obtidas anteriormente não contemplavam todas as nossas necessidades (alguma editoria não estava presente na edição ou a matéria não tinha cabeça²); assim, baixamos alguns vídeos que se encaixavam no espaço temporal, para o fechamento do material de análise. Houve, assim, apenas o crescimento do banco de vídeos, já que nenhum deles foi descartado.

4.2.3 Conversão dos vídeos para extração dos áudios

Para submissão dos vídeos à análise acústica, é necessário que eles estejam em um formato compatível com o do *software* Praat, utilizado para tal função neste trabalho. Por isso,

² No telejornalismo, a “cabeça” é a parte falada pelo apresentador que introduz a matéria que virá a seguir, bem como o “pé” serve para fechar a matéria que acabou de ser exibida. Os dois elementos, geralmente, são compostos por informações complementares às informações que estão postas na matéria em si. Quando há opinião do(a) apresentador(a), ela, normalmente, está posta em um desses dois elementos (“cabeça” e “pé”).

submetemos os arquivos de vídeo, obtidos no formato .mp4, para conversão ao formato .wav. O *software* utilizado para a conversão foi o Selene Media Converter, versão 17.7. Os arquivos originais foram mantidos, e os áudios obtidos por meio da conversão foram adicionados às pastas nas quais já estavam os vídeos. Organizados por Situação > “Edição”.

4.2.4 Definição dos vídeos submetidos à análise

Definimos como seleção final para submeter à análise os seguintes critérios: 4 vídeos do início, meio e fim da atuação da jornalista Jéssica Senra no Bahia Meio Dia e no Bahia no Ar. São 23 vídeos no total (4 vídeos do início, 4 do meio e 3 do fim do BMD e 4 vídeos do início, 4 do meio e 4 do fim do BnA). Os 4 vídeos de cada recorte temporal referem-se a cada editoria selecionada, a saber, clima, cultura, esporte e policial.

A escolha das editorias deu-se pela percepção, em contato com o banco de vídeos, de quais eram as editorias mais frequentes e presentes nos telejornais de praça. Além da constância dessas temáticas, houve também o critério de quão contrastantes eram os temas entre si, para que se pudesse observar se havia alguma variação nesse sentido. A seleção final está demonstrada no quadro 1:

Quadro 1: síntese da divisão dos vídeos analisados

Telejornal	Momento da atuação	Editoria
Bahia Meio Dia	Início	Clima
		Cultura
		Esporte
		Policial
	Meio	Clima
		Cultura
		Esporte
		Policial
	Fim	Clima
		Cultura
		Esporte
		Policial
	Início	Clima
		Cultura
		Esporte
		Policial

Bahia no Ar	Meio	Clima
		Cultura
		Esporte
		Policial
	Fim	Clima
		Cultura
		Esporte
		Policial

Fonte: Elaboração própria.

Os vídeos analisados foram escolhidos de forma a tentar manter a maior amplitude em termos de temas (por meio das editorias) e de temporalidade de forma a alcançar a maior padronização possível.

4.3 Destaque das ênfases percebidas

O passo seguinte da nossa pesquisa foi o destaque das ênfases percebidas. Nessa fase da pesquisa, fizemos a audição dos áudios, sem imagem, dos vídeos e fizemos a anotação das ênfases percebidas. O áudio era ouvido, transcrito, e, durante a transcrição, eram observadas quais palavras eram emitidas com maior proeminência. Além da anotação de qual trecho era dito com ênfase, por meio da nossa percepção, era anotado também o tempo do áudio no qual estava localizada aquela ênfase. As transcrições realizadas durante essa fase e as ênfases destacadas estarão presentes no apêndice A do presente trabalho.

Durante o planejamento da pesquisa, houve a intenção de se fazer um teste de validação das ênfases selecionadas através da exibição dos áudios para juízes, que julgariam se realmente a ênfase estava no ponto em que foi percebida. A realização desse teste validação das ênfases requereria controle da exibição dos áudios e da atenção dos juízes. A fase da pesquisa em que realizaríamos esse passo coincidiu com as recomendações de distanciamento social pela Organização Mundial da Saúde em prevenção contra a disseminação da pandemia do COVID-19, o que nos impossibilitou de realizar o julgamento, que pensamos que poderia ser realizado um pouco depois do planejado. O combate à pandemia não foi efetivo como o esperado e a necessidade de distanciamento ainda é real durante a finalização do nosso trabalho. Então, diante desse cenário, não pudemos reunir os juízes e controlar os fatores necessários para o julgamento. Para contornar essa situação, fizemos a conferência da existência das ênfases durante a fase de análise acústica.

4.3.1 Cálculo de razão e médias das ênfases

Para comparar a quantidade de ênfases levando em consideração o montante de fala na qual ela está inserida, propusemos a razão ênfase por segundo, na qual o número de ênfases na situação estabelecida foi dividido pela quantidade de segundos totais de fala do vídeo analisado. Por exemplo, se há uma situação de fala na qual houve 5 ênfases num intervalo de 20 segundos, o cálculo feito é de $5/20$, que resulta numa razão de 0,25 ênfases por segundo. Foram calculadas as razões de todas as situações, e esses valores foram utilizados para o cálculo de médias.

O cálculo das médias foi feito para a comparação de valores e cruzamento de dados, de acordo com a pergunta a ser respondida. No caso da busca pela diferença entre o valor médio de ênfases por segundos entre os totais de cada editoria, somamos os valores de ênfase por segundo das editorias específicas, dividimos pela quantidade de valores e comparamos a média. No exemplo simplificado, temos 3 vídeos da editoria A e 3 vídeos da editoria B, cujos valores de razão são, na A, 0,20; 0,30 e 0,25 e, na B, 0,10; 0,15 e 0,12. Os três valores são somados e divididos por 3; o resultado é a média, e esse será o valor de comparação; no exemplo, seriam comparadas as médias de A: 0,25 e B: 0,12.

4.3.2 Tratamento estatístico

Os dados de quantidade de ênfases foram submetidos a teste estatístico em diferentes cruzamentos. O teste escolhido é o de Kruskal-Wallis, que realiza análise de variância. O nível de significância adotado foi alfa igual a 0,05. Foi considerada diferença significativa o valor de $p \leq 0,05$. O teste foi realizado com o auxílio do *software BioEstat 5.3*.

4.4 Tipos de ênfases: criação e classificação

Estabelecemos como parte da análise de ênfases do nosso trabalho a classificação delas em tipologias por função. As tipologias nas quais as ênfases foram enquadradas foram criadas por nós de acordo com as ênfases coletadas. As ênfases percebidas foram observadas em seu contexto geral, e, a partir da análise desse contexto, nós refletimos a respeito da possível função e motivação de cada uma delas; a partir dessa análise, criamos a categorização detalhada na próxima subseção.

4.4.1 Tipologias das ênfases

De acordo com a nossa reunião de ênfases percebidas e tendo como base o contexto em que foram aplicadas, podemos observar quatro tipos e algumas motivações para cada uma delas, quais sejam:

- a) Ênfase de destaque: pode parecer redundante utilizar “ênfase” e “destaque” para uma única nomeação, mas é essa a função desse tipo de ênfase. Os próximos tipos podem demonstrar que nem toda ênfase tem função de destaque. As ênfases de destaque, geralmente, são usadas como recurso quando se busca chamar a atenção para um trecho específico do enunciado; as principais motivações que encontramos foram:

- Destaque por relevância ou grandeza: demonstra que aquela informação enfatizada tem bastante relevância e pode ter viés elogioso; nesse caso, expressa que, além de relevância, há certa grandiosidade.

Exemplo: A fala “Atracou em Salvador um grande navio escola vindo da Argentina” (sic.), na qual são enfatizadas escola e Argentina (recorte do Fim do Bahia Meio Dia, editoria de Cultura).

- Destaque por gravidade ou apelo: demonstra o sentimento oposto ao anterior, ou seja, que a informação é importante, mas por viés negativo, expressa a negatividade, gravidade ou necessidade de assistência em relação ao trecho destacado.

Exemplo: A fala “A rua virou praticamente um rio”, na qual a palavra enfatizada é “rio” (fala da jornalista na matéria de Início do Bahia Meio Dia na editoria de Clima).

- Destaque para clareza de informação: quando há uma informação que pode ser confundida com facilidade e há um destaque para que haja auxílio na compreensão do ouvinte, como em oposições em que a confusão compromete o significado do enunciado. Nas ênfases percebidas, há destaque no termo “dentro”; no contexto, a jornalista fala sobre um time jogar dentro de casa, o contrário comprometeria em definitivo a informação; na tentativa de evitar a confusão, há o destaque.

Exemplo: O trecho “Henrique, valeu, meu querido, antes da gente encerrar, eu tenho imagens da avenida Paralela; mostra aí as imagens da avenida

Paralela na manhã de hoje” (sic.) tem ênfase na primeira ocorrência da palavra “Paralela” (retirado da matéria do Meio do Bahia no Ar, editoria de Clima).

- Destaque para adição ou listagem: esse destaque tem função mais relacionada a como o conteúdo está disposto e visa a ajudar o ouvinte a perceber que informações estão sendo postas em tópicos ou listas ou estão servindo como complemento ao que foi dito anteriormente, em adição.

Exemplo: Na fala “Minino, eu fico num orgulho quando vejo essas mulheres talentosas, guerreiras, retadas e unidas” (sic.), há ênfase em “talentosas, guerreiras e retadas” (no contexto de Fim do Bahia no Ar na editoria de Cultura).

- b) Ênfase de mudança: esse tipo de ênfase indica que uma informação vai de encontro a outra informação, anterior ou posterior. Nesse caso, a ênfase pode vir na informação que será posta em oposição no próximo trecho de fala, colocada na informação que se opõe ao trecho anterior, nas duas informações que estão sendo opostas ou na partícula que serve de comparação, que é o mais comum. Quando há ênfase na partícula, o falante demonstra que há importância nas informações e também na oposição, diferença, contraste entre elas. Há várias motivações para essa oposição, que são:

- Mudança de raciocínio: quando está sendo elaborado um raciocínio e ele precisa ser mudado e há uma ênfase que serve como transição ou realça essa mudança.

Exemplo: No enunciado “Choveu, a cidade que vinha passando por uma seca, o solo estava impermeável [...]”, o trecho enfatizado é “a cidade” (retirado do Início do Bahia no Ar, editoria de Clima).

- Mudança de direcionamento: quando a informação muda a direção, o lado, o ponto de vista e há uma ênfase para que o leitor perceba que o relato ao qual ele está tendo acesso tem mais de um direcionamento e ele precisa reconhecer onde há a conclusão de um e início de outro.

Exemplo: No trecho “mas pra pegar tudo mais fresquinho e quem sabe com um precinho melhor”, há ênfase na palavra “sabe” (dita no recorte temporal do Meio da atuação no Bahia Meio Dia, editoria de Cultura).

- Mudança de ânimo e humor: recurso utilizado para demonstrar que há uma oposição entre o humor da informação enfatizada e a anterior ou posterior; muitas vezes, é um recurso de maior importância em relação ao respeito ético

para com os assuntos tratados do que, necessariamente, para a compreensão de informações.

Exemplo: Na fala da jornalista “Sabia que quem faz tratamento contra o câncer enfrenta rotinas difíceis na luta contra a doença. E nessa época do ano tem... tem muita gente aí comemorando os festejos juninos, o Hospital Aristides Maltez encontrou um jeito de levar esse clima, essa alegria pra esses pacientes, vamos ver”, há ênfase em “clima” e “alegria” (retirada do contexto do Bahia Meio Dia, recorte temporal do Início, editoria de Cultura).

- c) Ênfase técnica: é um tipo de ênfase utilizada com caráter de comunicação entre os envolvidos na produção do telejornal e, dessa vez, não é direcionada ao telespectador. Percebemos esse tipo de ênfase sendo utilizada de duas formas:

- Para deixas: as deixas são sinais dados entre jornalistas, diretores e operadores técnicos de que é o momento de algo combinado previamente acontecer, como a entrada de *videotape* (VT), chamadas ao vivo, entre outras situações.

Exemplo: No trecho “Marcou comigo, mostrou que, realmente, cumpre as promessas; boa tarde, Thiago”, há ênfase na palavra “tarde” (no contexto do Bahia Meio Dia, recorte temporal do Meio e editoria de Esporte).

- Para comunicação interna: a jornalista – em comunicação com pessoas presentes no estúdio ou em comunicação por ponto – faz a ênfase para que haja a percepção de que ela parou de falar com o público e passou a falar com alguém presente na organização do telejornal.

Exemplo: “Filme aqui, por favor”, ênfase em “aqui” ou “filme aqui” (exemplo elaborado para ilustração, situação hipotética).

- d) Ênfase por casualidade: é a ênfase utilizada em mudança de contexto; a jornalista demonstra que mudou o padrão de fala profissional para um padrão mais casual, que pode ser realmente natural ou em imitação à sua fala casual; em caso como esses, encontramos as seguintes motivações:

- Para descontração ou interação: utilizada em falas com cunho de piada, de escárnio, de carinho e outros sentidos mais íntimos e menos profissionais. Esse tipo de comunicação ocorre entre a jornalista e outras pessoas presentes no estúdio, o que a diferencia da ênfase de mudança de ânimo ou humor, que é direcionada ao público.

Exemplo: Na fala “Ele tem um problema com você, ele já deve ter tido aí no passado, alguma namorada em comum”, a jornalista enfatiza “ele tem”

(retirada da apresentação do Bahia no Ar, recorte temporal do Meio e editoria de Esporte).

4.4.2 Classificação das ênfases por tipo

Após dispostos os tipos nos quais as ênfases podem ser classificadas, foi criado um modelo de tabela em que todas as ênfases ocorridas em uma situação estarão dispostas, enumeradas e relacionadas a uma tipologia de acordo com a função que desempenham dentro do contexto de fala. Algumas das ênfases podem ter mais de uma motivação ou até podem ter mais de uma função e, assim, poderiam ser enquadradas em mais de um tipo. Nesses casos, escolhemos a que julgamos como função e motivação primária para enquadrar a ênfase. As tabelas com as ênfases e as respectivas classificações estarão dispostas na seção de resultados do presente trabalho.

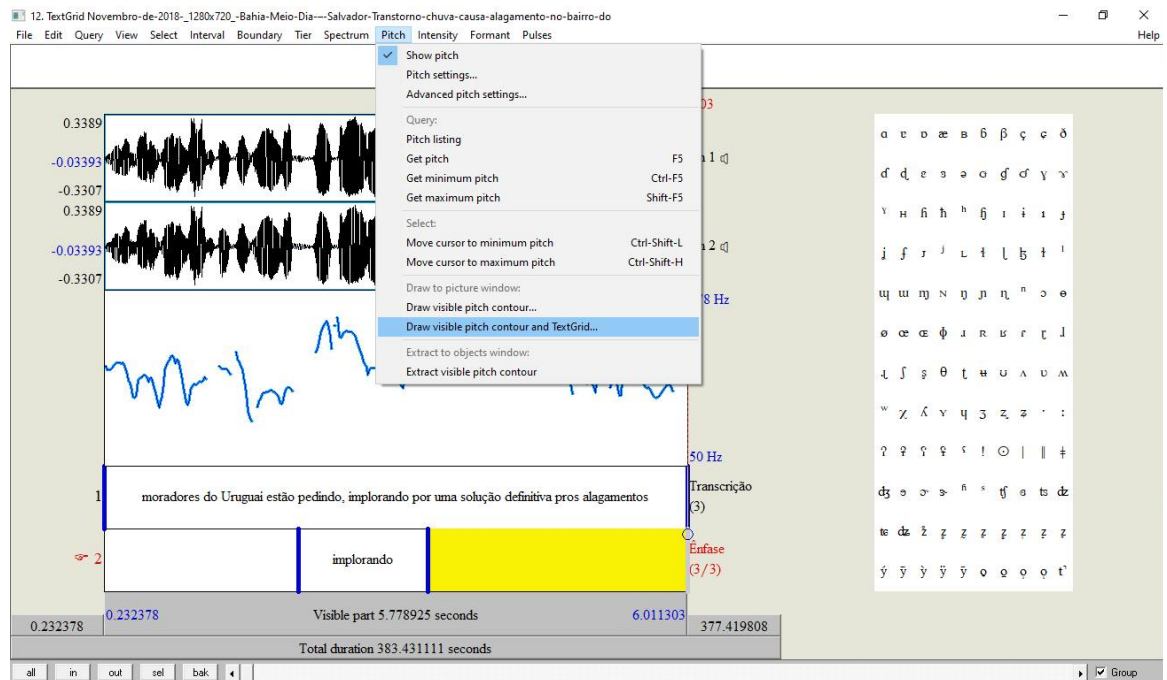
4.5 Análise acústica das ênfases

A análise acústica foi realizada para compreender a realização vocal das ênfases pela jornalista, e essa seção destina-se à descrição dos passos de realização dessa análise.

4.5.1 Curvas, valores de f_0 e tessitura

Para a realização da análise acústica das ênfases, foi utilizado o *software* Praat 6.1.12. No Praat, foi selecionado o trecho na qual a ênfase encontrava-se de acordo com o critério semântico, ou seja, foi selecionado o mínimo trecho com sentido compreensível, de forma que a ênfase fosse visível no contexto em que se encontrava na fala. Em relação ao trecho de fala, o interesse era visualizar a curva de f_0 do trecho. Assim, quando selecionado o trecho e identificada a ênfase, utilizamos a função de anotação para a transcrição da fala, discriminando a parte enfatizada, que também era transcrita; e, em conjunto com a descrição, era desenhada a curva de f_0 . O caminho para a obtenção do desenho da curva de f_0 é *Pitch > Draw visible pitch contour and TextGrid*, conforme figura 2.

Figura 2: Captura de tela exibe ferramenta de desenho da curva de f0 no Praat.

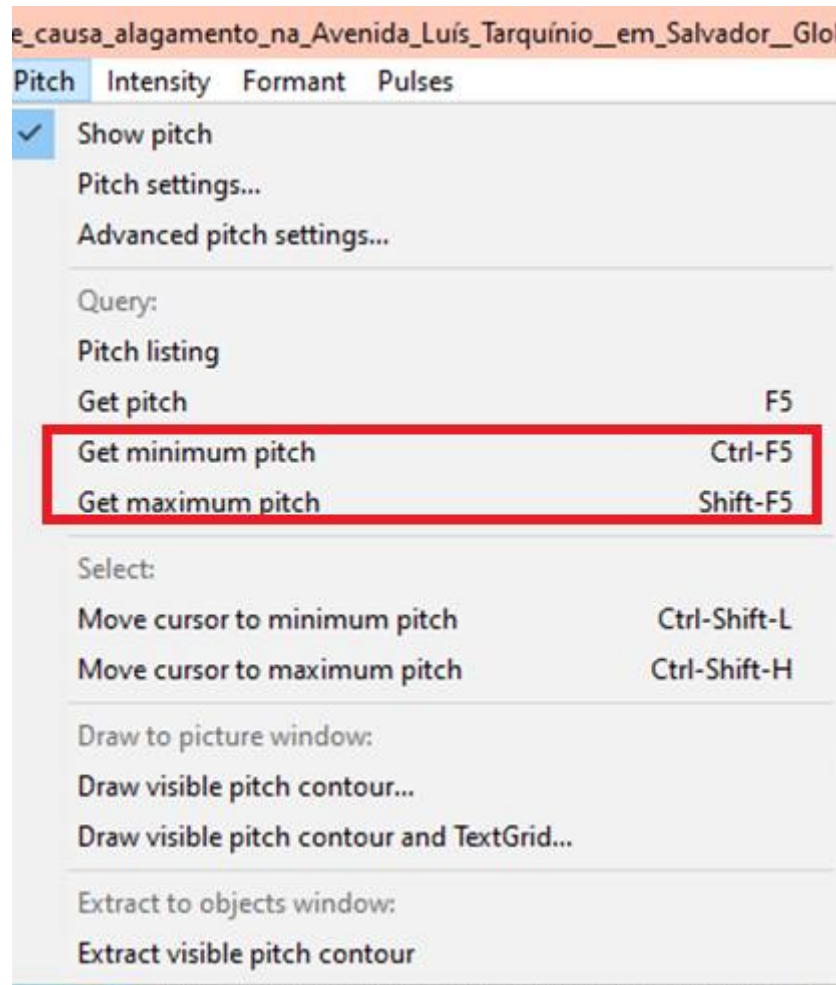


Fonte: Elaboração própria.

Executamos também, nessa fase, a medição dos valores de f0. Foram medidos os valores de f0 anteriores e posteriores à ênfase, além de pontos no início, ponto médio e final da seleção observada como ênfase. Os valores obtidos foram dispostos em planilhas.

Além dos valores iniciais, mediais, finais, anteriores e posteriores de f0 nas ênfases, também fizemos a coleta da f0 máxima e mínima de cada ênfase selecionada. Esses valores são utilizados para obter a tessitura, que consiste na diferença entre a f0 máxima e a f0 mínima, na qual $\Delta_t = x\text{Hz} = f0 \text{ máx} - f0 \text{ mín}$. Os valores de f0 máxima e mínima foram obtidos com o auxílio do *Praat*. O caminho para a obtenção desses valores é, conforme figura 3, *Pitch > Get minimum pitch* ou *Pitch > Get maximum pitch*.

Figura 3: Ferramentas de obtenção de pitch mínimo e máximo no Praat.



Fonte: Elaboração própria.

Os valores obtidos foram dispostos em planilhas do *Excel*, dispostos em colunas de f0 máximo, f0 mínimo e de tessitura. A coluna de tessitura recebeu a aplicação de fórmula que calcula de forma automática a diferença entre os valores máximo e mínimo; para esse cálculo, todos os valores foram arredondados.

O parâmetro acústico intensidade, uma das variáveis prosódicas possíveis na avaliação de ênfases, não foi avaliado nessa pesquisa por razões técnicas. Nas apresentações de telejornal, no geral, é feito o uso do microfone de lapela. Esse tipo de microfone fica afixado à roupa do telejornalista, e a fala captada por ele pode registrar variações acústicas que não são, de fato, variações prosódicas. Essas variações dão-se por movimentos naturais de aproximação e distanciamento entre a distância da boca e do microfone que acontecem durante movimentos de cabeça e de braços (que podem elevar ou abaixar a roupa).

4.6 Análise dos dados acústicos

Para avaliar o que os dados obtidos na fase anterior poderiam demonstrar sobre a fala da jornalista Jéssica Senra, foi necessária a escolha de um método de apreciação desses dados. Os caminhos e escolhas relacionados a essa análise serão descritos nas seguintes sessões.

4.6.1 Método de Pierrehumbert (1980)

Para a análise dos dados acústicos, buscamos inicialmente a utilização de um método pré-estabelecido e consolidado, para entender os padrões entoacionais dos nossos dados. O modelo de notação fonológica de Pierrehumbert (1980) considera tons baixos (*low*) e altos (*high*), além dos tons, leva em conta acentos nucleares, fronteiras e acentos frasais, marcados por diacríticos *, %, !. Para esse modelo, são essenciais as marcações desses pontos, e, baseados neles, há a classificação das curvas de f_0 .

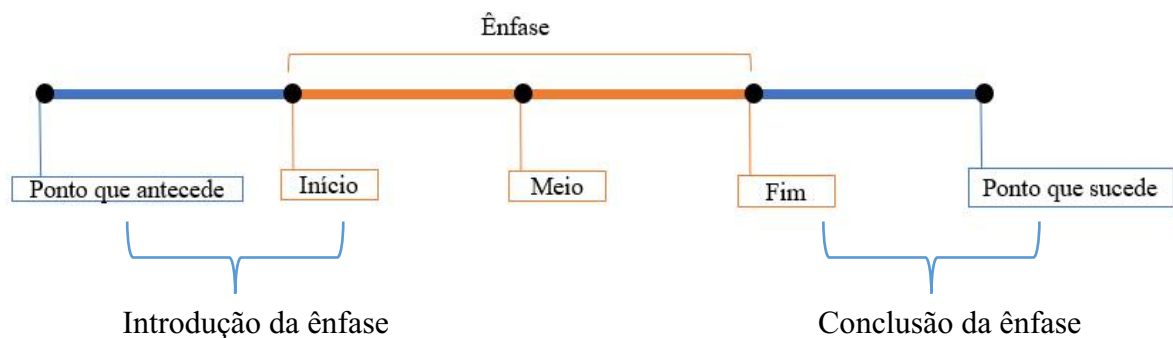
Durante a tentativa de aplicação desse modelo, percebemos a dificuldade de marcar fronteiras na fala jornalística, que, muitas vezes, segue um padrão diferente da fala natural, convencional. A preocupação nesse estilo de fala pode estar relacionada ao tempo de elocução; trata-se de uma fala mais cadenciada, com intervalos padronizados. Além das características do estilo de fala estudado, há ainda a falta de padrão dos dados, captados pelos telejornais, em um grande intervalo de tempo, com diferentes equipamentos, ambientes, temáticas, o que impossibilitou a padronização dos nossos dados e os tornou bastante diversos em forma e conteúdo. A dificuldade em aplicar a notação fonológica do modelo de Pierrehumbert (1980) de forma completamente precisa e com o rigor necessário nos fez descartar a aplicação desse método e buscar outras formas de avaliar os nossos dados.

4.6.2 Modelo de análise de curvas de f_0

Devido ao fato de os dados utilizados na pesquisa serem dados pré-existentes, que não puderam ser submetidos a uma padronização de captação e estão dispostos em diferentes anos, emissoras, cujos assuntos tratados têm variação, as categorizações existentes na literatura que acessamos, cuja aplicação exige maior homogeneidade do material, não puderam ser aplicadas. A heterogeneidade do material analisado na nossa pesquisa exige um modelo de análise de acordo com a demanda dos nossos dados, que não puderam ser uniformizados; assim, estabelecemos um modelo de análise pensado a partir dos dados obtidos.

Os nossos dados de valores de f_0 foram coletados de acordo com as ênfases percebidas, cujos valores coletados foram do instante com frequência fundamental imediatamente anterior à ênfase (ignorando silêncios), o início imediato do trecho considerado enfatizado na oitiva, o meio e o fim do mesmo trecho e o instante com frequência fundamental imediatamente posterior à realização da ênfase. Ilustramos esse recorte na figura 4 a seguir:

Figura 4: Esquema de demonstração da coleta dos valores de f_0

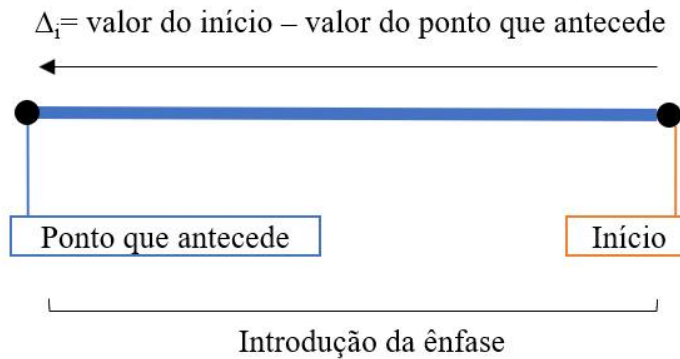


Fonte: Elaboração própria.

Estabelecemos, a partir dos valores de f_0 coletados nos pontos demonstrados no esquema, as diferenças que serão utilizadas nos cálculos. Para isso, nomeamos dois componentes da ênfase; o primeiro componente é o de “introdução da ênfase”, e nele estão os dois primeiros pontos, o ponto que antecede a ênfase e o ponto inicial da ênfase; o outro componente é o de conclusão da ênfase; esse componente engloba o ponto final da ênfase e o ponto que a sucede. Para estabelecer os valores de diferença entre os pontos desses componentes, elaboramos duas fórmulas:

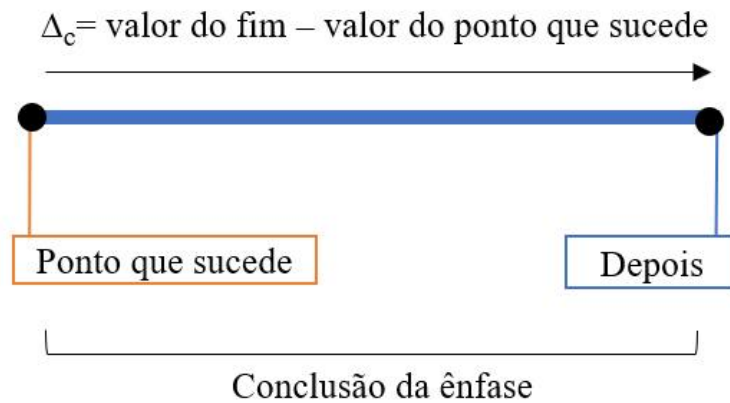
- 1) a primeira tem como objetivo estabelecer a variação de f_0 da introdução da ênfase e considera $\Delta_i = \text{valor do ponto que antecede} - \text{valor do início}$;
- 2) a segunda fórmula busca encontrar a variação da conclusão da ênfase e considera $\Delta_c = \text{valor de fim} - \text{valor do ponto que sucede}$. As duas fórmulas estão demonstradas visualmente nas figuras a seguir.

Figura 5: Visualização da fórmula de introdução da ênfase



Fonte: Elaboração própria.

Figura 6: Visualização da fórmula de conclusão de ênfase



Fonte: Elaboração própria.

As duas fórmulas têm como minuendo o valor de f_0 encontrado na ênfase, que é o valor a partir do qual buscamos encontrar a diferença; o subtraendo será sempre o valor que está fora da ênfase. Como a ênfase é o elemento que buscamos compreender, é a partir dele que buscamos compreender como esse valor varia.

Os resultados encontrados nos cálculos do delta podem ser positivos ou negativos. Resultados positivos significam que a ênfase está com valores de f_0 maiores que o valor de fora da ênfase; sendo assim, uma ênfase positiva em Δ_i revela que o ponto inicial da ênfase está em subida na curva de f_0 em relação ao ponto anterior à ênfase; um Δ_i negativo demonstra uma descida na mesma relação. O contrário acontece com Δ_c , cujo valor negativo demonstra a subida da curva de f_0 após a realização da ênfase e o Δ_c positivo demonstra que a curva de f_0 realiza descida após a realização da ênfase, cujo ponto final é maior que o ponto que sucede a ênfase.

Os valores encontrados a partir dessas fórmulas, aplicadas a todos os valores de ênfases encontrados na pesquisa, permitiram-nos a criação do delineamento de avaliação, parâmetro para estabelecer o “nível de ênfase” de cada um dos três componentes. Os menores Δ_i e Δ_c serão considerados como o mínimo, ou 0%, e os maiores Δ_i e Δ_c serão considerados como valor máximo de cada delta, ou 100%. Os valores de Δ_i e Δ_c variam de 0% a 100%.

A variação será avaliada em três níveis de ênfase, nomeados por nós como suave, moderado e acentuado. Dividimos as possibilidades de variação em três partes iguais, e, assim, a ênfase pode ser enquadrada em um dos três níveis. Se o delta apresentar um valor entre 0 e 33,3%, será considerado suave; se estiver entre 33,4 e 66,6%, será considerado moderado; e, se o valor estiver entre 66,7 e 100%, será considerado como ênfase de nível acentuado.

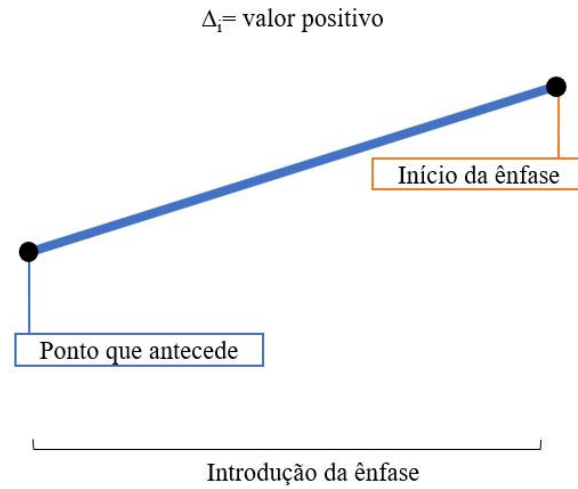
4.6.3 Modelo de análise de tessitura

Os valores de tessitura, cuja obtenção foi descrita no item 4.3.3.1. da metodologia, também foram tratados a fim de estabelecer um delineamento para eles; a mesma técnica aplicada aos valores da curva de f_0 foi aplicada ao Δt (delta t), cujo delta maior e o menor assumiram valor entre 0 e 100%. Os valores de Δt serão sempre positivos, pois a diferença é calculada sempre com o minuendo sendo o valor de f_0 máxima, e o subtraendo é sempre o valor de f_0 mínima, a diferença é sempre positiva. Todos os valores foram classificados de acordo com esse parâmetro, sendo incluídos em níveis de ênfase da tessitura, quais sejam suave (0 a 33,3%), moderado (33,4 a 66,6%) e acentuado (66,7 a 100%). Os níveis de ênfase da tessitura são o segundo elemento na classificação final da Composição Geral da ênfase.

4.6.3.1 Cálculos de maior e menor Δ_i , Δt e Δ_c

Realizamos o cálculo de todos os Δ_i , que são os valores correspondentes à introdução da ênfase, cujo valor de ponto que antecede a ênfase é subtraído do valor do início da ênfase e o resultado demonstra o movimento que acontece entre dois pontos, sendo a subida entre o ponto antecessor e o início da ênfase marcada por um Δ_i positivo e a descida marcada por um valor de Δ_i negativo; se não houver diferença, há a marcação como 0. A figura 7 ilustra o movimento de um Δ_i positivo.

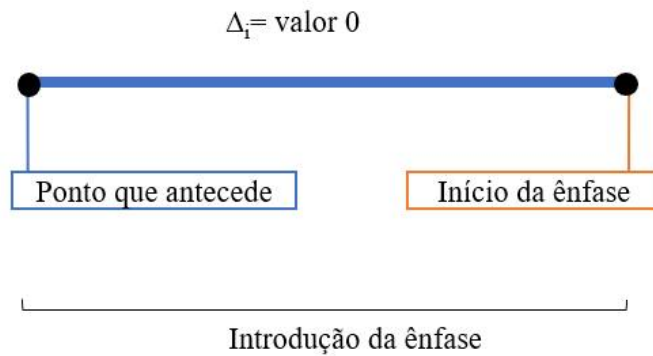
Figura 7: Demonstração de ênfase com valor positivo para Δ_i



Fonte: Elaboração própria.

O desenho da introdução de uma ênfase cujos valores não apresentam diferença (logo, há um $\Delta_i=0$) está demonstrado na figura 8.

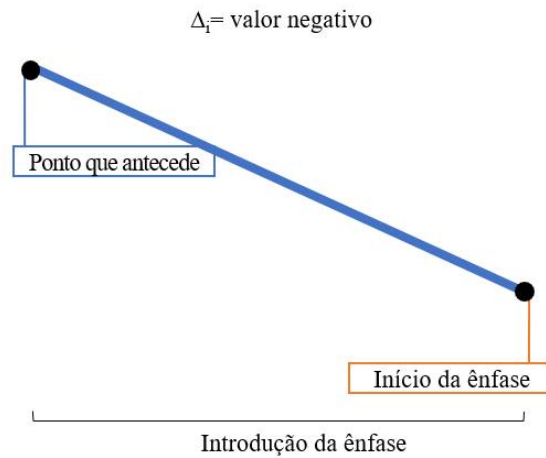
Figura 8: Demonstração de ocorrência de Δ_i sem variação



Fonte: Elaboração própria.

Quando há a ocorrência de um valor do ponto que antecede maior do que o ponto de início da ênfase, o valor de Δ_i é negativo, e a figura 9 ilustra esse movimento.

Figura 9: Demonstração do comportamento de Δ_i caso haja valor negativo

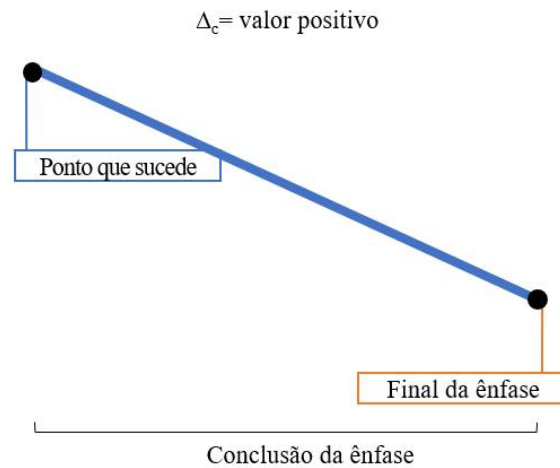


Fonte: Elaboração própria.

Todos os valores de Δ_i foram listados em uma planilha do *Microsoft Office Excel* e ordenados por meio da função de classificar os dados de maior para o menor.

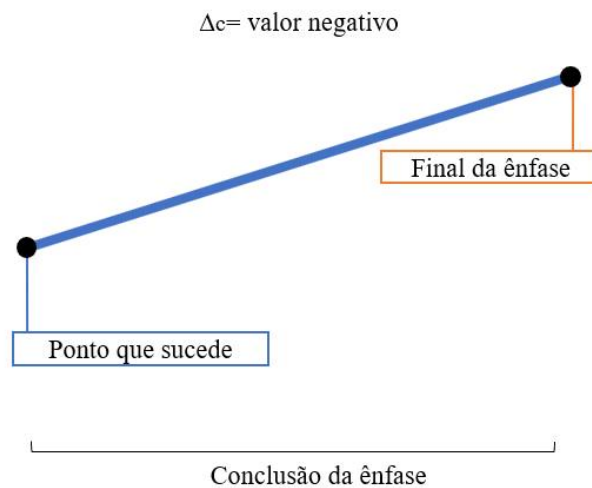
O valor de Δ_t é calculado com o valor mínimo de f_0 no recorte da ênfase sendo subtraído do valor máximo do mesmo recorte, por isso os valores de Δ_t são sempre positivos. Todos os valores de Δ_t foram listados em planilha do *Excel* e ordenados do maior para o menor valor.

Os valores de Δ_c representam o movimento de conclusão da ênfase, cujo valor do ponto que sucede a ênfase é subtraído do valor do ponto final da ênfase. Os valores de Δ_c fazem caminho contrário ao movimento de Δ_i , pois valores negativos representam uma subida e valores positivos representam uma descida. A figura 10 demonstra como é o movimento da curva de f_0 no caso de um Δ_c positivo.

Figura 10: Demonstração do movimento de Δ_c positivo

Fonte: Elaboração própria.

No material analisado de Δ_c , não houve a ocorrência de nenhum Δ_c sem variação, ou seja, $\Delta_c = 0$. Quanto aos Δ_c de valor negativo, esses representam um movimento de subida da curva, pois significam que o valor de final da ênfase é maior que o ponto que a sucede, como demonstrado na figura 11.

Figura 11: Desenho do movimento de Δ_c negativo

Fonte: Elaboração própria.

4.6.4 Composição geral da ênfase

A composição geral da ênfase dar-se-á pela combinação dos níveis de ênfase de cada um dos componentes, que são três: o primeiro componente é a introdução, o segundo é a tessitura, e o terceiro é a conclusão. As possibilidades de combinação desses componentes podem ser compreendidas no seguinte esquema, disposto na figura 12:

Figura 12: Esquema das possibilidades de classificação dos componentes da ênfase em relação aos níveis de ênfase



Fonte: Elaboração própria.

As combinações entre as possibilidades apresentadas no esquema anterior estão demonstradas no quadro 2, no qual os componentes de introdução e conclusão podem ser S+; S-; M+; M-; A+ e A-.

Quadro 2: Todas as possibilidades de Composições Gerais de ênfase

Composição Geral da ênfase	Nível do componente de introdução	Nível do componente tessitura	Nível do componente de conclusão
SSS	Suave (+ ou -)	Suave	Suave (+ ou -)
SSM	Suave (+ ou -)	Suave	Moderada (+ ou -)
SSA	Suave (+ ou -)	Suave	Acentuada (+ ou -)
SMS	Suave (+ ou -)	Moderada	Suave (+ ou -)
SMM	Suave (+ ou -)	Moderada	Moderada (+ ou -)
SMA	Suave (+ ou -)	Moderada	Acentuada (+ ou -)
SAS	Suave (+ ou -)	Acentuada	Suave (+ ou -)
SAM	Suave (+ ou -)	Acentuada	Moderada (+ ou -)
SAA	Suave (+ ou -)	Acentuada	Acentuada (+ ou -)
MSS	Moderada (+ ou -)	Suave	Suave (+ ou -)
MSM	Moderada (+ ou -)	Suave	Moderada (+ ou -)
MSA	Moderada (+ ou -)	Suave	Acentuada (+ ou -)
MMS	Moderada (+ ou -)	Moderada	Suave (+ ou -)
MMA	Moderada (+ ou -)	Moderada	Moderada (+ ou -)
MMM	Moderada (+ ou -)	Moderada	Acentuada (+ ou -)
MAS	Moderada (+ ou -)	Acentuada	Suave (+ ou -)
MAM	Moderada (+ ou -)	Acentuada	Moderada (+ ou -)

Composição Geral da ênfase	Nível do componente de introdução	Nível do componente tessitura	Nível do componente de conclusão
MAA	Moderada (+ ou -)	Acentuada	Acentuada (+ ou -)
ASS	Acentuada (+ ou -)	Suave	Suave (+ ou -)
ASM	Acentuada (+ ou -)	Suave	Moderada (+ ou -)
ASA	Acentuada (+ ou -)	Suave	Acentuada (+ ou -)
AMS	Acentuada (+ ou -)	Moderada	Suave (+ ou -)
AMM	Acentuada (+ ou -)	Moderada	Moderada (+ ou -)
AMA	Acentuada (+ ou -)	Moderada	Acentuada (+ ou -)
AAS	Acentuada (+ ou -)	Acentuada	Suave (+ ou -)
AAM	Acentuada (+ ou -)	Acentuada	Moderada (+ ou -)
AAA	Acentuada (+ ou -)	Acentuada	Acentuada (+ ou -)

Fonte: Elaboração própria.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção pretende apresentar os resultados obtidos durante a pesquisa e discutirlos em relação à pergunta proposta. Estão apresentados na ordem em que foram obtidos, acompanhados das respectivas discussões.

5.1 Ênfases

As ênfases foram o recurso prosódico analisado na fala da profissional Jéssica Senra, e, nesta seção, apresentaremos as ênfases destacadas, o contexto, as quantidades e a classificação dessas ênfases por tipo.

5.1.1 Transcrições e destaques de ênfases percebidas

Todos os vídeos analisados tiveram as falas da jornalista Jéssica Senra transcritas, e as ênfases percebidas foram destacadas. Os quadros dispostos no apêndice A, item 9 do presente trabalho, dispõem as transcrições, ênfases e informações em relação ao tempo de vídeo nos quais se encontram as falas da jornalista.

5.1.2 Ênfases por segundo

Os totais de ênfases percebidas foram utilizados para encontrar a razão de ênfases por segundo, de acordo com o cálculo descrito na metodologia do presente trabalho (item 4.3.1.). Os valores encontrados por meio desse cálculo foram dispostos em tabelas expostas e discutidas nesta seção. A variação na quantidade de ênfases na fala foi analisada para compreender se há diferenças em diferentes contextos de fala da jornalista, se há situações nas quais ela realiza uma fala com maior quantidade de ênfases e se há diferenças, principalmente, entre as emissoras e telejornais.

As razões foram utilizadas para o cálculo das médias; com os valores de média, podemos comparar entre editorias, recorte temporal e emissoras. A relação entre as médias de razões entre editorias está disposta na tabela 1:

Tabela 1: Médias de ênfase/segundo entre editorias: clima, cultura, esporte e policial, na totalidade de todos os recortes temporais dos dois telejornais analisados

Editoria	Média de ênfases/segundo	p
Clima	0,11	0,07 ns
Cultura	0,20	
Esporte	0,15	
Policial	0,15	

Fonte: Elaboração própria.

Obs: ns = não significativo.

Embora, em termos absolutos, a editoria cultura apresente maior média de ênfases por segundo, a análise estatística realizada mostra que não há diferença significativa entre as médias de ênfase por segundo nas diferentes editorias. Os valores foram submetidos ao teste de Kruskal-Wallis com o auxílio do *software* BioEstat 5.3, cujo resultado foi de $p = 0,07$. Comparamos também as médias por recorte temporal, e os valores estão dispostos a seguir, na tabela 2:

Tabela 2: Médias de ênfase/segundo em diferentes recortes temporais

Telejornal	Recorte temporal	Média de ênfases/segundo	de Probabilidade
BMD	Início	0,21	$p = 0,0514$
	Meio	0,11	
	Fim	0,12	
BnA	Início	0,17	
	Meio	0,12	
	Fim	0,18	

Fonte: Elaboração própria.

O momento cuja maior quantidade de ênfases por segundo foi encontrada é o do início na carreira do Bahia Meio Dia, e a menor, do meio do Bahia Meio Dia, cujo valor é bem próximo ao do fim no Bahia Meio Dia e do meio do Bahia no Ar. Os valores foram submetidos a teste estatístico, de Kruskal-Wallis no *BioEstat 5.3*; esses apresentaram valor de $p = 0,0514$, valor que demonstra que as diferenças nesse caso também não são significativas.

Fizemos a comparação entre as médias entre todos os valores das duas emissoras e encontramos para a TV Bahia (Rede Globo – Bahia Meio Dia) a média de 0,14 e para a TV Itapoan (Record TV – Bahia no Ar) a média de 0,15 ênfase por segundo. Os valores também não apresentam diferença significativa segundo teste estatístico, sendo o valor de $p = 0,1025$.

5.1.3 Ênfases por tipo

Após os destaques das ênfases percebidas, analisamos cada caso, e todos esses casos foram enquadrados em tipologias criadas por nós de acordo com o que os dados demandaram; as tipologias estão descritas na seção 4.4. da metodologia do presente trabalho, e os dados encontrados após a análise estão descritos nas tabelas de 3 a 8, a seguir.

Tabela 3: Ênfases discriminadas por tipo, durante a fase temporal de início no telejornal Bahia Meio Dia, discriminadas por editorias

Tipos de ênfases: Início da Trajetória no Bahia Meio Dia	
Editoria	Tipos de ênfases
Clima	6 destaques (6 por gravidade ou apelo)
Cultura	2 destaques (2 por gravidade ou apelo), 2 mudanças (2 de ânimo ou humor)
Esporte	4 destaques (1 por clareza de informação, 1 por relevância ou grandeza, 2 por adição ou listagem), 1 mudança (de ânimo ou humor)
Policial	5 destaques (1 por clareza de informação, 4 por gravidade ou apelo), 1 técnica por deixa

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4: Ênfases discriminadas por tipo, durante a fase temporal do meio no telejornal Bahia Meio Dia, discriminadas por editorias

Tipos de ênfases: Meio da Trajetória no Bahia Meio Dia	
Editoria	Tipos de ênfases
Clima	7 destaques (6 por gravidade ou apelo e 1 por relevância ou grandeza)
Cultura	6 destaques (2 por adição ou listagem, 2 por gravidade ou apelo, 1 por relevância ou grandeza e 1 para clareza de informação), 3 mudanças (2 de direcionamento e 1 de ânimo ou humor) e 1 casualidade para descontração ou interação
Esporte	5 destaques (4 por relevância ou grandeza e 1 para adição ou listagem), 1 técnica por deixa e 1 mudança de ânimo ou humor
Policial	5 destaques (4 por gravidade ou apelo e 1 para adição ou listagem) e 1 mudança de direcionamento

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 5: Ênfases discriminadas por tipo, durante a fase temporal do fim no telejornal Bahia

Meio Dia, discriminadas por editorias

Tipos de ênfases: Fim da Trajetória no Bahia Meio Dia	
Editoria	Tipos de ênfases
Clima	4 destaques por gravidade ou apelo
Cultura	4 destaques (3 por relevância ou grandeza e 1 para clareza de informação) e 1 mudança de direcionamento
Esporte	
Policial	19 destaques (13 por gravidade ou apelo, 5 para clareza de informação e 1 por relevância ou grandeza)

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 6: Ênfases discriminadas por tipo, durante a fase temporal do início do telejornal Bahia

no Ar, discriminadas por editorias

Tipos de ênfases: Início da Trajetória no Bahia no Ar	
Editoria	Tipos de ênfases
Clima	15 destaques (11 por gravidade ou apelo, 3 para adição ou listagem e 1 por relevância ou grandeza) e 1 mudança de raciocínio
Cultura	4 destaques (3 por relevância ou grandeza e 1 para clareza de informação)
Esporte	9 destaques (5 por relevância ou grandeza, 3 por gravidade ou apelo e 1 para clareza de informação)
Policial	13 destaques (11 por relevância ou grandeza, 2 por gravidade ou apelo)

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 7: Ênfases discriminadas por tipo, durante a fase temporal do meio do telejornal Bahia

no Ar, discriminadas por editorias

Tipos de ênfases: Meio da Trajetória no Bahia no Ar	
Editoria	Tipos de ênfases
Clima	12 destaques (7 por gravidade ou apelo, 2 por relevância ou grandeza, 2 para clareza de informação e 1 por adição ou listagem) e 1 técnica por deixa
Cultura	4 destaques por relevância ou grandeza
Esporte	4 destaques (2 para clareza de informação e 2 por relevância ou grandeza), 4 casualidades para descontração ou interação e 1 mudança de direcionamento
Policial	17 destaques (15 por gravidade ou apelo e 2 por relevância ou grandeza)

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 8: Ênfases discriminadas por tipo, durante a fase temporal do fim do telejornal Bahia no Ar, discriminadas por editorias

Tipos de ênfases: Início da Trajetória no Bahia no Ar	
Editoria	Tipos de ênfases
Clima	4 destaques por gravidade ou apelo
Cultura	4 destaques (3 por relevância ou grandeza e 1 para clareza de informação) e 1 mudança de direcionamento
Policial	19 destaques (13 por gravidade ou apelo, 5 para clareza de informação e 1 por relevância ou grandeza)

Fonte: Elaboração própria.

Os tipos de ênfase foram agrupados por editoria, para entender como se comporta o uso de ênfases por tipo e em cada contexto. Na editoria de clima 50, das quais 45 são de destaques, 1 por mudança de raciocínio e 4 técnicas, todas as técnicas são por deixa. Nas ênfases por destaque, aparecem as quatro motivações, sendo da mais frequente para a menos frequente: 34 por gravidade ou apelo; 4 por relevância ou grandeza; 4 por adição ou listagem e 3 por clareza de informação.

São 35 ênfases percebidas na editoria de cultura; entre essas, são 28 destaques, cujas motivações foram 16 vezes por relevância ou grandeza, 4 para clareza de informação, 4 para adição ou listagem e 4 por gravidade ou apelo. As ênfases por mudança foram 6; 3 de ânimo ou humor e 3 de direcionamento. Houve a ocorrência de uma ênfase de casualidade.

Na editoria de esporte, há a ocorrência de 39 ênfases, das quais 31 representam destaques; a motivação de maior ocorrência é relevância ou grandeza, com 17 ocorrências, seguida de clareza de informação, 7, adição ou listagem, 4 e 3 por gravidade ou apelo. As ênfases de mudança ocorreram por ânimo ou humor em 2 ocasiões e em 1 por mudança de raciocínio. Houve ênfases que marcavam casualidade, são 4 ocorrências desse tipo e 1 ênfase técnica por deixa.

Na editoria policial, são 74 ênfases no total; delas 70 ênfases por destaque, sendo 49 por gravidade ou apelo, 14 por relevância ou grandeza, 6 por clareza de informação e 1 para adição ou listagem. Há ainda 3 ênfases por mudança de direcionamento e 1 ênfase técnica de deixa.

Entre telejornais e diferentes momentos da carreira, não houve padronização de grande expressão numérica entre tipos de ênfase, o que pode significar que o tipo de ênfase está mais relacionado ao tema tratado, por isso se encontram mais concentrados de acordo com a editoria da qual a matéria faz parte. Destacamos, porém, a ocorrência das ênfases de mudança de ânimo ou humor apenas no telejornal Bahia Meio Dia, da TV Bahia. A ocorrência das ênfases de

casualidade, por sua vez, é encontrada apenas uma vez no Bahia Meio Dia e quatro vezes no Bahia no Ar, o que pode demonstrar, no nosso material analisado, que há mais interações com características de descontração que são enfatizadas no telejornal Bahia no Ar e mais ocorrências de ênfase para sinalizar a mudança de teor de “ânimo ou humor” entre as matérias do Bahia Meio Dia; tal fato pode demonstrar que o telejornal tem maior variação de temas entre temas que demandam ânimo e bom humor ou pesar e respeito, por exemplo.

5.2 Análise acústica das ênfases

Todas as ênfases encontradas foram submetidas à análise acústica, como descrito na seção 4.5. deste trabalho, e os dados acústicos foram tratados de acordo com a seção 4.6.. A metodologia descrita nessas seções trata a respeito de como encontramos os dados de valores acústicos, como estabelecemos a classificação desses dados por “Composição Geral da ênfase” e como calculamos os Δ_i , Δ_t , e Δ_c utilizados para estabelecer os critérios que enquadram cada valor na classificação. Esses dados servirão para ajudar a compreender o comportamento da fala da jornalista na emissão das ênfases nos diferentes telejornais, épocas e editoriais. Nesta seção, apresentaremos e discutiremos os resultados acústicos das ênfases.

5.2.1 Valores de Δ_i , Δ_t e Δ_c

O primeiro resultado em relação aos valores de f_0 encontrados na fase de análise acústica da pesquisa são os valores de Δ_i , Δ_t e Δ_c , os quais representam a diferença entre diferentes pontos de medida das curvas de f_0 ; o maior valor de cada um dos deltas serviu para equiponderar os níveis de ênfase que estabelecemos e como as ênfases foram matematicamente e acusticamente classificadas. Os valores de delta servem para compreender os movimentos acústicos realizados pela profissional Jéssica Senra e como parâmetro para comparações e cruzamentos de dados.

5.2.1.1 Maiores e menores Δ_i , Δ_c e Δ_t

Realizamos os cálculos e listagens descritos na seção 4.6.3.1. da metodologia e encontramos os valores de maiores Δ_i , Δ_c e Δ_t . Dentre os valores encontrados, o Δ_i de maior valor positivo foi de 217,46Hz, e o menor teve valor 0Hz.

O mesmo processo aplicado aos valores de Δ_i positivos foram aplicados aos valores negativos, e o de maior diferença³ foi igual a -152,295Hz, e o menor, de -0,387Hz.

O valor de Δ_t corresponde à tessitura, que é calculada pela diferença entre o valor máximo de f_0 e o valor mínimo; sendo assim, o valor da tessitura é sempre positivo. O maior valor de Δ_t encontrado foi de 294Hz, e o menor valor é igual a 18Hz.

O maior valor de Δ_c positivo encontrado foi de 217,996Hz, e o menor valor foi de 0,3Hz. Quanto aos valores de Δ_c encontrados, cujo resultado foi negativo, o de maior diferença corresponde a -135,861Hz, e o de menor diferença corresponde a -0,855Hz.

5.2.2 Ocorrências das Composições Gerais

Os valores de Δ_i e Δ_c foram classificados em SUAVE+, SUAVE-, MODERADA+, MODERADA-, ACENTUADA+ ou ACENTUADA-, cuja classificação foi detalhada na seção 4.6.4. da metodologia.. Os valores de Δ_t foram classificados em SUAVE, MODERADA ou ACENTUADA. A combinação das classificações das três fases resulta no que chamamos de Composição Geral da ênfase.

5.2.2.1 Intervalos e níveis de ênfase

Os valores dos deltas obtidos foram divididos em três partes iguais; o intervalo correspondente ao primeiro terço (0 a 33,3%) foi considerado enquanto um nível SUAVE de ênfase; o segundo terço (33,4 a 66,6%) foi considerado enquanto MODERADA, e o último terço (66,7 a 100%), ACENTUADA.

Para classificar os valores de Δ_i positivos e negativos, utilizamos o parâmetro com base nos valores expostos no quadro 3.

Quadro 3: Relação entre valores de Δ_i e nível de ênfase

Intervalo de Δ_i	Nível de ênfase correspondente
$0 \leq \Delta_i \leq 72,5$	SUAVE+
$72,5 < \Delta_i \leq 145$	MODERADA+
$145 < \Delta_i \leq 217,46$	ACENTUADA+

³ Matematicamente, o valor -0,387Hz é considerado maior do que o valor -152,295Hz, mas, para a nossa pesquisa, que busca compreender quando há maior variação entre os valores, ou seja, quando a diferença é maior e, assim, há uma curva de maior ou menor variação, consideramos a maior diferença, não o maior ou menor valor.

Intervalo de Δ_i	Nível de ênfase correspondente
$-0,387 \leq \Delta_i \leq -51$	SUAVE-
$-51 < \Delta_i \leq -102,7$	MODERADA-
$-102,7 < \Delta_i \leq -152,295$	ACENTUADA-

Fonte: Elaboração própria.

Em Δ_t , os valores estão divididos da seguinte forma:

Quadro 4: Relação entre valores de Δ_t e nível de ênfase correspondente

Intervalo de Δ_t	Nível de ênfase correspondente
$18 \leq \Delta_t \leq 110$	SUAVE
$110 < \Delta_t \leq 202$	MODERADA
$202 < \Delta_t \leq 294$	ACENTUADA

Fonte: Elaboração própria.

Os valores correspondentes a Δ_c e a relação dos níveis são:

Quadro 5: Relação entre valores de Δ_c e níveis de ênfase.

Intervalo de Δ_c	Nível de ênfase correspondente
$0,3 \leq \Delta_c \leq 72,6$	SUAVE+
$72,6 < \Delta_c \leq 145,1$	MODERADA+
$145,1 < \Delta_c \leq 217,996$	ACENTUADA+
$-0,885 \leq \Delta_c \leq -45,9$	SUAVE-
$-45,9 < \Delta_c \leq -90,9$	MODERADA-
$-90,9 < \Delta_c \leq -135,861$	ACENTUADA-

Fonte: Elaboração própria.

5.2.2.2 Composições Gerais com maior ocorrência

Todas as ênfases foram classificadas de acordo com os níveis anteriores em três fases; cada fase corresponde a um valor de delta. A união da classificação das três fases resultou na Composição Geral de cada uma das ênfases.

Tabela 9: Quantidade de ocorrências de cada Composição Geral de ênfase em todas as ênfases analisadas (nos dois telejornais, todos os recortes temporais e editoriais)

Composição Geral	Ocorrências
S+MS-	27
S+SS-	26
S+SS+	23
S+MS+	18
S-SS-	14
S-MS-	12
S-SM+	9
S-SS+	7
S+MM-	5
M+SS+; S+AS-; S+AS+; S-MM-	4
M+MS+; M+SS-	3
M+AM-; M-MS-; M-SS+; S+SM-; S+SM+; S-AS-; S-SM-	2
0AS+; 0MM+; A+AS-; A+SS+; A-AS+; M+AA-; M+AS+; M+MM+; M+MS-; M-MS+; S+AA-; S+AA+; S+AM-; S+MA-; S+MA+; S+MM+; S+AS+; S-AM-; S-MA-; S-MA+; S-MM+	1

Fonte: Elaboração própria.

As quatro Composições Gerais de ênfase mais produtivas coincidem na primeira fase, na qual há uma subida considerada suave; essas quatro Composições Gerais totalizam 94 ocorrências e correspondem a, aproximadamente, 47,5% das ênfases. Quanto à fase da tessitura, há entre as quatro Composições Gerais mais produtivas 45 vezes nas quais a tessitura foi moderada e 49 vezes nas quais foram tessituras suaves. A terceira fase, que corresponde à conclusão da ênfase, teve entre as quatro Composições Gerais de maior ocorrência 53 ocorrências nas quais há uma subida suave entre o ponto final da ênfase e o ponto que sucede a ênfase na curva de f0; o movimento de descida suave ocorreu nas outras 41 ênfases dessas quatro Composições Gerais mais frequentes.

As quatro ocorrências seguintes, que ocupam o quinto, sexto, sétimo e oitavo lugares nas mais frequentes tiveram todas como primeira fase uma descida suave na curva entre o ponto que antecede a ênfase e o ponto inicial da ênfase. Essas quatro posições totalizam 42 ênfases e correspondem a, aproximadamente, 21,3% do total. A segunda fase desse recorte tem 30 ênfases com tessitura suave e 12 com tessitura média. A terceira fase nesse recorte apresentou a ocorrência de três comportamentos diferentes: 26 ocorrências nas quais há subida suave entre o ponto final da ênfase e o ponto que sucede a ênfase e 16 ocorrências onde há descida entre os pontos, sendo 9 delas uma descida moderada e 7 descidas suaves.

A nona Composição Geral mais frequente ocorreu cinco vezes e segue a configuração “S+MM-”, ou seja, há uma subida suave entre o ponto que antecede a ênfase e o início da ênfase na fase de introdução, uma tessitura moderada e uma subida moderada entre o ponto final da

ênfase e o ponto que sucede a ênfase. Além dessas ocorrências, houve outras quatro Composições Gerais com quatro ocorrências (M+SS+; S+AS-; S+AS+; S-MM-), duas que apareceram três vezes nos nossos dados (M+MS+; M+SS-), sete Composições Gerais com duas ocorrências cada uma (M+AM-; M-MS-; M-SS+; S+SM-; S+SM+; S-AS-; S-SM-) e há ainda 21 Composições Gerais com apenas uma ocorrência cada (0AS+; 0MM+; A+AS-; A+SS+; A-AS+; M+AA-; M+AS+; M+MM+; M+MS-; M-MS+; S+AA-; S+AA+; S+AM-; S+MA-; S+MA+; S+MM+; S+AS+; S-AM-; S-MA-; S-MA+; S-MM+).

5.2.2.3 Níveis com maior ocorrência por fase

Separamos as ocorrências de cada uma das fases da ênfase para compreender o movimento da frequência fundamental em cada uma. A primeira fase da ênfase, chamada por nós de introdução da ênfase, que ocorre entre o ponto que antecede e o ponto inicial da ênfase, contou com as seguintes ocorrências, indicadas na tabela 10:

Tabela 10: Relação entre níveis de ênfase da Introdução e quantidade de ocorrências

Nível da Introdução	Ocorrências
0	2
A-	1
A+	2
M-	5
M+	16
S-	54
S+	118

Fonte: Elaboração própria.

O nível de ênfase mais produtivo nessa fase é o da subida suave, com 118 ocorrências, seguido pela ocorrência de descidas suaves, com 54 ocorrências; as subidas moderadas somam 16 ocorrências, seguidas pelas descidas moderadas, com 5 ocorrências. As subidas acentuadas e a manutenção da mesma f_0 entre os dois pontos aconteceram duas vezes, e a descida acentuada ocorreu uma vez com os nossos dados.

Os movimentos de subida, nos quais o valor do ponto inicial da ênfase tem valor de f_0 maior do que o ponto imediatamente anterior, representam 136 ocorrências; esse número corresponde a, aproximadamente, 68,7% do total de ênfases. Houve 60 ocorrências de fases de introdução da ênfase que apresentaram movimento de descida e 2 ocorrências de falta de diferença entre os dois pontos.

A fase seguinte é das tessituras; nesse caso, são apenas três as possibilidades: a tessitura pode ser apenas suave, moderada e acentuada; o movimento da tessitura não é de subida ou descida, mas de diferença entre ponto mínimo e ponto máximo. As ocorrências dos diferentes níveis de tessitura estão dispostas na tabela 11.

Tabela 11: Quantidade de ocorrências de cada nível de tessitura

Nível da Tessitura	Ocorrências
A	21
M	89
S	88

Fonte: Elaboração própria.

As ocorrências na fase da tessitura apresentaram números muito próximos de tessituras moderadas, com 89 ocorrências, e suaves, com 88 ocorrências. Houve 21 ocorrências de tessitura acentuada. Essa é a fase com números mais expressivos de níveis de ênfase acentuada e moderada na totalidade dos nossos dados; esse dado demonstra que é durante a ênfase que ocorre a maior amplitude de variação de f_0 .

A última fase da ênfase é a nomeada por nós como conclusão da ênfase; essa fase abrange a diferença entre o ponto final da ênfase e o ponto que sucede imediatamente a realização do trecho enfatizado. Os dados de níveis de ênfase na fase de conclusão de ênfase estão dispostos na tabela 12.

Tabela 12: Relação de ocorrências de níveis de ênfase na fase da Conclusão

Nível da Conclusão	Ocorrências
A-	4
A+	4
M-	18
M+	6
S-	91
S+	75

Fonte: Elaboração própria.

Na fase da conclusão, o nível mais comum foi o de subida suave, com 91 ocorrências, seguido por descida suave com 75 ocorrências. As subidas moderadas aconteceram 18 vezes, e descidas moderadas, 6 vezes. Os movimentos acentuados, seja de subida ou descida, ocorreram quatro vezes cada um. Os movimentos de subida, nos quais o valor de f_0 do final da ênfase era

menor do que os valores do ponto imediatamente posterior, foram no total 113 ocorrências contra 85 movimentos de descida; nestes, o valor do ponto final da ênfase apresentava valor de f_0 maior que o ponto seguinte.

5.2.3 Composição Geral das ênfases por editoria

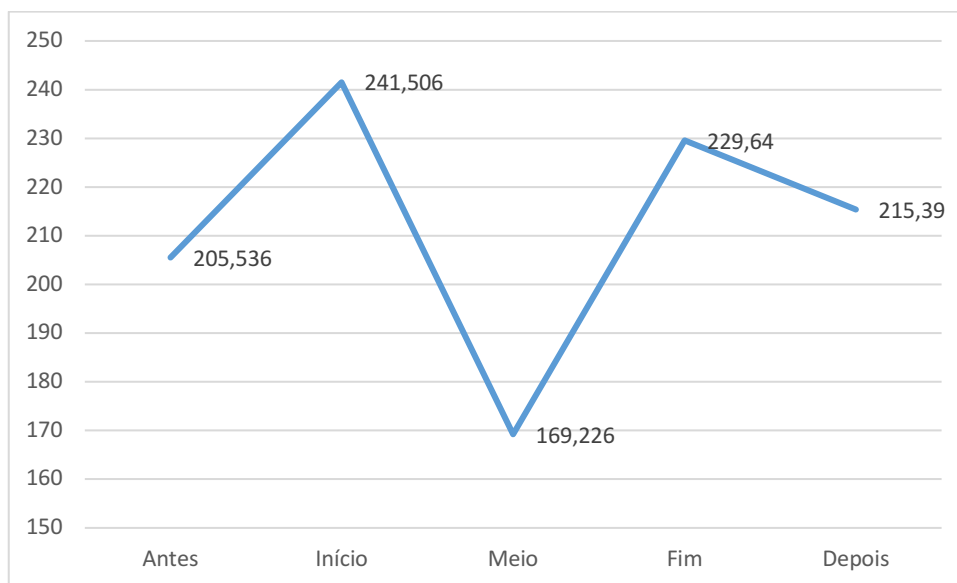
Dividimos todo o material analisado em editorias, que são uma forma de divisão do produto jornalístico, cujas notícias, notas, reportagens são agrupadas em blocos temáticos. Relacionamos as ocorrências das Composições Gerais das ênfases com cada uma das editorias analisadas.

5.2.3.1 Editoria de Clima

Na editoria de clima, analisamos 50 ênfases percebidas no total, nas duas emissoras e nos seis recortes temporais. Dentre as 50 ênfases analisadas, a Composição Geral mais recorrente foi S+SS+, com sete ocorrências, seguida por S+MS+, com seis ocorrências. O comportamento dessas 13 ênfases é parecido, há uma subida suave na introdução da ênfase e uma descida suave na conclusão da ênfase. A diferença entre as duas ocorrências está na tessitura; são sete com diferença suave e seis com diferença moderada.

Exemplo de gráfico de valores de f_0 (Os valores de f_0 do ponto que antecede a ênfase, do ponto inicial da ênfase, do ponto do meio da ênfase, do ponto final da ênfase e do ponto que sucede a ênfase estão representados no gráfico, que demonstra a variação da frequência fundamental) e curva da Composição Geral mais comum nessa editoria, S+SS+, com sete ocorrências, que correspondem a 14% do total de ênfases da editoria:

Figura 13: Gráfico de valores de f_0 na ênfase "chovendo", fala extraída do Início da atuação no Bahia Meio Dia, editoria de Clima



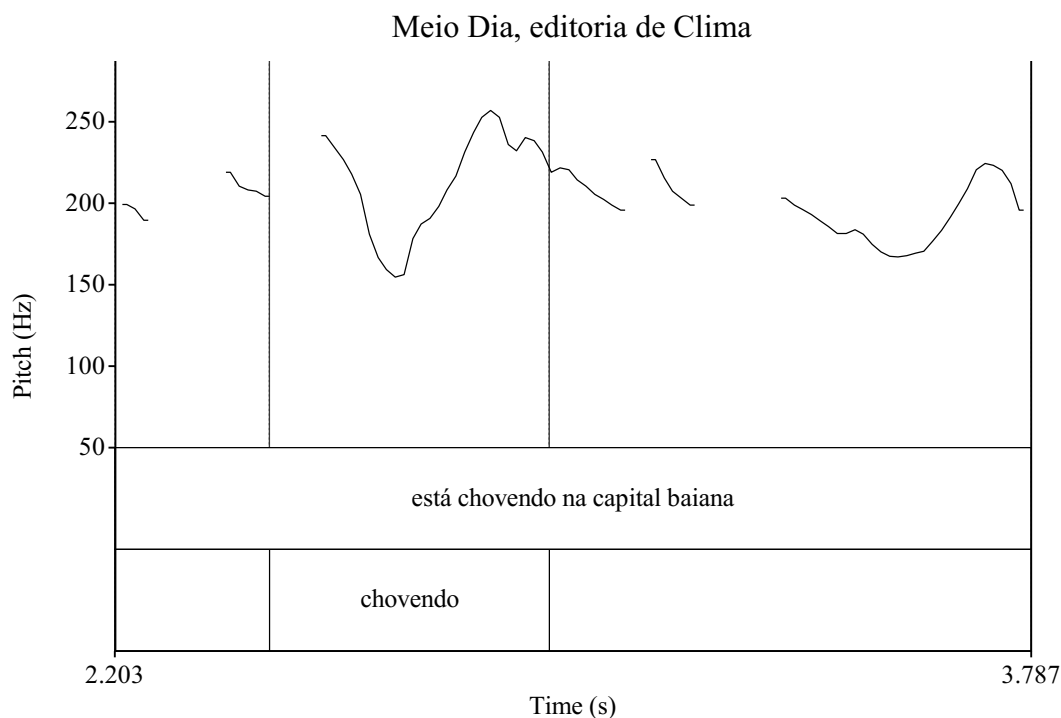
Fonte: Elaboração própria.

O gráfico da figura 13 e a curva de f_0 da figura 14⁴ ilustram a ênfase “chovendo” realizada na apresentação do Bahia Meio Dia, recorte temporal de Início e editoria de Clima. No vídeo, a apresentadora está fazendo um alerta, por meio de uma nota coberta⁵ sobre a chuva que estava acontecendo em Salvador, os efeitos, consequências e possíveis cuidados em relação ao fato.

⁴ Os gráficos e curvas de f_0 podem parecer discrepantes com as classificações, principalmente em relação aos rótulos de tessitura como Suave ou Moderada enquanto há, no gráfico e na curva, grandes subidas e/ou descidas; esse fato se dá pelos elevados valores de Δt . Para que o nível de tessitura seja considerado como Acentuado ou até mesmo Moderado, ele tem que ser maior que 110 Hz, chegando a 294 Hz. Como nossa categorização é baseada nos valores encontrados na pesquisa e, para tessitura, esses valores são mais elevados, é comum que os gráficos pareçam sempre apresentar muita variação, e é essa variação que baliza os valores de Δt .

⁵ A nota coberta é um formato da apresentação telejornalística na qual não há uma matéria completa sobre o fato, com entrevistas, imagens, fala de repórter, entre outros elementos componentes de uma reportagem; na nota coberta, há apenas a leitura ou narração de um texto em formato de nota e a cobertura da narrativa com imagens de apoio.

Figura 14: Curva de f0 da ênfase "chovendo", fala extraída do Início da atuação no Bahia



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do *Praat*.

Gráfico de valores de f0 e curva de f0 da ocorrência da fala enfatizada de “chovendo”, pela jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia, no recorte temporal “Início”⁶.

Além das duas mais frequentes, com sete e seis ocorrências, na editoria, ocorreram no total 24 diferentes Composições Gerais; dentre elas, há duas Composições Gerais com cinco ocorrências cada. A primeira, S+MS-, corresponde a uma subida suave na introdução, tessitura de diferença moderada e subida suave na conclusão da ênfase. A outra Composição Geral, com cinco ocorrências, tem introdução com descida suave, tessitura moderada e subida suave na conclusão, representada por S-MS-.

Os dados de ocorrências de Composição Geral da Ênfase da editoria de Clima estão dispostos na tabela 13 a seguir.

Tabela 13: Ocorrência de cada uma das Composições Gerais das ênfases da editoria Clima

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+SS+	7
S+MS+	6
S+MS-; S-MS-	5
S-MS+	4
S+SS-	3

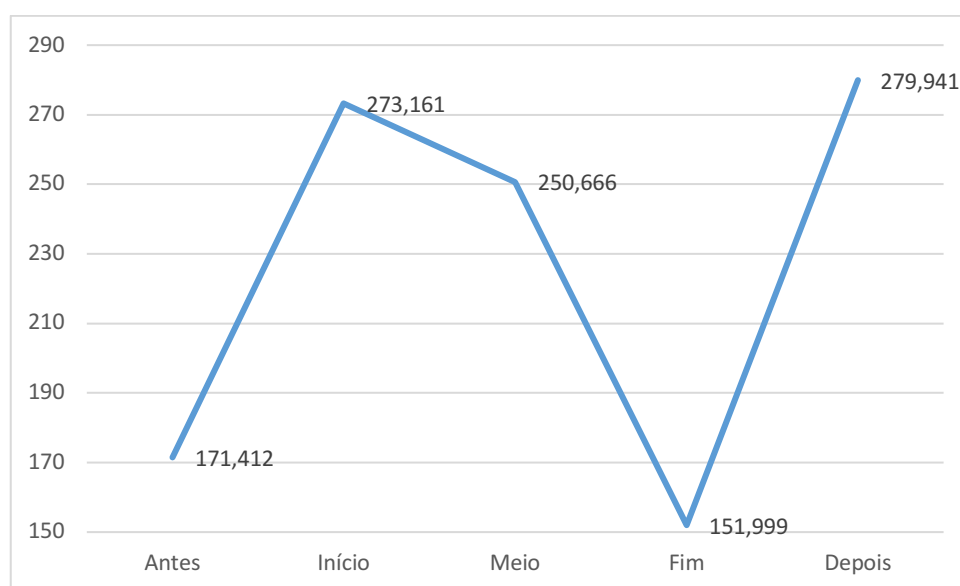
⁶ Link para o vídeo: <https://globoplay.globo.com/v/6773890/>. Em torno do segundo 00:02 de vídeo.

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+SM-; S+SM+	2
0MM+; A+SS+; M+AA-; M+SS-; M+SS+; S+AM-; S+AS+; S+MA-; S+MM-; S+MM+; S-AM-; S-MA-; S-MM-; S-MM+; S-SS-; S-SS+	1

Fonte: Elaboração própria.

Na editoria de clima, houve a ocorrência de uma das ênfases de níveis mais elevados em sua composição; a ênfase de Composição Geral M+AA- ocorreu apenas uma vez em todas as ênfases analisadas, no vídeo de recorte temporal do início do Bahia no Ar; no trecho correspondente, a jornalista fala “a cidade”, e há uma subida moderada na introdução da ênfase; a tessitura é acentuada, e há uma subida acentuada na conclusão da ênfase. Abaixo, segue o gráfico de valores de f_0 e curva de f_0 nessa ocorrência.

Figura 15: Valores de f_0 na ênfase "a cidade", na editoria Clima, no recorte temporal “Início” do telejornal Bahia no Ar



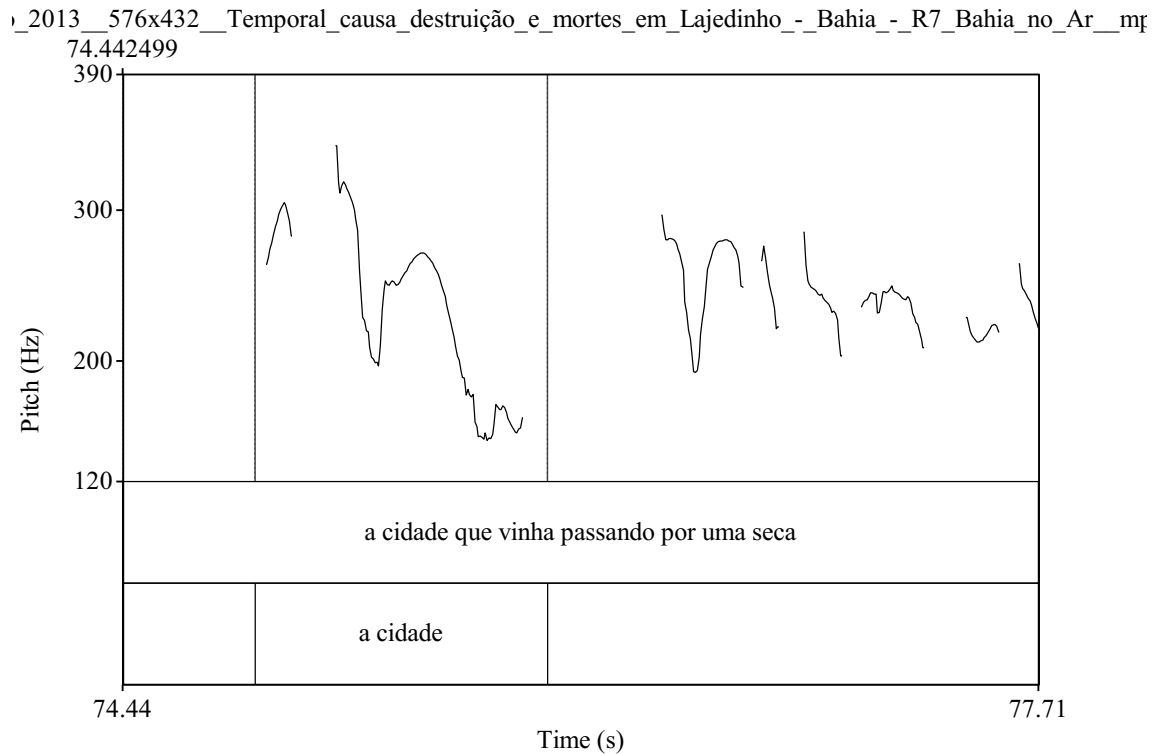
Fonte: Elaboração própria.

As figuras 15 e 16 ilustram o que ocorre com a frequência fundamental da ênfase “a cidade”, que foi retirada de um trecho de fala do Bahia no Ar, no recorte temporal de Início da apresentação de Senra; o vídeo foi enquadrado na editoria de Clima⁷. No vídeo, a jornalista faz uma nota coberta sobre o temporal que causou diversas consequências trágicas na cidade de Lajedinho, na Bahia. A ênfase em questão foi classificada por nós como uma ênfase de

⁷ Link do vídeo: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/temporal-causa-destruicao-e-mortes-em-lajedinho-17102015>. Minutagem: 01:14.

Mudança de raciocínio. Na fala, a jornalista abordava a gravidade das consequências do temporal, e, com a ênfase, ela começa a narrar as causas que fizeram o temporal ter sido tão devastador na cidade.

Figura 16: Curva de f0 da ênfase "a cidade", na editoria Clima, no recorte temporal “Início” do telejornal Bahia no Ar



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do *Praat*.

5.2.3.2 Editoria de Cultura

Nas matérias enquadradas enquanto parte da editoria de Cultura, percebemos a ocorrência de 35 ênfases, dentre essas, a de Composição Geral de maior ocorrência repetiu-se 7 vezes, a de subida suave na introdução, tessitura moderada e descida suave na conclusão, S+MS-; o número corresponde a 20% do total de ênfases dessa editoria. Os outros 80% dividem-se entre outras 15 Composições Gerais, que estão dispostas na tabela 14, quais sejam:

Tabela 14: Ocorrências de Composição Geral das ênfases na editoria Cultura

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+MS-	7
S+SS-	6
S+MS+	4

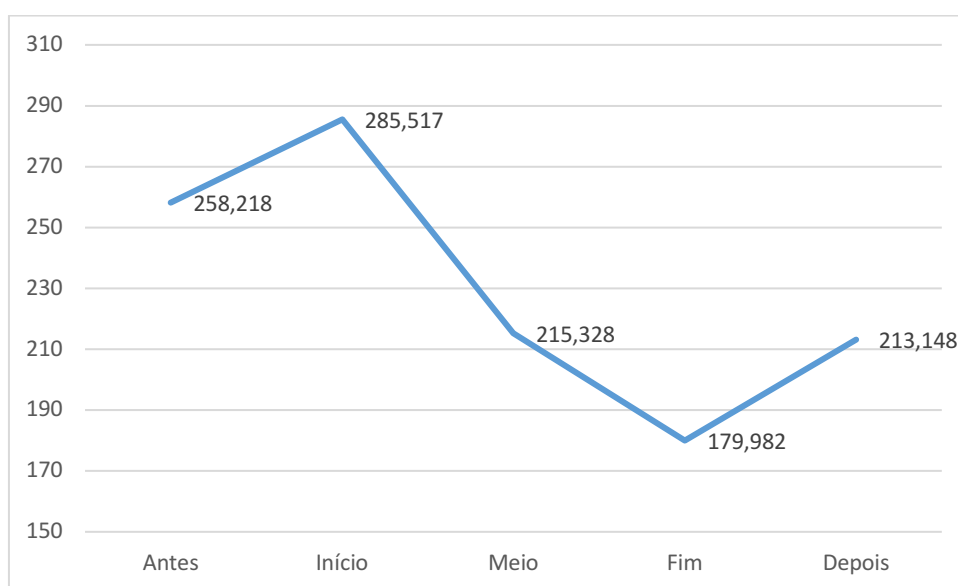
Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+SS+	3
M-MS-; S-MM-; S-SS+	2
A+AS-; M+MS+; M+SS+; M-SS+; S+AA-; S-AS-; S-MS-; S-MS+; S-SS-	1

Fonte: Elaboração própria.

As Composições Gerais das ênfases dessa editoria somam 21 ocorrências, cuja primeira fase da ênfase, a de introdução, é representada por S+, ou seja, trata-se de subidas de nível suave, ocorrência mais produtiva para essa fase.

As duas ocorrências mais produtivas, com sete e seis ocorrências, respectivamente, são Composições Gerais de níveis iguais na fase de introdução e de conclusão da ênfase, nas quais ocorre subida suave entre os dois pontos. As Composições Gerais diferem-se no nível de diferença da tessitura, sendo moderada em sete das ocorrências e suave em seis. Utilizamos como exemplo gráfico dos valores de f0 e curva de f0 de uma ênfase enquadrada em S+MS-:

Figura 17: Gráfico de valores de f0 da ênfase "gosta", da editoria de Cultura do recorte temporal Meio do Bahia no Ar

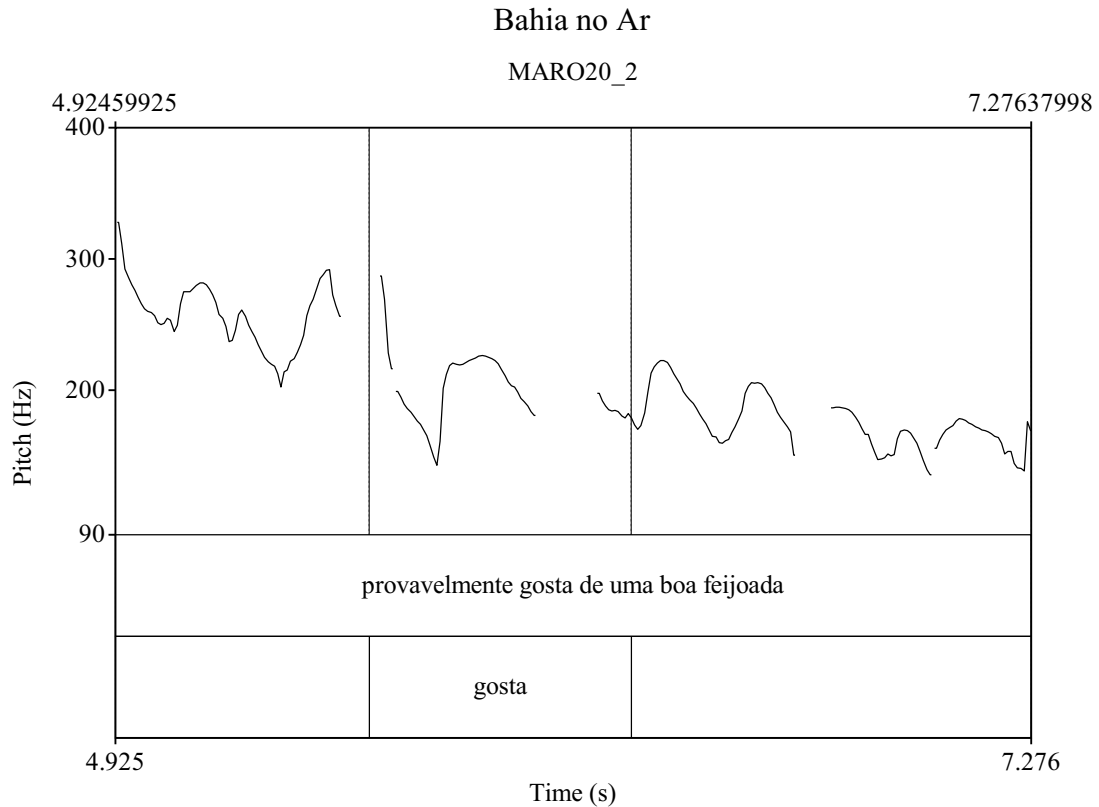


Fonte: Elaboração própria.

A ênfase “gosta” ilustrada nas figuras 17 e 18 corresponde a uma ênfase retirada de uma cabeça de reportagem feita pela jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia; a reportagem foi enquadrada na editoria de Cultura e fez parte do recorte temporal do Meio da

estadia na apresentação do telejornal⁸. A reportagem apresentada abordava a culinária da cidade de Salvador, fazia parte de uma série especial em homenagem ao aniversário de 467 anos da cidade.

Figura 18: Curva de f0 da ênfase "gosta", da editoria de Cultura do recorte temporal Meio do



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do *Praat*.

5.2.3.3 Editoria de Esporte

A editoria de esporte teve a ocorrência de 39 ênfases classificadas em 17 diferentes Composições Gerais; 11 delas ocorreram apenas uma vez, e todas as ocorrências estão expostas na tabela 15:

Tabela 15: Relação de ocorrências das Composições Gerais das ênfases da editoria Esporte

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+MS-	8
S-SS-	6
S+SS-	5

⁸ Link: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/salvador-467-anos-culinaria-rica-nao- apenas-de-sabores-e-aromas-mas-tambem-de-historia-e-tradicao-30032016>. Minutagem: 00:05.

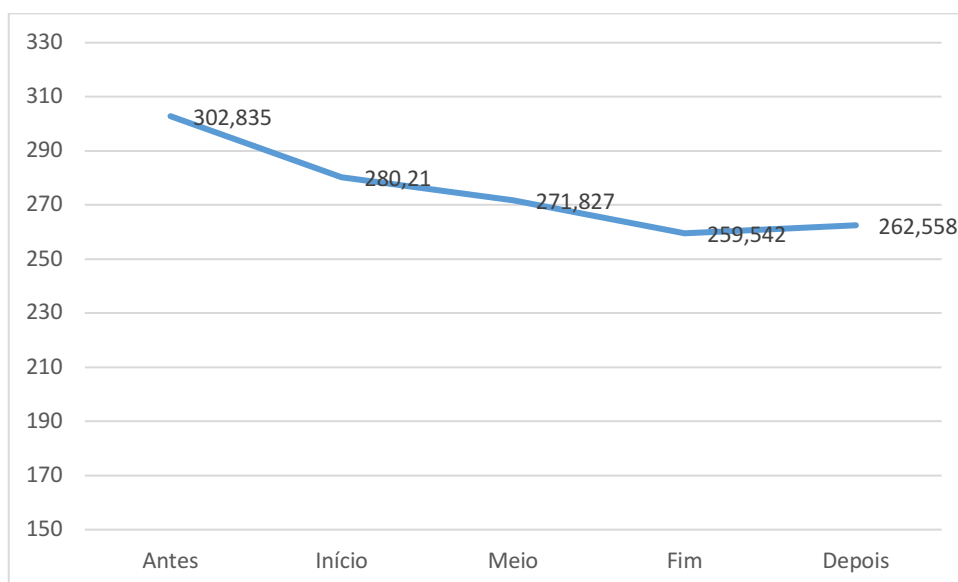
Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+MS+	4
S+SS+	3
S+MM-	2
M+AM-; M+MM+; M+MS-; M+SS+; S+AA+; S+AS-; S-AS-; S-MA+; S-MS-; S-SM-; S-SS+	1

Fonte: Elaboração própria.

A Composição Geral mais produtiva nessa editoria é a S+MS-, mesma da editoria de cultura, na qual há subida suave na introdução da ênfase, tessitura moderada e subida suave na conclusão da ênfase. As repetições dessa Composição Geral de ênfase correspondem a, aproximadamente, 20,52% das ocorrências da editoria.

Na segunda ocorrência mais frequente, há seis ocorrências de ênfases com descida suave na introdução da ênfase, seguida de tessitura suave e subida suave na conclusão da ênfase, Composição Geral S-SS-; essas ocorrências correspondem a, aproximadamente, 15,4% do total, e apresentamos um gráfico e a curva dos valores de f0 de uma das ênfases com essa Composição Geral.

Figura 19: Gráfico de valores de f0 da curva de "está", ênfase realizada no recorte temporal "Meio" do Bahia no Ar, editoria de Esporte

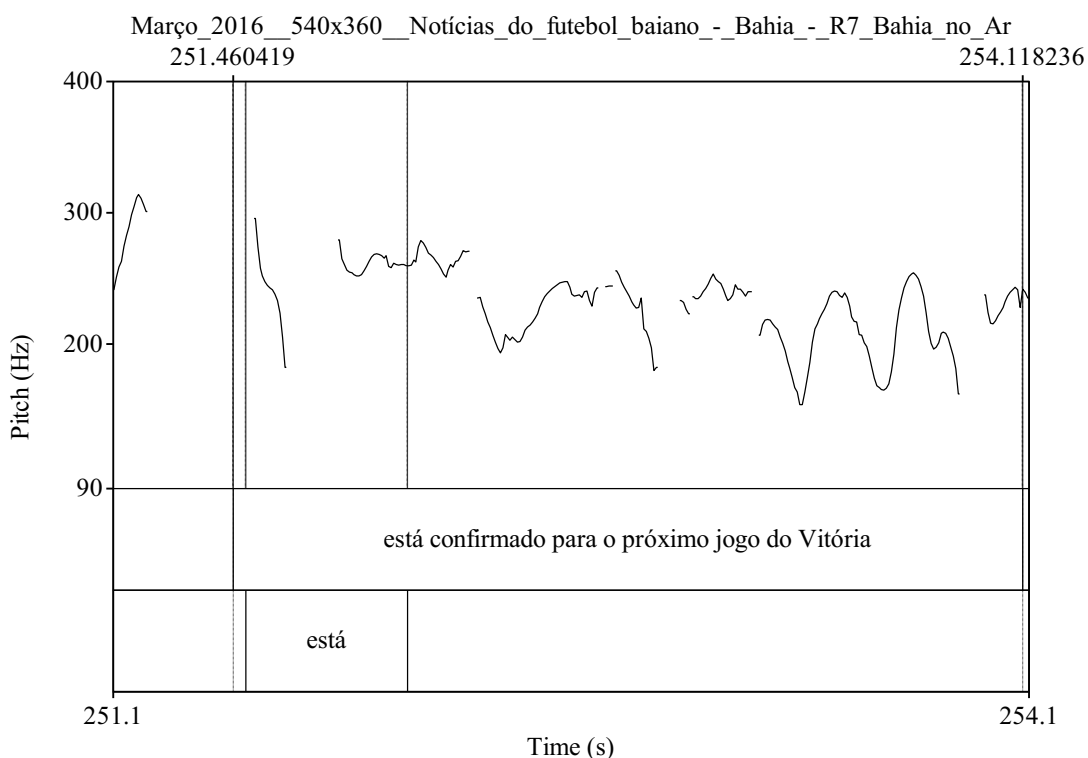


Fonte: Elaboração própria.

As figuras 19 e 20 ilustram o que acontece na enunciação e no contexto imediato da ênfase “está”, que foi percebida na apresentação do telejornal Bahia no Ar, na editoria de

Esporte, recorte temporal do Meio⁹. A fala da telejornalista faz parte de um recorte do telejornal dedicado à apresentação de notícias do esporte baiano, momento em que a jornalista, geralmente, recebe um colega jornalista que a auxilia nas chamadas de reportagens e dialoga com ela na emissão de notas. No trecho na qual está destacada a ênfase, a jornalista fala, intercalada de momentos em que há a cobertura de imagens sobre a narração dela e a do outro jornalista, sobre os jogadores que estarão ou não presentes no jogo seguinte do time de futebol baiano Vitória.

Figura 20: Curva de f0 da curva de "está", ênfase realizada no recorte temporal "Meio" do Bahia no Ar, editoria de Esporte



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do *Praat*.

5.2.3.4 Editoria Policial

O material analisado da editoria Policial apresentou total de 74 ênfases, e, dentre essas ênfases, houve a ocorrência de 24 diferentes Composições Gerais, dispostas na tabela 16.

⁹ Link: <http://tv.r7.com/record-play/bahia/bahia-no-ar/videos/noticias-do-futebol-baiano-30032016>. Minutagem: 04:11.

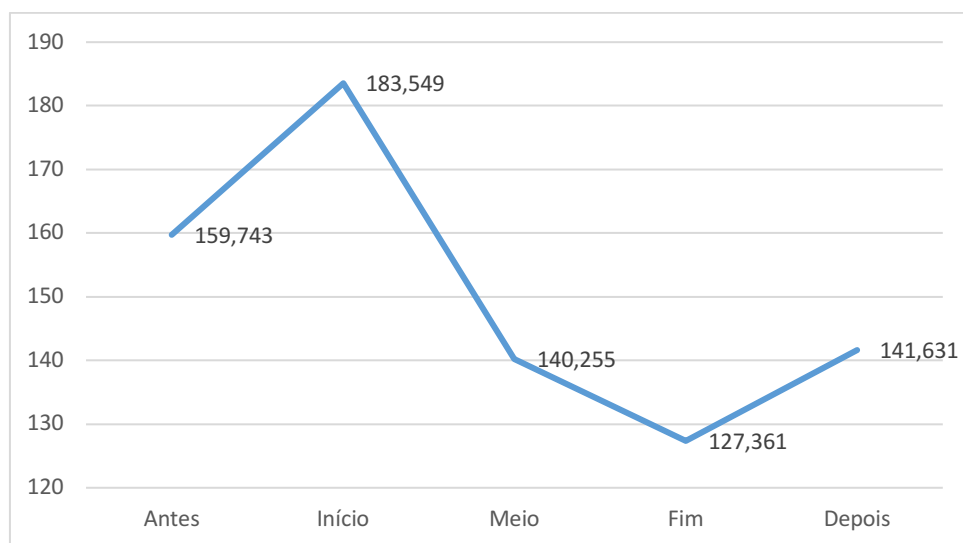
Tabela 16: Ocorrências das Composições Gerais das ênfases da editoria Policial

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+SS-	12
S+SS+	10
S+MS-	7
S-SS-	6
S-MS-	5
S+MS+; S-MS+	4
S+AS-; S+AS+; S-SS+	3
M+MS+; M+SS-; S+MM-	2
0AS+; A-AS+; M+AM-; M+AS+; M+SS+; M-MS+; M-SS+; S+MA+; S+SA+; S-MM-; S-SM-	1

Fonte: Elaboração própria.

A Composição Geral com maior número de ocorrência corresponde a, aproximadamente, 16,2% das ênfases e é caracterizada por subida suave na introdução, tessitura de diferença suave e subida suave na conclusão, nomeada S+SS-. A segunda Composição Geral mais frequente soma 10 ocorrências e corresponde a, aproximadamente, 13,5% do total, tem subida suave na introdução da ênfase, tessitura de diferença suave e descida suave na conclusão da ênfase; o que a diferencia da Composição Geral mais frequente é a conclusão, ambas têm diferença suave, mas, na primeira, há movimento de subida e, na segunda, movimento de descida. Exemplificamos uma ocorrência de ênfase de Composição Geral S+SS-, a mais produtiva na editoria.

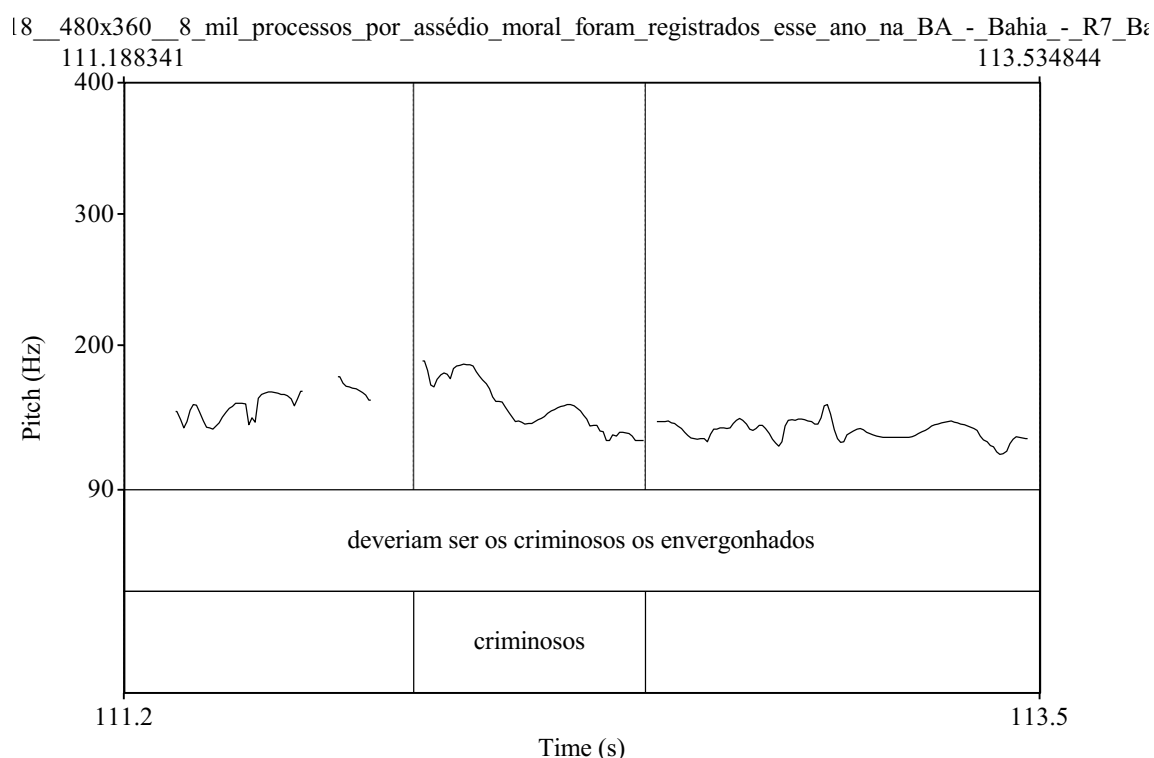
Figura 21: Gráfico de valores de f0 da ênfase “criminosos”, percebida na apresentação do Bahia no Ar, recorte temporal do Fim e editoria Policial



Fonte: Elaboração própria.

A palavra “criminosos”, dita com ênfase pela jornalista Jéssica Senra na apresentação do Bahia no Ar, foi encontrada no recorte Fim¹⁰ da atuação da jornalista e foi dita após a exibição de uma matéria da editoria Policial que abordava o assédio moral e sexual no ambiente de trabalho. Essa ênfase está ilustrada nas figuras 21 e 22.

Figura 22: Curva de f0 da ênfase “criminosos”, percebida na apresentação do Bahia no Ar, recorte temporal do Fim e editoria Policial



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do *Praat*.

5.2.3.5 Todas as editorias

Para compreender o comportamento das ênfases em cada editoria, por padrão de Composições Gerais mais frequentemente realizadas, separamos a Composições Gerais com maior ocorrência de cada emissora (primeira da mais frequente para a menos frequente) e contabilizamos o quanto essas ocorrências correspondem ao total de cada editoria; esses dados estão dispostos na tabela 17, a seguir.

¹⁰ Link: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/8-mil-processos-por-assedio-moral-foram-registrados-esse-ano-na-ba-02032018>. Minutagem: 01:51.

Tabela 17: Composições Gerais mais frequentes em cada editoria e porcentagens correspondentes

Editoria	Composição Geral mais frequente (ocorrências)	% correspondente
Clima	S+SS+ (7)	14%
Cultura	S+MS- (7)	20%
Esporte	S+MS- (8)	20,5%
Policial	S+SS- (12)	16,2%

Fonte: Elaboração própria.

5.2.4 Composição Geral das ênfases por emissora

O material analisado foi exibido por duas diferentes afiliadas, a TV Itapoan e a TV Bahia, das emissoras RecordTV e Rede Globo, respectivamente. Os dados podem ser comparados entre as emissoras para compreender o comportamento da jornalista Jéssica Senra em relação à frequência fundamental das ênfases realizadas em cada uma delas.

5.2.4.1 TV Bahia

Jéssica Senra é apresentadora do telejornal Bahia Meio Dia, da TV Bahia, desde 2018. Analisamos vídeos de três pontos temporais na estadia de Senra na emissora, em diferentes editorias, e encontramos, no total, 79 ênfases e a ocorrência de 21 diferentes Composições Gerais, que se distribuem da seguinte forma, demonstrada na tabela 18:

Tabela 18: Ocorrências de Composição Geral de ênfases na TV Bahia

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+MS-	11
S+MS+; S+SS+	10
S+SS-; S-MS-	8
S-SS-	7
S-SS+	5
S-MS+	4
M+MS+; S+MM-; S-MM-	2
0AS+; 0MM+; M+SS-; M-MS+; M-SS+; S+AA-; S+MA+; S-AM-; S-AS-; S-SM-	1

Fonte: Elaboração própria.

As Composições Gerais mais frequentes da TV Bahia são S+MS-, que corresponde a 13,9% do total de ênfases, e S+MS+ e S+SS+, que correspondem cada uma a 12,65% das ênfases. As três Composições Gerais juntas somam 39,2% das ênfases dessa emissora. As

Composições Gerais coincidem em característica da introdução da ênfase; as três têm subida suave nessa fase da ênfase. Há coincidência ainda entre duas delas na fase da tessitura, com diferenças moderadas, e outro par com conclusões iguais, nas quais há descida suave.

5.2.4.2 TV Itapoan

A TV Itapoan é afiliada da RecordTV na Bahia, e Senra foi apresentadora do telejornal Bahia no Ar entre 2011 e 2018; nossos dados contêm vídeos entre 2013 e 2018, contemplam o início, meio e fim da estadia da jornalista na apresentação do telejornal e apresentam vídeos de diversas emissoras. Dentre os vídeos analisados, encontramos 119 ênfases de 38 diferentes Composições Gerais, expostas na tabela 19.

Tabela 19: Relação de ocorrências das Composições Gerais das ênfases na TV Itapoan

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+SS-	18
S+MS-	16
S+SS+	13
S+MS+	9
S-SS-	7
S-MS+	5
M+SS+; S+AS-; S-MS-	4
S+AS+; S+MM-	3
M+AM-; M+SS-; M-MS-; S+SM-; S-MM-; S-SS+	2
A+AS-; A+SS+; A-AS+; M+AA-; M+AS+; M+MM+; M+MS-; M+MS+; M-SS+; S+AA+; S+AM-; S+AS+; S+MA-; S+MM+; S+SA+; S+SM+; S-AS-; S-MA-; S-MA+; S-MM+; S-SM-	1

Fonte: Elaboração própria.

A Composição Geral mais produtiva na emissora foi S+SS-, com 18 ocorrências, que correspondem a 15% do total de ênfases realizadas por Senra na TV Itapoan. S+MS-, com 16 ocorrências, foi a segunda Composição Geral mais frequente, com aproximadamente 13,5% do total. A terceira Composição Geral com mais ocorrências, S+SS+, corresponde a, aproximadamente, 10,9% do total e aparece 13 vezes. As três Composições Gerais mais frequentes correspondem a 39,4% do total de ênfases, coincidem na fase de introdução da ênfase, fase na qual as três Composições Gerais apresentam subida suave. Das 47 ênfases às quais essas três Composições Gerais correspondem, 31 têm tessitura de diferença suave, e 34 contam com subida suave na fase de conclusão da ênfase.

5.2.5 Composição Geral das ênfases por recorte temporal

Os nossos dados foram coletados dentre telejornais gravados em seis anos diferentes; buscamos contemplar os mais diversos pontos desse espaço temporal. Fizemos em cada emissora a divisão de “início”, “meio” e “fim”, proporcionais ao total de tempo de apresentação de Senra em cada uma.

5.2.5.1 Início do Bahia no Ar

Senra esteve à frente do Bahia no Ar entre 2011 e 2018, mas conseguimos material em vídeo das apresentações apenas após o ano de 2013. O recorte considerado como “início” tem vídeos entre outubro de 2013 e julho de 2014. Nesse recorte temporal, percebemos 42 ênfases de 20 Composições Gerais diferentes; esses dados estão dispostos na tabela 20.

Tabela 20: Relação entre as ocorrências das Composições Gerais das ênfases no Início do Bahia No Ar

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+MS-	9
S+SS-; S+SS+	4
M+SS+; S+MS+	3
S+AS+; S-MS-; S-MS+; S-SS-	2
A+AS-; A-AS+; M+AA-; M+MS-; S+AM-; S+MM-; S+MM+; S+SM-; S+SM+; S-MM+; S-SM-	1

Fonte: Elaboração própria.

A Composição Geral de ênfase mais produtiva nesse recorte temporal tem 9 registros, que correspondem a 21,4% do total; é uma ênfase de introdução com subida suave, tessitura moderada e subida suave na conclusão, S+MS-.

5.2.5.2 Meio do Bahia no Ar

Selecionamos para o recorte temporal do meio da atuação de Senra no Bahia no ar o período entre abril de 2015 e março de 2016; nos vídeos analisados desse período, encontramos 43 ênfases com ocorrência de 23 diferentes Composições Gerais, dispostas na tabela 21.

Tabela 21: Relação entre as ocorrências das Composições Gerais das ênfases no Meio do Bahia No Ar

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+MS-; S+MS+	5
S+AS-; S+SS-; S+SS+;	3
M-MS-; S+AS+; S-MM-; S-MS-; S-MS+; S-SS-	2
M+AM-; M+AS+; M+MM+; M+SS-; M+SS+; M-SS+; S+MA-; S+MM-; S+SA+; S+SM- ; S-AS-; S-MA-;	1

Fonte: Elaboração própria.

Nesse recorte, não houve uma Composição Geral com número mais elevado de ocorrências. Houve duas Composições Gerais com cinco ocorrências cada: S+MS- e S+MS+; cada uma delas corresponde a 11,6% do total de ênfases, e juntas correspondem a 23,2% do total.

5.2.5.3 Fim do Bahia no Ar

Senra esteve no Bahia no Ar até o início do ano de 2018; separamos como recorte temporal do final de sua estadia enquanto apresentadora do telejornal vídeos de agosto de 2017 a março de 2018; os dados referentes a esse recorte estão dispostos na tabela 22.

Tabela 22: Relação entre as ocorrências das Composições Gerais das ênfases no Fim do Bahia No Ar

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+SS-	11
S+SS+	6
S-SS-	3
S+MS-; S-MA+; S-SS+	2
A+SS+; M+AM-; M+MS+; M+SS-; S+AA+; S+AS-; S+MM-; S+MS+	1

Fonte: Elaboração própria.

A Composição Geral mais produtiva nesse recorte temporal foi a de subida suave na introdução, tessitura suave e subida suave na conclusão, representada por S+SS-, com 11 ocorrências, essa Composição Geral corresponde a 32,35% do total de ênfases realizadas no recorte final do Bahia no Ar.

5.2.5.4 Início do Bahia Meio Dia

Senra está na apresentação do Bahia Meio Dia desde 2018 e continua à frente do telejornal durante o período de escrita do presente trabalho. O recorte temporal considerado como início da apresentação engloba os meses de maio e junho de 2018; nesse recorte, contabilizamos a ocorrência de 21 ênfases, de 12 Composições Gerais diferentes; os dados referentes a esse recorte estão dispostos na tabela 23.

Tabela 23: Relação entre as ocorrências das Composições Gerais das ênfases no Início do Bahia Meio Dia

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+MS-; S+SS-; S+SS+	3
S-MM-; S-MS-; S-SS-	2
M-MS+; S+MS+; S+SM+; S-AM-; S-MS+; S-SS+	1

Fonte: Elaboração própria.

Nesse recorte, não há nenhuma Composição Geral que se destaque pelo número de ocorrências. Há três Composições Gerais que representam aproximadamente 14,3% cada; somadas, representam 42,9% do total de ênfases. Cada uma dessas Composições Gerais ocorreu três vezes, quais sejam: S+MS-; S+SS- e S+SS+; há entre elas a coincidência da primeira fase da ênfase, todas com subida suave na introdução.

5.2.5.5 Meio do Bahia Meio Dia

O recorte temporal considerado como meio da atuação de Senra no Bahia Meio Dia teve vídeos coletados entre os meses de setembro, outubro e novembro de 2018. Nesse recorte, foram percebidas 30 ênfases, nas quais houve a ocorrência de 13 Composições Gerais diferentes, dispostas na tabela 24, a seguir.

Tabela 24: Relação entre as ocorrências das Composições Gerais das ênfases no Meio do Bahia Meio Dia

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+MS+	7
S+MS-; S+SS+	5
S+SS-; S-MS+; S-SS+	2
0MM+; M-SS+; S+AA-; S+MA+; S-MS-; S-SM-; S-SS-	1

Fonte: Elaboração própria.

A Composição Geral com maior número de ocorrências é a de subida suave na introdução, tessitura moderada e descida suave na conclusão; S+MS+, que ocorreu sete vezes, corresponde a 23,3% de todas as ocorrências.

5.2.5.6 Fim do Bahia Meio Dia

Esse recorte temporal corresponde aos vídeos mais recentes durante o período de coleta dos dados; os vídeos selecionados datam de agosto e setembro de 2019. No período final do Bahia Meio Dia, percebemos um total de 28 ênfases, nas quais houve a classificação em 13 Composições Gerais diferentes, listadas na tabela 25.

Tabela 25: Relação entre as ocorrências das Composições Gerais das ênfases no Fim do Bahia Meio Dia

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S-MS-	5
S-SS-	4
S+MS-; S+SS-	3
M+MS+; S+MM-; S+SS+; S-SS+	2
0AS+; M+SS-; S+MS+; S-AS-; S-MS+	1

Fonte: Elaboração própria.

A Composição Geral com maior número de ocorrências nesse recorte tem como característica uma introdução com descida suave, tessitura moderada e subida suave na conclusão da ênfase, nomeada S-MS-; ocorreu cinco vezes e corresponde a 17,9% do total.

5.2.5.7 Todos os recortes temporais

O número geral e as porcentagens referentes a cada recorte temporal estão dispostos na tabela 26 e correspondem à análise de vídeos de telejornais que foram ao ar em um recorte temporal de sete anos.

Tabela 26: Composições Gerais mais frequentes em cada recorte temporal e porcentagens correspondentes

Recorte temporal	Composição Geral mais frequente (ocorrências)	% correspondente
Início BnA	S+MS- (9)	21,4%
Meio BnA	S+MS- (5); S+MS+ (5)	11,6% (cada)
Fim BnA	S+SS- (11)	32,4%
Início BMD	S+MS- (3); S+SS- (3); S+SS+ (3)	14,3% (cada)
Meio BMD	S+MS+ (7)	23,3%
Fim BMD	S-MS- (5)	17,9%

Fonte: Elaboração própria.

5.2.6 Composição Geral das ênfases por tipo de ênfase

Todas as ênfases percebidas foram categorizadas por tipo, de acordo com o contexto semântico, e foram classificadas por Composição Geral, segundo a realização acústica. A tipologia das ênfases é dividida em quatro grandes categorias, que podem ou não ter subdivisões. A primeira delas é a de ênfases por destaque, que se subdivide em quatro subcategorias: destaque por relevância ou grandeza; destaque por gravidade ou apelo; destaque para clareza de informação e destaque por adição ou listagem. O segundo tipo de ênfases é a ênfase por mudança, dividida em: mudança de raciocínio; mudança de direcionamento e mudança de ânimo ou humor. O terceiro tipo de ênfase é a ênfase técnica, cujas ocorrências foram todas por “deixa”, e o quarto e último tipo de ênfase é a categoria das ênfases por casualidade, todas ocorridas para descontração ou interação. Relacionamos essas categorias com as ocorrências das Composições Gerais, e as quantidades de cada uma delas estão relacionadas nas próximas subseções.

5.2.6.1 Destaque por relevância ou grandeza

Todos os tipos de ênfases e suas subclassificações estão descritos na seção 4.4.2., na qual há a delimitação do que está incluso em cada uma das categorias e subcategorias. A subcategoria de ênfases de destaque por relevância ou grandeza reuniu 50 ênfases no total e 20 diferentes Composições Gerais; essas ocorrências estão expostas na tabela 27.

Tabela 27: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por destaque por relevância ou grandeza

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+MS-	10
S+SS-	7
S-SS-	5
S+MS+	4
S-MS-	3
M+SS+; M-MS-; S+AS+; S+SS+; S-MS+; S-SS+	2
A-AS+; M+AM-; M+MM+; M+MS-; M+MS+; S+AS-; S+MA-; S-MA+; S-SM-	1

Fonte: Elaboração própria.

A Composição Geral com maior número de ocorrências é S+MS- nesse tipo de ênfases. Corresponde a 20% do total e é caracterizada pela subida suave na fase da introdução, tessitura moderada e nova subida suave na fase da conclusão.

5.2.6.2 Destaque por gravidade ou apelo

A ênfase de destaque por gravidade ou apelo é o tipo mais produtivo de ênfases analisadas, com 90 ocorrências e 29 diferentes Composições Gerais, dispostas na tabela 28.

Tabela 28: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por destaque por gravidade ou apelo

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+SS-	13
S+SS+	12
S+MS+	10
S+MS-	9
S-MS-	6
S-MS+	5
M+SS-; S+MM-; S-MM-; S-SS-	3
M-SS+; S+AS-; S+SM-; S+SM+	2
0AS+; 0MM+; M+AM-; M+AS+; M+MS+; M+SS+; M-MS+; S+AM-; S+AS+; S+MA+; S+SA+; S-AM-; S-MM+; S-SM-; S-SS+	1

Fonte: Elaboração própria.

A Composição Geral mais frequente nesse tipo de ênfase é a S+SS-, que apresenta subida suave na introdução, tessitura suave e conclusão com subida suave; essa Composição Geral ocorreu 13 vezes, o que corresponde a, aproximadamente, 14,5% do total.

5.2.6.3 Destaque para clareza de informação

Dentre as 198 ênfases percebidas no total da análise, 20 foram consideradas como tendo como função o destaque para clareza de informação. As 20 ênfases desse tipo realizaram 10 diferentes Composições Gerais, que estão dispostas na tabela 29.

Tabela 29: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por destaque para clareza de informação

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S-SS-	5
S+MS-	4
S+SS-; S+SS+; S-MS+	2
A+AS-; M+MS+; S+AA+; S-MA-; S-MS-	1

Fonte: Elaboração própria.

A Composição Geral mais produtiva nesse tipo de ênfase corresponde a 25% do total e é caracterizada por descida suave na introdução, tessitura suave e subida suave na conclusão; essa Composição Geral de ênfase é identificada como S-SS- na nossa classificação.

5.2.6.4 Destaque por adição ou listagem

Esse tipo de ênfase ocorreu 14 vezes em 9 Composições Gerais diferentes. A que apresentou o maior número de ocorrências foi S-SS+, caracterizada por descida suave na introdução da ênfase, tessitura de diferença suave e descida suave na fase de conclusão da ênfase. Foram 3 ocorrências, que correspondem a, aproximadamente, 21,5% do total; esses dados estão disponíveis na tabela 30.

Tabela 30: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por destaque por adição ou listagem

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S-SS+	3
S+MS+; S+SS-; S+SS+	2
M+SS+; S+MM+; S+MS-; S-MS-; S-SS-	1

Fonte: Elaboração própria.

5.2.6.5 Mudança de raciocínio

Esse tipo de ênfase contou com apenas uma ocorrência, a qual apresentou a Composição Geral M+AA-, que corresponde a uma ênfase com subida moderada na introdução, tessitura acentuada e subida acentuada na conclusão.

5.2.6.6 Mudança de direcionamento

São sete ocorrências desse tipo de ênfase com cinco Composições Gerais diferentes, dispostas na tabela 31; uma delas tem três ocorrências. A Composição Geral, caracterizada por subida suave na introdução, tessitura suave e descida suave na conclusão, nomeada S+SS+, corresponde a, aproximadamente, 42,85% do total.

Tabela 31: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por mudança de direcionamento

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+SS+	3
S+AA-; S+AS-; S+SS-; S-AS-	1

Fonte: Elaboração própria.

5.2.6.7 Mudança de ânimo ou humor

As ênfases caracterizadas como marcação de mudança de ânimo ou humor ocorreram cinco vezes na análise, com quatro diferentes Composições Gerais, dispostas na tabela 32. S+MS- ocorreu duas vezes nesse tipo de ênfase e é caracterizada por subida suave na introdução, tessitura moderada e subida suave na conclusão; esse número corresponde a 40% do total.

Tabela 32: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por mudança de ânimo ou humor

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+MS-	2
S+SS-; S+SS+; S-MM-	1

Fonte: Elaboração própria.

5.2.6.8 Ênfase técnica para deixa

Esse tipo de ênfase contou com seis ocorrências no total, e cada uma delas foi realizada em uma Composição Geral de ênfase diferente, todas dispostas na tabela 33.

Tabela 33: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases técnicas por deixa

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
A+SS+; S+AS+; S+MM-; S+SS+; S-MS-; S-SS+	1

Fonte: Elaboração própria.

5.2.6.9 Ênfase por casualidade

As ênfases desse tipo ocorreram cinco vezes no nosso material analisado; dentre essas ocorrências, houve quatro diferentes de Composições Gerais, disponíveis para visualização na tabela 34. Uma delas repetiu-se e corresponde, assim, a 40% do total; essa Composição Geral caracteriza-se por subida suave na introdução, tessitura moderada e descida suave na fase de conclusão.

Tabela 34: Relação de ocorrências de Composições Gerais em ênfases por casualidade

Composição Geral das Ênfases	Ocorrências
S+MS+	2
S+MM-; S+MS-; S-AS-	1

Fonte: Elaboração própria.

5.2.6.10 Tipos e Composições Gerais de ênfase

No item 5.1.3. do presente trabalho, abordamos a caracterização das ênfases por tipo. Os tipos de ênfase estão ligados ao contexto semântico no qual as ênfases encontram-se e são uma tentativa de remontar a intenção comunicativa do falante ao realizar a ênfase. Comparamos os dados de Composições Gerais da Ênfase com os Tipos de Ênfase, notando qual Composição Geral é mais presente em cada um dos tipos. A tabela 35 dispõe as ocorrências e a porcentagem correspondente de cada uma das Composições Gerais de acordo com os Tipos de Ênfase.

Tabela 35: Composições Gerais mais frequentes em cada tipo de ênfase e porcentagens correspondentes

Tipo	Composição Geral mais frequente (ocorrências)	% correspondente
Destaque por relevância ou grandeza	S+MS- (10)	20%
Destaque por gravidade ou apelo	S+SS- (13)	14,5%
Destaque para clareza de informação	S-SS- (5)	25%
Destaque por adição ou listagem	S-SS+ (3)	21,5%
Mudança de raciocínio	M+AA- (1)	100%
Mudança de direcionamento	S+SS+ (3)	42,85%
Mudança de ânimo ou humor	S+MS- (2)	40%
Ênfase técnica para deixa	Sem repetições	Sem repetições
Ênfase por casualidade	S+MS+ (2)	40%

Fonte: Elaboração própria.

5.2.7 Observação sobre dados de Composição Geral das Ênfases

Todas as ênfases percebidas em nosso trabalho foram classificadas de acordo com a tipologia, criada por nós de acordo com a observação do que ocorria nos nossos dados e aplicada de acordo com o contexto no qual a ênfase estava localizada. As mesmas ênfases foram classificadas por Composição Geral da Ênfase, em categorias criadas de acordo com a observação dos dados acústicos em 3 fases da ênfase: a fase de introdução, a tessitura e a fase de conclusão da ênfase. Os dados obtidos nessas duas classificações foram observados e discutidos de acordo com a contagem matemática, e o comportamento que pode ser observado a partir desses dados foi descrito nas seções anteriores. Os dados serão mais conclusivos quando forem submetidos à análise estatística em fases futuras do nosso trabalho.

6 ETAPAS FUTURAS: PROSÓDIA VISUAL DE SENRA E ANÁLISE DA SUA ANTECESSORA

O trabalho apresentado até aqui responde à pergunta relacionada ao uso do recurso prosódico da ênfase na fala profissional da telejornalista Jéssica Senra, mas as nossas inquietações relacionadas à apresentação desta não se encerram nessa questão. Para compreender mais amplamente o uso desse recurso pela profissional, visamos a etapas futuras, que farão parte de um novo projeto, dessa vez, de doutorado, para que haja tempo para responder novas perguntas. A primeira delas é em relação ao uso de gestos pela jornalista Jéssica Senra durante a realização de ênfases no telejornal; para isso, precisamos compreender a importância da prosódia visual.

Os aspectos prosódicos, enquanto características suprasegmentais da fala, ocorrem durante a elocução e fazem parte dela. Consideramos como fenômenos prosódicos ocorrências vocais propriamente expressas na fala e coocorrências intrinsecamente ligadas ao ato de fala que não se manifestam de forma vocal, mas fazem parte da construção prosódica; assim, tratamos os movimentos corporais, componentes da prosódia visual.

Nesta seção, abordaremos as possibilidades da continuidade do trabalho, a partir da compreensão da prosódia visual, sua importância e sua aplicação no nosso *corpus*, e também conheceremos a antecessora no telejornal Bahia Meio Dia. A prosódia visual é tema da primeira subseção.

6.1 A prosódia visual

No presente trabalho, discutimos como a prosódia compreende elementos que transcendem o segmento. A compreensão da carga suprasegmental pode enquadrar também as ocorrências importantes e essenciais para a fala que estão para além do componente sonoro. Na presente seção, apresentaremos a prosódia visual e como os movimentos corporais podem fazer parte da fala e, por sua vez, ser incluídos nos estudos de prosódia.

Os movimentos corporais, principalmente de rosto, cabeça e braços, são de grande importância na fala; essa relevância está impressa nos processos que vão desde a elaboração da fala, passam pela emissão e afetam a percepção do ouvinte.

Câmara Jr. (1980, p. 19) defende que “o gesto, entendido como jogo da fisionomia, dos braços e até de todo o corpo, acompanha intelectualmente a enunciação vocal”. McNeill (1992) sugere que exista um *growth point*, o ponto de germinação comum em que a ideia mínima do

enunciado se “irrompe” junto ao movimento corporal, do qual tanto a manifestação verbal quanto a não-verbal partem. É importante observar que McNeill (1992) considera que o gesto apresenta-se em coocorrência à fala ¹¹e a ela está relacionado, e adotamos a mesma compreensão para considerá-lo enquanto prosódia visual.

Segundo Kendon (1997), a capacidade de gravar a fala, de forma audiovisual, possibilitou o estudo dos movimentos corporais em coocorrência à fala; o autor defende que gesto e fala são dois aspectos de um único processo da fala. Para McNeill (1992), o gesto, que germina no mesmo ponto e simultaneamente à elaboração verbal, faz parte do planejamento conceitual durante essa elaboração da fala e auxilia no processo de conceitualização. A partir dessa noção, no contexto de fala, o que é expresso de forma não-verbal é indissociável do que é falado, por meio da linguagem verbal.

A coocorrência da fala e dos gestos implica a indissociabilidade do movimento corporal associado à fala, tanto na elaboração mental do ato de falar e, concomitantemente, gestualizar de forma concordante ao que está sendo dito quanto na realização da fala e dos gestos em si. Outro fator que reforça a importância do movimento corporal durante a produção e realização da fala é que, segundo Kendon (1997), mesmo quando o locutor não está visível, ele segue com a ação gestual atrelada à fala, o que demonstra que os gestos são importantes, primeiramente, para o enunciador. O autor menciona estudos que evidenciam que a possibilidade de gestualizar tem relevância nas funções comunicativas “internas”, ou seja, cognitivas, como auxílio na formulação verbal.

Os movimentos corporais, ou gestos, interessantes para o nosso estudo são os gestos que correspondem à prosódia visual, são aqueles que ocorrem durante momentos de fala e que são “coexpressivos” segundo McNeill e Duncan (2000). Para que haja coexpressividade, os movimentos corporais e a fala não precisam exprimir exatamente o mesmo significado, mas devem ter uma mesma ideia como resultado, em conjunto. Além de serem concomitantes à fala e coexpressivos, os gestos precisam corresponder a movimentos prosódicos, como a ocorrência de ênfase, por exemplo, para que sirvam como prosódia visual e, assim, sejam considerados.

Essa relação estabelecida entre gesto e fala pode corresponder a aspectos prosódicos, podendo ajudar na compreensão das intenções emitidas na prosódia ou até substituir as variações efetivamente suprasegmentais e prosódicas da fala.

¹¹ Os autores mencionados nessa seção tratam da fala de línguas orais, é importante observar que nas línguas visuais há a realização prosódica visual e a fala igualmente visual.

Os gestos são fator importante da fala, podem marcar variação prosódica e são foco de estudos em várias áreas do conhecimento. Os estudos de gestos resultaram em diversas categorizações dos movimentos corporais, das quais elencamos duas para a utilização na nossa análise. A primeira compreende os movimentos de rosto e cabeça e é abordada na seção seguinte.

6.1.1 A categorização dos gestos faciais, segundo proposta de Ekman e Friesen (1976)

Dentre os gestos que ocorrem de forma simultânea à fala e fazem parte da organização e expressão das ideias, estão os movimentos faciais, de cabeça e de braço e mãos. Para a observação dos movimentos faciais, os pesquisadores Ekman e Friesen (1976) elaboraram um código, no qual listam e caracterizam os movimentos dos músculos faciais.

O Código de Ação Facial (FAC - *Face Action Code*) lista todos os movimentos faciais que ocorrem no falante e geram ações musculares que podem ser visíveis por quem observa o sujeito que os realiza. Os movimentos são divididos em Unidades de Ação (AU - *Action Unities*). Os autores observam que é possível a ocorrência simultânea de mais de uma unidade de ação e dividem as AUs em categorias, que são: dominação, competição e substituição, em caso de coocorrência. Na dominação, uma das Unidades de Ação é mais forte e predomina sobre a mais fraca; na competição, é bastante difícil manter as duas unidades, e uma acaba superando a outra, e, na substituição, ocorrem combinações muito semelhantes, e uma pode ser escolhida para evitar que sejam confundidas.

Ekman e Friesen (1976) enumeraram, nomearam e descreveram cada uma das Unidades de Ação. As AUs foram dispostas em quadros que estão presentes no artigo publicado em 1976; a primeira coluna do quadro refere-se ao número da AU; a segunda, ao nome que os autores deram àquela unidade de ação, baseados no movimento visível; e, na terceira coluna, estão descritos os músculos envolvidos na ação, como apresentado na figura 23.

Figura 23: Unidades de Ação (AUs) por Ekman e Friesen

Single Action Units (AU) in the Facial Action Code*

<i>AU Number</i>	<i>FAC Name</i>	<i>Muscular Basis</i>
1.	Inner Brow Raiser	Frontalis, Pars Medialis
2.	Outer Brow Raiser	Frontalis, Pars Lateralis
4.	Brow Lowerer	Depressor Glabellae; Depressor Supercilli; Corrugator
5.	Upper Lid Raiser	Levator Palpebrae Superioris
6.	Cheek Raiser	Orbicularis Oculi, Pars Orbitalis
7.	Lid Tightener	Orbicularis Oculi, Pars Palpebralis
9.	Nose Wrinkler	Levator Labii Superioris, Alaeque Nasi
10.	Upper Lid Raiser	Levator Labii Superioris, Caput Infraorbitalis
11.	Nasolabial Fold Deepener	Zygomatic Minor
12.	Lip Corner Puller	Zygomatic Major
13.	Cheek Puffer	Caninus
14.	Dimpler	Buccinator
15.	Lip Corner Depressor	Triangularis
16.	Lower Lip Depressor	Depressor Labii
17.	Chin Raiser	Mentalis
18.	Lip Puckerer	Incisivii Labii Superioris; Incisive Labii Inferioris
20.	Lip Stretcher	Risorius
22.	Lip Funneler	Orbicularis Oris
23.	Lip Tightner	Orbicularis Oris
24.	Lip Pressor	Orbicularis Oris
25.	Lips Part	Depressor Labii, or Relaxation of Mentalis or Orbicularis Oris
26.	Jaw Drop	Maseter; Temporal and Internal Pterygoid Relaxed
27.	Mouth Stretch	Pterygoids; Digastric
28.	Lip Suck	Orbicularis Oris

*The numbers are arbitrary and do not have any significance except that 1-7 refers to brows, forehead or eyelids.

Fonte: Ekman e Friesen (1976, p. 65).

Na continuação das AUs publicadas pelos autores, no mesmo artigo, estão apenas listadas duas colunas, com numeração e nomes das Unidades de Ação; são ações sem bases musculares específicas, conforme é apresentado na figura 24.

Figura 24: Mais Unidades de Ação (AUs) por Ekman e Friesen

More Grossly Defined AUs in the Facial Action Code

<i>AU Number</i>	<i>FAC Name</i>
19.	Tongue Out
21.	Neck Tightener
29.	Jaw Thrust
30.	Jaw Sideways
31.	Jaw Clencher
32.	Lip Bite
33.	Cheek Blow
34.	Cheek Puff
35.	Cheek Suck
36.	Tongue Bulge
37.	Lip Wipe
38.	Nostril Dilator
39.	Nostril Compressor
41.	Lid Droop
42.	Slit
43.	Eyes Closed
44.	Squint
45.	Blink
46.	Wink

Fonte: Ekman e Friesen (1976, p. 65).

Além das Unidades de Ação presentes no artigo de 1976, os autores também categorizaram unidades não relacionadas a movimentos musculares, como as posições de cabeça (51 a 58), de olhos (61 a 66), comportamentos grosseiros (40, 50, 80-85, 91, 92), apresentados na figura 25.

Figura 25: Movimentos de cabeça e olhos

Head and Eye Positions
.51 - Head Turn Left
.52 - Head Turn Right
.53 - Head Up
.54 - Head Down
.55 - Head Tilt Left
.56 - Head Tilt Right
 Head Movement Codes M55 and M56
.57 - Head Forward
.58 - Head back
 .Head Movement Codes M57, M59, and M60
.61 - Eyes Turn Left
.62 - Eyes Turn Right
 .Eye Movement Codes M61 and M62
.63 - Eyes Up
.64 - Eyes Down
.65 - Walleye
.66 - Cross-eye

Fonte: Freitas-Magalhães (2018, p. 24).

Além da categorização de movimentos faciais de Ekman e Friesen (1976), outra categorização é necessária para a compreensão e análise da prosódia visual nos nossos dados, a categorização sugerida por McNeill (1992), que relaciona os gestos de mãos e braços com a fala; essa categorização é o conteúdo da seção 2.2.2.

6.1.2 A categorização dos gestos de mão, conforme McNeill (1992)

Os gestos de mãos e braços são importantes também na prosódia visual, e, para o reconhecimento desse tipo de movimento corporal, utilizaremos a categorização proposta por McNeill (1992), que levou em consideração o tipo de movimento e o conteúdo da fala; as categorias propostas pelo autor só podem ser aplicadas levando em consideração o todo.

As categorias de gestos criadas por McNeill (1992) são: gestos icônicos, gestos metafóricos, gestos rítmicos e gestos dêiticos. O autor destaca a possibilidade da existência de gestos que são, também, coesivos. O gesto dêítico tem o movimento de demonstrar ou dar a direção; esses gestos, normalmente, remontam a referentes concretos; a função desse tipo de gesto é a de esclarecer; em geral, são realizados com os dedos, mãos ou braços esticados, cujo

movimento é o de apontar. McNeill (1992) destaca que esse tipo de gestos acompanha durante a fala advérbios de lugar, pronomes pessoais e demonstrativos.

Os gestos icônicos são os mais fáceis de se relacionar com o conteúdo da fala e, geralmente, podem fornecer uma informação que complementa a fala, pois tentam reproduzir figurativamente o que está sendo dito. Os gestos icônicos também podem representar objetos concretos ou movimentos, ações, acontecimentos. Eles podem remontar a números, quantidade, peso, forma, entre outros. Os gestos icônicos podem tornar a fala mais rica em detalhes e pormenores, pois ajudam o interlocutor a acessar de forma mais aproximada o que o falante está pensando em significar com a fala. Um exemplo de gesto icônico pode ser a representação de um objeto por meio do seu formato, como o desenho espacial de um retângulo enquanto se fala sobre livros.

Os gestos metafóricos, ao contrário dos gestos icônicos, que representam referências concretas, remontam a ideias abstratas. A ideia que o gesto metafórico busca simbolizar não está no mundo real, mas no campo das ideias. Esse tipo de gestos dá uma dimensão espacial para algo que não está presente em concretude. Os gestos podem ter diversas configurações de movimentos, mas estes são a transformação de ideias que não têm, necessariamente, aqueles formatos, dinâmicas. A ideia de que algo foi feito com muita habilidade, por exemplo, pode ser gestualizada, durante a fala, com movimentos retilíneos e rápidos, ou a descrição de algo feito com precisão pode ser acompanhada por um gesto que demonstra minúcia, mesmo que a ação descrita não tenha relação com um trabalho manual.

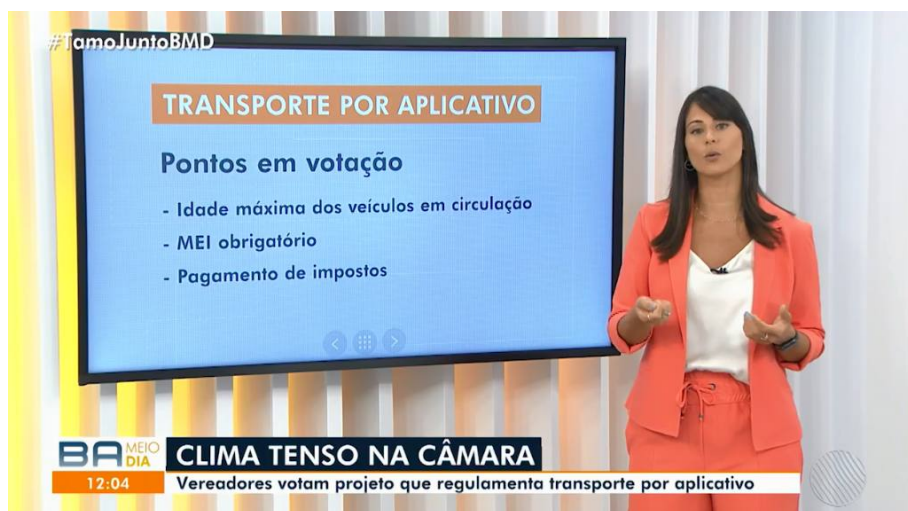
Os gestos rítmicos, ou os *beats*, marcam o ritmo da fala, as marcações de pausas, contagens, topicalizações etc. no discurso e podem ser marcadas por batidas (*beats*) de dedos, mãos e braços. Esse tipo de gesto está ligado ao que está sendo dito, mas não remonta ao significado da fala, está mais próximo do que é prático, do funcionamento da fala. Esses gestos são breves, feitos com movimentos rápidos.

McNeill (1992) também elenca, além de todas essas categorias de gestos, a possibilidade de gestos coesivos, os quais têm serventia prática no momento de emissão da fala. O falante os utiliza para se autorreferenciar, para retomar momentos anteriores de sua fala. Os gestos coesivos estão relacionados diretamente com a fala e podem ser, ao mesmo tempo, coesivos e icônicos, metafóricos ou dêiticos. O falante pode repetir um gesto realizado em outro momento do discurso e, por meio apenas da repetição do gesto, comunicar ao seu interlocutor sobre a retomada que fez no discurso e, assim, demonstrar a coesão que há entre as partes.

As categorizações segundo proposta de McNeill (1992) e as Unidades de Ação de Ekman e Friesen (1976) serão utilizadas em um estudo futuro dos gestos em ênfases de Jéssica

Senra e Silvana Freire. A jornalista Jéssica Senra pode ser vista realizando diversos movimentos de face e mãos na figura 26.

Figura 26: A jornalista Jéssica Senra na apresentação do telejornal Bahia Meio Dia da TV Bahia



Fonte: Captura de tela/TV Bahia.

6.2 A profissional Silvana Freire

A nossa pergunta, hipótese e objetivos elaborados aqui podem contemplar a avaliação de mudanças na elocução e, futuramente, gestos realizados por Senra nas diferentes emissoras, telejornais e editoriais, mas, para compreender se esse comportamento representa mudanças nos estilos dos telejornais, o ideal é que as características prosódicas de fala e gestos avaliadas sejam comparadas aos padrões de sua antecessora no Bahia Meio Dia, Silvana Freire.

A relação entre a apresentação da sua antecessora no Bahia Meio Dia, Silvana Freire, pode nos indicar se Senra representa mudanças no estilo de apresentação desse telejornal e sinalizar mudanças nos padrões da emissora.

A investigação dos padrões da outra jornalista e a consequente relação entre os estilos de Senra e sua antecessora não são possíveis no presente estudo por razão da duração do mestrado, que não comporta o grande volume de análises demandadas, o que não descarta como possibilidade para estudos futuros e ampliação da pesquisa. Assim, afirmar se o desempenho prosódico da jornalista Jéssica Senra está associado à emissora na qual ela apresenta o telejornal só é possível após outras análises. No momento, somos capazes de entender somente o comportamento da jornalista sem poder verificar a sua adaptação ou não à emissora.

Enquanto possibilidades para o estudo futuro (projeto de doutorado e/ou projetos paralelos), também há a possibilidade de estudo do público, para compreender como o público dos telejornais nos quais a jornalista Jéssica Senra esteve/está à frente da apresentação reage às mudanças, sejam elas na sua chegada, sua saída ou sua permanência.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso trabalho tem como proposta compreender a ação prosódica da jornalista Jéssica Senra na utilização das ênfases entre diferentes emissoras, buscando responder se há adaptação entre as duas experiências, ou seja, se a jornalista tem realizações diferentes de acordo com a emissora na qual atua. Realizamos diversas análises e não podemos concluir de forma definitiva se há adaptação prosódica entre as emissoras sem realizar os passos propostos para trabalhos futuros, mas pudemos realizar diversas etapas e considerações.

A primeira delas é a aproximação com a jornalista analisada. Durante o processo de coleta de material de análise, pudemos compreender melhor a sua trajetória no telejornalismo baiano; a aproximação deu-se por meio do efetivo contato com seu material profissional, com as apresentações assistidas, o contato com as diversas opiniões emitidas pela jornalista durante as suas apresentações, após matérias que lhe causavam algum tipo de emoção, seja de revolta, orgulho, entre outras. Além disso, a jornalista concedeu entrevista por e-mail, e, assim, pudemos utilizá-la como fonte para a breve trajetória profissional aqui descrita. A coleta de material permitiu-nos entender, na prática, quais são os temas mais abordados no telejornalismo local baiano e quais deles são mais coincidentes entre as duas emissoras. Essa percepção permitiu-nos a escolha das editorias analisadas.

O processo de análise das ênfases, seja na tentativa de classificá-las ou de categorizá-las por tipo ou Composição Geral, como escolhemos nomear, revelou-nos a necessidade de criação de categorizações próprias, e as duas formas de agrupar as ênfases são um dos nossos primeiros resultados, em conjunto com a respectiva percepção e contagem das ênfases. Criamos duas formas de categorização das ênfases de acordo com a demanda do *corpus* analisado; a primeira relaciona as ênfases de acordo com o tipo por contexto semântico, e a segunda reconhece a Composição Geral acústica daquela ênfase de acordo com critérios acústicos.

As ênfases percebidas, anotadas e categorizadas puderam ter suas relações cruzadas de diferentes maneiras. A primeira foi a relação entre tipologia e editoria, meio pelo qual podemos perceber que há variação entre as subcategorias das ênfases de destaque de acordo com a editoria. Na editoria de clima, as ênfases são, em sua maioria, por destaque (há a ocorrência de ênfases por mudança e técnicas), e a motivação mais comum são os destaques por gravidade ou apelo. Na editoria de cultura, a motivação mais comum para destaques é por relevância ou grandeza, e há ainda ênfases por mudança. Dentre elas, 3 foram de ânimo ou humor e 3 de direcionamento; há a ocorrência de uma ênfase por casualidade. Na editoria de esporte, os destaques por relevância ou grandeza são os mais comuns. Há ênfases de outros tipos, e, nessa

editoria, foi percebido o maior número de ênfases por casualidade. Na editoria policial, são mais comuns as ocorrências de destaque por gravidade ou apelo; outros tipos de ênfase ocorrem pontualmente.

A pergunta norteadora da pesquisa – que busca compreender se há diferença no padrão prosódico da jornalista Jéssica Senra com a utilização das ênfases entre as suas apresentações no Bahia Meio Dia e Bahia no Ar – foi parcialmente respondida. Conseguimos notar pequenas diferenças em relação a Tipos de ênfases presentes em um telejornal e ausentes em outro, assim como as Composições Gerais das Ênfases, mas não podemos afirmar um padrão a partir de diferenças que não são de fato contrastantes. Acreditamos que essas conclusões podem ser mais seguras após realização da proposta futura apresentada na seção anterior, de número 6. Ainda assim, os objetivos da pesquisa foram plenamente cumpridos.

As propostas de trabalhos futuros nos ajudarão a compreender o comportamento prosódico da jornalista Jéssica Senra enquanto profissional e as possíveis diferenças entre as atuações. Trata-se de uma pesquisa mais ampla, e poderemos verificar também os padrões das jornalistas que antecedem e sucedem as apresentações de Senra, para compreender o papel das atuações da jornalista enquanto sinais de mudança nos padrões desses telejornais ou como geradoras de novos padrões de apresentação nesses telejornais.

REFERÊNCIAS

8 mil processos por assédio moral foram registrados esse ano na BA. Salvador: Tv Itapoan, 2018. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/8-mil-processos-por-assedio-moral-foram-registrados-esse-ano-na-ba-02032018>. Acesso em: 2 dez. 2020.

ANTONIO, M. A. **A esfera jornalística numa formação de professores:** uma ação da fonoaudiologia. TCC (Graduação) - Curso de Fonoaudiologia, São Paulo: PUC-SP, 2007.

AYRES, M. . A. J. M. . A. D. L. & S. A. A. BIOESTAT – Aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas. **Ong Mamiraua.** Disponível em: <https://www.mamiraua.org.br/downloads/programas/>. Acesso em: 1 mar 2020.

BAHIA lidera ranking de mortes violentas de jovens com idades entre 15 e 24 anos. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7127902/>. Acesso em: 2 dez. 2020.

BAHIA treina pensando no Palmeiras. Salvador: Tv Itapoan, 2014. Color. Disponível em: <http://tv.r7.com/record-play/bahia/bahia-no-ar/videos/bahia-treina-pensando-no-palmeiras-26102015>. Acesso em: 2 dez. 2020.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. D.. **Manual de Telejornalismo:** Os segredos da notícia na TV. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BARBOSA, P. A. Conhecendo melhor a Prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 1, n. 20, 2012.

BARBOSA, P. A. Aspectos de produção e percepção de estilos de elocução profissionais e não profissionais em quatro línguas. In: FREITAG, R. M. K.; LUCENTE, L. **Prosódia da fala:** pesquisa e ensino. São Paulo: Blucher, 2017.

BARBOSA, P. A. **Prosódia.** São Paulo: Parábola, 2019.

BARBOSA, P. A.; MADUREIRA, S.; MAREÜIL, P. B. D. **Cross-Linguistic Distinctions Between Professional and Non-Professional Speaking Styles.** Interspeech 2017. [S.l.]: [s.n.]. 2917. p. 3921-3925.

BMD na feira: confira os preços dos ingredientes para o caruru de São Cosme e São Damião. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7039705/>. Acesso em: 2 dez. 2020.

BOERSMA, P.; WEENICK; DAVID. **Praat. Versão 6.1.12.** Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>. Acesso em: 11 abril 2020.

BRASIL, A. C. **Antimanual de jornalismo e comunicação**: Ensaios críticos sobre jornalismo, televisão e novas tecnologias. São Paulo: Editora Senac, 2007.

CAGLIARI, L. C. **Elementos de fonética do português brasileiro**. Campinas: Unicamp. Tese de Livre-Docência, 1981.

CAGLIARI, L. C. Prosódia: Ontem e Hoje. In: SILVA, M. D. C. F.; PACHECO, V.; LESSA, A. S. C. **Em Torno da Língua(gem)**: Questões e Análises. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.

CÂMARA JR, J. M. **Princípios de Linguística Geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1980.
CARNAVAL no Pelourinho homenageia cultura negra. Salvador: Tv Itapoan, 2014. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/carnaval-no-pelourinho-homenageia-cultura-negra-17102015>. Acesso em: 2 dez. 2020.

CASTRO, L. et al. Characterizing Variation in Fundamental Frequency Contours of Professional Speaking Styles. **Proceeding of Speech Prosody**., Chicago, 2010a.

CASTRO, L. et al. Listeners' Ability to identify professional speaking styles based on prosodic cues. **Proceeding of Speech Prosody**, Chicago, 2010b.

CASTRO, L. et al. **The prosody of the TV news speaking style in Brazilian Portuguese**. ISCA WORKSHOP EXLING, 3., 2010, Athens. Proceedings of the 3rd ISCA Workshop ExLing 2010. Athens: Exling. 2010c. p. 17-20.

CHUVA deve continuar ao longo do dia. Salvador: Tv Itapoan, 2015. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/chuva-deve-continuar-ao-longo-do-dia-15102015>. Acesso em: 2 dez. 2020.

CHUVA forte causa alagamento na Avenida Luís Tarquínio, em Salvador. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6773890/>. Acesso em: 2 dez. 2020.

COMERCIAL RECORDTV. **ATLAS DE COBERTURA**, 2020. Disponível em: http://comercial.recordtv.com.br/atlas-de-cobertura/?gerapdf=&oper=1&filtro_1=&geraxml=&page=0&iao=nordeste&estado=ba&emissora=RECORD+TV+ITAPOAN+-+Salvador&municipio=>. Acesso em: 13 mar. 2020.

CURADO, O. **A notícia na TV**: O dia-a-dia de quem faz Telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002.

DEPOIMENTO da médica acusada de matar irmãos. Salvador: Tv Itapoan, 2013. P&B. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/depoimento-da-medica-acusada-de-matar-irmaos-17102015>. Acesso em: 2 dez. 2020.

EDIÇÃO de 20/08/2019. Salvador: Tv Bahia, 2019. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7878704/>. Acesso em: 25 set. 2019.

EDIÇÃO de 25/09/2019. Salvador: Tv Bahia, 2019. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7950645/programa/>. Acesso em: 25 set. 2019.

EKMAN, P.; FRIESEN, W. V. Measuring Facial Movement. **Environmental Psychology And Nonverbal Behavior**, New York, v. 1, n. 1, p. 56-75, setembro 1976.

FREITAS-MAGALHÃES, A. **Facial Action Coding System 3.0: Manual de Codificação Científica da Face Humana**. Alfragide: Escrytos, 2018.

GABRIOTI, R. **Telejornalismo Brasileiro: Uma Linguagem em Mutação**. Intercom: XVIII Congresso De Ciências Da Comunicação Na Região Sudeste, 28., 2013, Bauru. Anais. Bauru: Intercom. 2013.

GE traz detalhes do jogo do Vitória contra o Internacional. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6773905/>. Acesso em: 2 dez. 2020.

GONÇALVES, C. A. V. **Focalização no Português do Brasil**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

GONÇALVES, C. A. V. Foco e topicalização: delimitação e confronto de estruturas. **Revista Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 31-50, jun. 1998.

KENDON, A. Gesture. **Annual Review Of Anthropology**, Palo Alto, Califórnia, v. 1, n. 36, p. 109-128, 1997.

LADD, D. R. O que é prosódia? **Working Papers em Linguística**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 8-46, set. 2019.

MCNEILL, D. **Hand and mind: what gestures reveal about thought**. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

MCNEILL, D.; DUNCAN, S. Growth Points in the thinking-for-speaking. In: MCNEILL, **Language and Gesture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 141-161.

MULHER é morta por ex-companheiro. Salvador: Tv Itapoan, 2015. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/mulher-e-morta-por-ex-companheiro-15102015>. Acesso em: 2 dez. 2020.

MULHERES usam grafite contra violência em Salvador; assista. Salvador: Tv Itapoan, 2017. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/mulheres-usam-grafite-contra-violencia-em-salvador-assista-27112017>. Acesso em: 2 dez. 2020.

NEGÓCIOS GLOBO. TV BAHIA SALVADOR, 2020. Disponível em: <<https://negocios8.redeglobo.com.br/Paginas/Brasil.aspx>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

NOTÍCIAS do esporte no Bahia no Ar; assista. Salvador: Tv Itapoan, 2018. Color. Disponível em: <http://tv.r7.com/record-tv/bahia/bahia-no-ar/videos/noticias-do-esporte-no-bahia-no-ar-assista-05032018>. Acesso em: 2 dez. 2020.

NOTÍCIAS do futebol baiano. Salvador: Tv Itapoan, 2016. Color. Disponível em: <http://tv.r7.com/record-play/bahia/bahia-no-ar/videos/noticias-do-futebol-baiano-30032016>. Acesso em: 2 dez. 2020.

'O BEM Inspira': professor usa esporte para ajudar crianças com autismo em Salvador. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7191172/>. Acesso em: 2 dez. 2020.

OLIVEIRA FILHO, J. T. Proximidade no telejornalismo local e regional: uma proposta de sistematização. **Fronteiras - Estudos Midiáticos**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). São Leopoldo, v. 21, n. 2, p. 102-115, set. 2019.

PACHECO, V. **O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção dos marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do português brasileiro.** Tese (Doutorado em Linguística). Campinas: Unicamp, 2006.

PACHECO, V.. Escrita, prosódia e leitura. In: FREITAG, R. M. K.; LUCENTE, L. **Prosódia da fala:** pesquisa e ensino. São Paulo: Blucher, 2017.

PIERREHUMBERT, J. **The phonology and phonetics of English intonation.** Massachusetts: Tese (Doutorado em Filosofia) – Massachusetts Institute of Technology, 1980.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL. **Pesquisa brasileira de mídia 2016:** hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2016.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL. **Pesquisa brasileira de mídia 2016:** Relatório Final. Brasília: Secom, 2016.

RECORD TV ITAPOAN. Record TV Itapoan: A primeira emissora da Bahia. **R7**, 2020. Disponível em: <<https://recordtv.r7.com/recordtv-emissoras/nordeste/record-tv-itapoan/record-tv-itapoan-a-primeira-emissora-da-bahia-08112019>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

REDE BAHIA. **TV Bahia: apresentação.** Apresentação., 2020. Disponível em: <<http://www.redebahia.com.br/empresas/tv/tv-bahia>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

REIS, C. Prosódia e telejornalismo. In: GAMA, A. C. C.; KYRILLOS, L.; D., F. **Fonoaudiologia e telejornalismo.** Rio de Janeiro: Revinter, v. 1, 2005. p. 1-18.

RODRIGUES, C. B.; PACHECO, V.; OLIVEIRA, M. **O papel da prosódia na interpretação da notícia na televisão: estudo fonético-acústico**. REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 68., 2016, Porto Seguro. Resumos da 68ª Reunião Anual da SBPC. São Paulo: SBPC. 2016.

SALVADOR 467 anos - Culinária rica não apenas de sabores e aromas, mas também de história e tradição. Salvador: Tv Itapoan, 2016. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/salvador-467-anos-culinaria-rica-nao- apenas-de-sabores-e-aromas-mas-tambem-de-historia-e-tradicao-30032016>. Acesso em: 2 dez. 2020.

SÃO João: pacientes do Hospital Aristides Maltez ganham festa junina. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6821511/>. Acesso em: 02 dez. 2020.

SATER, A.; TEIXEIRA, R. **Quando a Gente Chama**. [S.l.]: Universal Music International, 2018.

SENRA, J. Entrevista com Jornalista Jéssica Senra sobre carreira, fala e gestos. Entrevista concedida a Carmina Rodrigues.. **Entrevista por e-mail**, Vitória da Conquista, Julho 2020.

SUSPEITO de matar pastora de igreja evangélica é preso em Vitória da Conquista. Salvador: Tv Bahia, 2018. Color. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/bahia-meio-dia/videos/t/tv-sudoeste/v/suspeito-de-matar-pastora-de-igreja-evangelica-e-preso-em-vitoria-da-conquista/6821340/>. Acesso em: 02 dez. 2020.

TEMPORAL causa destruição e mortes em Lajedinho. Salvador: Tv Itapoan, 2013. Color. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/temporal-causa-destruicao-e-mortes-em-lajedinho-17102015>. Acesso em: 2 dez. 2020.

TRANSTORNO: chuva causa alagamento no bairro do Uruguai, em Salvador. Salvador: Tv Bahia, 2020. Color. Disponível em: <http://globoplay.globo.com/v/7190687/>. Acesso em: 2 dez. 2020.

TRAVESSIA Salvador-Mar Grande é suspensa devido ao mau tempo. Salvador: Tv Itapoan, 2017. P&B. Disponível em: <https://noticias.r7.com/bahia/bahia-no-ar/videos/travessia-salvador-mar-grande-e-suspensa-devido-ao-mau-tempo-22082017>. Acesso em: 2 dez. 2020.

VIZEU JUNIOR, A. **Decidindo o que é Notícia**: Os bastidores do telejornalismo. 5. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

YORKE, I. **Jornalismo diante das Câmeras**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TRANSCRIÇÕES DOS VÍDEOS ANALISADOS

1. Bahia Meio Dia

1.1. Início da trajetória no Bahia Meio Dia (maio e junho de 2018)

Quadro 6: Transcrição do vídeo referente à editoria clima do telejornal Bahia Meio Dia e do início do recorte temporal

1.1.1. Clima: Chuva forte causa alagamento na Avenida Luís Tarquínio, em Salvador (maio de 2018)
Tempo total de vídeo: 33 segundos.
Cabeça e pé: A matéria trata na verdade de uma nota coberta, com narração de Senra.
Transcrição: “Pra mim aqui: a gente mostrou agora a pouco que está <u>chovendo</u> na capital baiana, eu tenho imagens da avenida Luís Tarquínio, Montesserrat, Cidade Baixa da capital baiana [início da cobertura com imagens] tá <u>tudo alagado</u> por causa da chuva que caiu agora no fim da manhã, olha a situação por lá. A rua virou praticamente um <u>rio</u> . Carros, motocicletas aí com <u>dificuldades para passar</u> . É uma região que geralmente alaga, quando cai uma chuva <u>forte</u> e que a drenagem geralmente <u>demora de funcionar</u> . Então você que vai passar por aí já fique atento, você que é pedestre, sobretudo, evite se puder.”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 7: Transcrição do vídeo referente à editoria cultura do telejornal Bahia Meio Dia e do início do recorte temporal

1.1.2. Cultura: São João: Pacientes do Hospital Aristides Maltez ganham festa junina (junho de 2018)
Tempo total de vídeo: 2 minutos e 47 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:19s > pé: Ø
Transcrição: “E olha só essa reportagem que eu te mostro agora. Sabia que quem faz <u>tratamento</u> contra o câncer enfrenta rotinas <u>díficeis</u> na luta contra a doença. E nessa época do ano tem... tem muita gente aí comemorando os festejos juninos, o Hospital Aristides Maltez encontrou um jeito de levar esse <u>clima</u> , essa <u>alegria</u> pra esses pacientes, vamos ver.”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 8: Transcrição do vídeo referente à editoria esporte do telejornal Bahia Meio Dia e do início do recorte temporal

1.1.3. Esporte: GE traz detalhes do jogo do Vitória contra o Internacional (maio de 2018)
Tempo total de vídeo: 1 minuto e 27 segundos.
Senra recebe o apresentador do Globo Esporte no estúdio e, em revezamento com ele, aborda os destaques do esporte baiano. > cabeça: 00:00 a 00:04; 00:11 a 00:14; 00:45 a 00:47 > pé: 01:11 a 01:23; 01:25 a 01:26
Transcrição: “...jogo, Vitória entra em campo <u>dentro</u> de casa, recebendo o Internacional, alô Thiago [Thiago] tudo bem [Thiago] será que <u>vence</u> hoje então, com... se dá sequência a essa série de jogos sem perder? [Thiago] ganhar muito <u>dinheiro</u> , né? [Thiago] é, menino, o pessoal fica sonhando, né, achando que pode ficar milionário, <u>como toda</u> profissão, não, se a gente tiver <u>força</u> , <u>persistência</u> , sonhar, né, acreditar, a gente pode chegar longe [Thiago] ah, eu quero ver, viu? Valeu, Thiago, até mais.”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 9: Transcrição do vídeo referente à editoria policial do telejornal Bahia Meio Dia e do início do recorte temporal

1.1.4. Policial: Suspeito de matar pastora em igreja evangélica é preso em Vitória da Conquista (junho de 2018)
Tempo total de vídeo: 1 minuto e 33 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:26s > pé: Ø
Transcrição: “E a gente começa falando de Vitória da Conquista, nessa segunda parte do jornal. Lá no sudoeste do estado, está <u>preso</u> <u>mais um</u> dos suspeitos de matar a pastora de uma <u>igreja</u> evangélica e também a sobrinha dela. Esse crime aconteceu em 2016, <u>chocou</u> a cidade, aliás, chocou a Bahia inteira, a pastora, inclusive, foi morta de uma forma <u>muito</u> brutal, quem vai trazer as informações sobre esse caso é Luan <u>Ferreira</u> , eu quero saber, Luan, se tem mais gente envolvida no crime, se tem mais gente sendo procurada, muito Bom dia...”

Fonte: Elaboração própria.

1.2. Meio da trajetória no Bahia Meio Dia (setembro, outubro e novembro de 2018)

Quadro 10: Transcrição do vídeo referente à editoria clima do telejornal Bahia Meio Dia e do meio do recorte temporal

1.2.1. Clima: Transtorno: chuva causa alagamento no bairro do Uruguai, em Salvador (novembro de 2018)
Tempo total de vídeo: 7 minutos e 11 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:10s > pé: 02:34 a 03:25s

Transcrição: “Gente, moradores do Uruguai estão pedindo, implorando por uma solução definitiva pros alagamentos que quando chove, tudo piora porque a água também acaba invadindo as casas. [VT] É um absurdo, né, inacreditável, a gente procurou a secretaria de manutenção de Salvador, eles disseram que já fazem serviços de limpeza no sistema de drenagem com frequência no Uruguai, disseram ainda que um dos problemas é que a estrutura de alguns terrenos está abaixo do nível da maré e os imóveis acabam recebendo retorno da água pela rede de drenagem. Já a secretaria de infraestrutura disse saber da necessidade de obras no local, ô, que bom que já sabem pelo menos, já tão informados, mas que ainda estão terminando os estudos pra resolver o problema. Vamo até o Uruguai, falar com Camila Oliveira, falar mais do que com Camila Oliveira, com um engenheiro porque com certeza tem solução pra esse problema aí que a gente já cansou de mostrar, tá faltando, me parece é interesse pra resolver, alô Camila Oliveira, bom dia. [VT]”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 11: Transcrição do vídeo referente à editoria cultura do telejornal Bahia Meio Dia e do meio do recorte temporal.

1.1.2. Cultura: BMD na feira: confira os preços dos ingredientes para o caruru de São Cosme e São Damião (setembro de 2018)
Tempo total de vídeo: 8 minutos e 47 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:21 > pé: 03:42 a 04:44; 06:15 a 06:27; 08:32 a 08:47
Transcrição: “Tô de volta com o Bahia Meio Dia pra falar de uma coisa que o baiano gosta muito, que é o caruru. A gente <u>gosta</u> da comida, <u>gosta</u> da tradição de São Cosme e São Damião mas também tem muita gente que gosta de comprar os ingredientes em cima da hora, mas pra pegar tudo mais fresquinho e quem <u>sabe</u> com um precinho melhor. Vanderson Nascimento esteve na feira de São Joaquim hoje pela manhã e acompanhar essa movimentação de perto. [VT] Menino, falou em comida Vanderson tá se escalando, ô, cê viu aí que o preço da cebola caiu em Salvador só que <u>infelizmente</u> a estrela principal do caruru de São Cosme e São Damião seguiu o caminho inverso. O quiabo teve um aumento de até <u>trinta por cento</u> aqui na capital de acordo com a Coordenadoria de Proteção e Defesa do Consumidor, a Codecon, esse aumento tem a ver com a época do ano, é um produto mais requisitado nesse período, os vendedores <u>sobem</u> o preço pra tentar aumentar a margem de lucro mas a Codecon aberta, viu, pra aumentos abusivos e que <u>fujam</u> do padrão de <u>preços</u> mas cê sabe que a maior arma do consumidor é mesmo a pesquisa, é olhar em vários lugares e buscar aquele que tenha o melhor preço e o quiabo mais fresquinho. Vamo pra... ao vivo, voltar a duas feiras aqui de Salvador justamente pra <u>comparar</u> o preço do quiabo e já ajudar você nessa pesquisa de preço. Camila Oliveira já já fala com a gente direto de Paripe e eu vou pra Itapuã com Vanderson que se escalou no caruru dos outros, né, meu filho, rapaz, como é que você vai emagrecer desse jeito, Vanderson? Cadê a dieta? [VIVO COM REPÓRTER] Brigada, Vanderson. Coitado de Alan, mal sabe que dos três mil quiabos, mil e quinhentos vão para Vanderson, ai, deixa eu ir com Camila aqui, estão em Itapuã 10 reais o quiabo, vamo lá pra Paripe ver como é que tá o preço por lá, alô Camila [VIVO COM REPÓRTER] Eu tava esperando, Camila, que você diz que <u>cozinha</u> , fica aí pedindo pra comer, não, cê tem que dar o caruru pra gente, viu, você que tá em Salvador agora precisa começar essa tradição. Brigada, Camila, brigada Vanderson, aí, por essa pesquisa que ajuda quem tá em casa. Me matam de vergonha, ô, meu Deus, repórteres esfomeados.”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 12: Transcrição do vídeo referente à editoria esporte do telejornal Bahia Meio Dia e do meio do recorte temporal.

1.2.3. Esporte: O Bem Inspira: professor usa esporte para ajudar crianças com autismo em Salvador (Novembro de 2018)
Tempo total de vídeo: 4 minutos e 37 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:27 > pé: 03:28 a 03:40; 04:09 a 04:16; 04:21 a 04:37
Transcrição: “Marcou comigo, mostrou que realmente cumpre as promessas, boa <u>tarde</u> , Thiago. [Thiago] Você que já faz essas reportagens emocionando no Globo Esporte tá emprestando um pouco do talento também aqui no Bahia Meio Dia, afinal de contas a gente precisa se inspirar e a gente precisa reforçar sempre a importância do esporte na vida das pessoas por uma <u>série</u> de motivos. Hoje que que você traz pra gente? [Thiago] Ai que coisa linda, ontem a gente mostrou aqui como o futebol, o <u>sonho</u> , né, de ser um atleta profissional ajudou um ga... o <u>Thiago</u> a <u>superar</u> ou pelo menos a conviver melhor com o diabetes, hoje a gente mostra como o Taekondo ajuda também nessa superação né Thiago. [Thiago] Custar até custa um pouco, custa o <u>tempo</u> , custa dedicação, às vezes custa até compra de material mas o que se ganha em troca não tem dinheiro que pague, né, Thiago. [Thiago] Eu acho que a recompensa é essa, né, você vê a recuperação dos próprios alunos, pra quem é professor, né, você ver os seus alunos se recuperando sobretudo alunos com uma condição especial, com o autismo, sem dúvidas isso é <u>recompensador</u> , não tem dinheiro que pague no mundo, parabéns ao Rafael e parabéns a você, Thiago, mais uma vez com a gente....”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 13: Transcrição do vídeo referente à editoria policial do telejornal Bahia Meio Dia e do meio do recorte temporal.

1.2.4. Policial: Bahia lidera <i>ranking</i> de mortes violentas de jovens com idades entre 15 e 24 anos (Outubro de 2018)
Tempo total de vídeo: 4 minutos e 7 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:25 > pé: 03:32 a 04:07
Transcrição: “Que infelizmente eu vou trazer um dado que o IBGE divulgou hoje, uns dados que mostram que a <u>violência</u> , a violência que atinge aqui os nossos jovens, a Bahia segue liderando o ranking de mortes violentas dos jovens com idades entre 15 e 24 anos, nossos jovens que podiam tá aí, olha, fazendo <u>música</u> , fazendo esporte, fazendo arte, como o grafite, infelizmente tão morrendo, essa pesquisa reforça essa realidade, infelizmente que a gente mostra todos os dias aqui. [VT] Extremamente importante que a gente fale sobre esse assunto, jovens, 15 a 24 anos, negros de periferia são mais <u>vulneráveis</u> . Por que são mais vulneráveis? Porque desde novos seus direitos não são respeitados, direito à saúde, direito à educação, um cuidado, um amparo. Uma <u>criança</u> que não é respeitada, como é que ela pode aprender a respeitar? Se <u>nós</u> seres humanos, aprendemos a partir do exemplo, a gente precisa prestar atenção nos nossos jovens, prestar atenção ao que <u>não é</u> oferecido a eles, pra que a gente tenha aí nossos jovens desenvolvendo as suas potencialidades e não infelizmente aí sendo enterrados antes que consigam realizar alguma coisa.”

Fonte: Elaboração própria.

1.3. Fim da trajetória no Bahia Meio Dia (agosto e setembro de 2019)

Quadro 14: Transcrição do vídeo referente à editoria clima do telejornal Bahia Meio Dia e do fim do recorte temporal

1.3.1. Clima: O tempo virou: Salvador amanhece com chuva forte (setembro de 2019)
Tempo total de vídeo: 1 hora, 7 minutos e 1 segundo (edição completa).
> cabeça: 00:37:43 a 00:38:10 > pé: 00:42:52 a 00:42:57
Transcrição: “Minha gente o tempo <u>virou</u> aqui em Salvador, não foi? Chuva <u>forte</u> atinge nossa capital <u>desde</u> a noite de ontem, sabe que no bairro da Boa Vista de São Caetano teve raios, teve vento, aliás, um vento tão forte que destelhou diversas casas, vamo com Rafael Marques que acompanhou o drama desses moradores. Rafael, já deu pra começar a <u>reconstruir</u> esses telhados hoje? O tempo pelo que eu tô vendo deu uma trégua, né? A chuva deu uma trégua [VIVO E VT] Bom, é, torcemos aí por essa recuperação, essa reconstrução.”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 15: Transcrição do vídeo referente à editoria cultura do telejornal Bahia Meio Dia e do fim do recorte temporal.

1.3.2. Cultura: Navio-escola chega a Salvador: A visitação começa hoje e é de graça (agosto de 2019)
Tempo total de vídeo: 1 hora, 4 minutos e 14 segundos (edição completa).
> cabeça: 00:48:35 a 00:49:00 > pé: 00:51:22 a 00:51:25
Transcrição: “Atracou em Salvador um grande navio <u>escola</u> vindo da <u>Argentina</u> , esse navio faz visita por <u>vários</u> países, uma visita que deve durar cinco meses e serve pra completar a formação dos futuros oficiais, eu vou voltar a falar, Vitor Silveira que tá no navio. Ô Vitor, diz pra mim se essa <u>visita</u> vai ser aberta ao público ou se a gente só vai conhecer esse navio através de você. [VIVO] Brigada, Vitor, então pelas <u>informações</u> , aí, fica feito o convite.”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 16: Transcrição do vídeo referente à editoria policial do telejornal Bahia Meio Dia e do fim do recorte temporal.

1.3.4. Policial: Mulher foi morta dentro de casa: Marido atirou nela e avisou para a família antes de fugir (setembro de 2019)
Tempo total de vídeo: 1 hora, 7 minutos e 1 segundo (edição completa).
> cabeça: 00:09:16 a 00:12:11 > pé: 00:14:09 a 00:14:50

Transcrição: “Aqui trazendo um assunto que mexe com toda a população, que mexe com as famílias, com o que acontece muitas vezes dentro de casa e a gente fala tanto aqui de atendimento para a mulher agredida, da importância de se fazer a denúncia, mas e o acolhimento? E as unidades que cuidam dessa mulher? Os números não são bons não, viu? A gente separou aqui no telão, vem com a gente, alguns dados pra você acompanhar com a gente, afinal de contas a gente sabe que a lei tem avançado, essa lei tem avançado para a mulher, mas na prática será que ela está funcionando? Reunimos aqui informações municipais, estaduais do IBGE, uma pesquisa divulgada no fim da manhã de hoje, a pesquisa básica de informações municipais e estaduais dois mil e dezoito, aqui na Bahia, segundo essa pesquisa, minha gente, só 3 municípios têm casa-abrigo, ou seja, 0,7% dos municípios têm casa-abrigo para receber mulheres que enfrentam situações de violência doméstica, são esses municípios: Salvador, Feira de Santana e Itacaré. Esse dado coloca a Bahia no segundo pior percentual entre os estados, perdendo só para a Paraíba. Cê acredita nisso? Quer dizer, só três municípios aqui com casa-abrigo, além disso só quinze municípios têm delegacia especializada da mulher, 3,6% aí do total, quarto percentual mais baixo do país, superando apenas Alagoas, tem 2% aí dos municípios com DEAM: Rio Grande do Norte e o Piauí, então estamos aí perdendo, vamos seguir aqui na sequência, os quinze municípios com delegacia, somos o quarto pior estado. Mulheres negras são o público feminino específico mais atendido por ações desenvolvidas, o público feminino específico mais atendido por ações desenvolvidas nos municípios, trinta e quatro dos quarenta e quatro que disseram realizar esse tipo de ação. Mulheres indígenas são as menos atendidas, só 12 municípios baianos informaram ter ações específicas voltadas para este público. Sessenta e oito municípios têm algum órgão executivo de políticas para as mulheres, mas destes só 5 tem secretaria exclusiva, são eles: Entre Rios, Itaguaçu da Bahia, Lauro de Freitas, Paulo Afonso e Simões Filho. Então ainda precisamos avançar muito no combate à violência e a gente sabe que começa com uma agressão verbal, muitas vezes, né, uma irritação, parte-se para agressão física e que muitas vezes termina em morte. Essa semana por exemplo uma dona de casa foi morta pelo marido no sudoeste do estado, ele atirou na esposa e ligou pra família para avisar e claro, como todo covarde, como todo homem que faz isso, deu no pé, fugiu, vamos conversar com Luan Ferreira, que tá em Vitória da Conquista e traz mais informações desse caso pra gente, oi, Luan [VIVO] Brigada, Luan Ferreira, muita gente que procura, mas tem muita gente que não procura, nem confia ou não tem a coragem ou não tem a força pra fazer uma denúncia e a gente sabe que o combate à violência contra a mulher, ele passa primeiro pela educação, pela desconstrução dessa cultura patriarcal, machista que a gente vive, mas isso é uma coisa a longo prazo, enquanto isso não acontece a gente precisa desses mecanismos, a gente precisa de centro de atendimento, a gente precisa das delegacias especializadas, abri o programa de hoje falando que só quinze cidades baianas têm delegacias especializadas em crimes contra a mulher.”

Fonte: Elaboração própria.

2. Bahia no Ar

2.1. Início da trajetória no Bahia no Ar (outubro de 2013 a julho de 2014)

Quadro 17: Transcrição do vídeo referente à editoria clima do telejornal Bahia no Ar e do início do recorte temporal.

2.1.1. Clima: Temporal causa destruição e mortes em Lajedinho (dezembro de 2013)

Tempo total de vídeo: 2 minutos e 15 segundos.

> Se trata de uma nota coberta com narração de Senra.

Transcrição: “A gente começa falando da tragédia que matou pelo menos onze pessoas no interior do estado. A Bahia está de luto pela destruição de grande parte da cidade de Lajedinho, a 335km de Salvador. Olha só essas imagens feitas por moradores que mostram a situação das ruas e das casas da cidade, olha só, as ruas destruídas, as casas destruídas, o comércio destruído. Em Lajedinho, na região da Chapada Diamantina, cidade com cerca de quatro mil habitantes, lá, minha gente, foram, foi uma chuva de duas horas e meia, mais ou menos, três horas, mas foi uma chuva tão forte, um temporal tão forte que foi suficiente para destruir casas, arrastar carros e matar pessoas. Mais de cem imóveis foram danificados, muitas e muitas famílias, centenas de famílias estão desalojadas, as duas únicas escolas públicas da cidade estão servindo de alojamento para essas pessoas. Uma equipe da defesa civil foi enviada de Salvador para Lajedinho pra ajudar no resgate. Cerca de noventa por cento do comércio de Lajedinho foi destruído. Que que aconteceu? Choveu, a cidade que vinha passando por uma seca, o solo estava impermeável, então as águas desceram, passando pelas ruas e aí fizeram transbordar, um córrego, um rio que corta o município, e aí essa água foi levando, foi passando pelo asfalto destruindo tudo que encontrava pela frente, grande parte da cidade está sem energia elétrica e também sem abastecimento de água, olha só essas imagens, praticamente todas as casas foram destruídas, a prefeitura foi destruída, o prefeito, inclusive, está entre os desabrigados, daqui a pouco ele vai falar com a gente, olha o estado da cidade. A cidade acabou, ficou debaixo d’água por cerca de duas horas e meia e se acabou. Hoje deve ser decretado estado de calamidade pública, nem mais estado de emergência, estado de calamidade pública, vai ser necessária ajuda aí como já está acontecendo, ajuda de cidades vizinhas, mas do governo do estado e do governo federal.”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 18: Transcrição do vídeo referente à editoria cultura do telejornal Bahia no Ar e do início do recorte temporal.

2.1.2. Cultura: Carnaval no Pelourinho homenageia a cultura negra (fevereiro de 2014)
Tempo total de vídeo: 1 minuto e 58 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:20 > pé: Ø
Transcrição: “Depois de amanhã começa oficialmente o carnaval, <u>vários</u> pontos da cidade se preparam pra festa, mostrei agora a pouco o Campo Grande como tá, tá <u>cheio</u> de estruturas já mostradas, na Barra a mesma coisa e no <u>Pelourinho</u> o tema esse ano é a Bahia Negra, Caymmi e Ilê e <u>pra simbolizar</u> a cultura afro, uma decoração toda especial está sendo montada lá, bora a imagem, por favor [VT].”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 19: Transcrição do vídeo referente à editoria esporte do telejornal Bahia no Ar e do início do recorte temporal.

2.1.3. Esporte: Bahia treina pensando no Palmeiras (julho de 2014)
Tempo total de vídeo: 1 minuto e 49 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:47 > pé: Ø

Transcrição: “Bahia voltou a treinar ontem à tarde pensando no confronto do próximo domingo, contra o Palmeiras lá na casa do adversário, em São Paulo, os jogadores desceram pro campo, fizeram o trabalho com bola, a equipe vai ser comandada de forma interina pelo treinador Charles Fabian, o atacante Rainer, com dores no músculo adutor da coxa não desceu, realizou treinamento no departamento médico, assim como o meia Lincoln, que se recupera de uma lesão no joelho. Já o zagueiro Demerson se recuperou de uma lesão na coxa e participou normalmente das atividades. E depois do treino o zagueiro Demerson respondeu a algumas perguntas dos jornalistas e lamentou a ação violenta por parte de um grupo de torcedores que apedrejou o carro de Maxi Biancucci e que pichou, né, o Fazendão, vamos ouvir [VT].”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 20: Transcrição do vídeo referente à editoria policial do telejornal Bahia no Ar e do início do recorte temporal.

2.1.4. Policial: Depoimento da médica acusada de matar irmãos (outubro de 2013)
Tempo total de vídeo: 1 minuto e 10 segundos.
> cabeça: Ø > pé: 00:00 a 01:10
Transcrição: “ <u>Ontem</u> , ao chegar no presídio, ela se encontrou com a doutora Jussara Souza, a delegada que <u>preside</u> este inquérito, que acompanha o caso, prestou esclarecimentos <u>básicos</u> , mas preferiu <u>ficar calada</u> , utilizou do direito de ficar calada, <u>ontem</u> vocês devem ter acompanhado aqui no Bahia no Ar em primeira mão porque Henrique Teles tava lá no hospital Aliança, falou com Vivaldo Amaral e ele deu a entender que ela não ia falar nada, já tinha cantado essa pedra aqui porque o que acontece, o advogado dela <u>precisa</u> saber dessas provas, precisa ver todas as provas, a gente viu na reportagem, provas periciais que devem ser concluídas, devem ser entregues em <u>trinta</u> dias, então ele <u>tendo</u> , é, em <u>mãos</u> a informação do que a polícia tem contra a cliente dele é que ele vai montar a estratégia de defesa e o depoimento dela tem que ser consonante com o que a estratégia que foi montada, né, com a <u>justificativa</u> que foi encontrada pela defesa para este <u>acidente</u> , então é normal que isso aconteça, que ela peça para falar apenas em <u>juízo</u> , <u>depois</u> de ter em posse das provas que tem contra ela para poder conseguir aí encontrar uma brecha para tentar a absolvição, a, que seja inocentada.”

Fonte: Elaboração própria.

2.2. Meio da trajetória no Bahia no Ar (abril de 2015 a março de 2016)

Quadro 21: Transcrição do vídeo referente à editoria clima do telejornal Bahia no Ar e do meio do recorte temporal.

2.2.1. Clima: Chuva deve continuar ao longo do dia (abril de 2015)
Tempo total de vídeo: 4 minutos e 17 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:09; 00:50 a 00:56 > pé: 02:21 a 04:17

Transcrição: “Eu tenho Laís Cavalcante ao vivo na região do Iguatemi mostrando o dia de hoje, essa segunda-feira chuvosa na capital baiana, Laís, cadê você? Como é que tá a situação por aí, deu uma melhorada? [VIVO] Brigada, Laís Cavalvante, eu tenho Henrique Oliveira por telefone, ainda preso na calçada, Henrique? Quantas horas cê tá aí, meu filho? [REPÓRTER] Henrique, valeu meu querido, antes da gente encerrar eu tenho imagens da avenida Paralela, mostra aí as imagens da avenida Paralela na manhã de hoje, essas são algumas imagens que a gente já mostrou aqui, a região do viaduto do Imbuí, a água já chegou, por baixo do viaduto do Imbuí tem carro com água por cima já, carro totalmente submerso, é a manhã desta segunda feira, essa região é uma região que tá cheia de água, olha aqui, aqui é a avenida Paralela, carros submersos, olha ali, olha só a dificuldade, quem vai se arriscando, vai com muita coragem mesmo, arriscando ficar no meio do caminho, abraço pro meu querido Arilson que deve tá quentinho aí em casa, a gente na dificuldade que eu não tenho a senha aqui, não consigo usar o 3g da Vivo que morreu. Olha aí, ponto de ônibus agora, pessoal na dificuldade que o busu também não chega. Aqui as fotos também não conseguem chegar. As fotos não consigo baixar aqui e mostrar pra você que tá em casa, mas a gente do jeito que vai, vai trabalhando e mostrando pra você, viu? No improviso, do jeito que for que quando chove todo mundo fica no improviso, é o passageiro, é o pedestre, é o motorista. é o motociclista, é o taxista, todos nós aí tentando sobreviver a essa segunda-feira que mal começou, a gente tem Salvador debaixo de água, você que tá em casa, permaneça aí se tiver seguro, se não tiver, procura um lugar seco pra você ficar, qualquer problema chama a defesa civil, um nove nove o telefone é gratuito e que eles consigam dar conta de todas as demandas nessa segunda-feira, até as oito horas da manhã de hoje a gente já tinha registro de pelo menos vinte e seis ocorrências na capital baiana, o número já subiu e a qualquer momento a gente volta com atualização pra você que tá em casa, o Bahia no Ar vai terminando mas a gente segue com o Fala Brasil, na sequência o Hoje em Dia e ao meio dia o Eduardo vai chegar com o Balanço Geral Tarde trazendo todas as informações desse dia caótico, você pode continuar mandando informações pra gente através do twitter, arroba Record Bahia, continua chovendo, a gente observa, são imagens ao vivo aqui da região da Federação, muita chuva na capital baiana.”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 22: Transcrição do vídeo referente à editoria cultura do telejornal Bahia no Ar e do meio do recorte temporal.

2.2.2. Cultura: Salvador 467 anos: Culinária rica não apenas de sabores e aromas, mas também de história e tradição (março de 2016)
Tempo total de vídeo: 10 minutos e 37 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:26 > pé: Ø
Transcrição: “Você que é baiano e nascido aqui na <u>capital</u> , aliás, até que você de fora e mora aqui, provavelmente <u>gosta</u> de uma boa feijoada, de vatapá, moqueca, ah menino eu fico com água na boca, falar de comida essa hora é maldade, né? <u>Hoje</u> tem série especial, mais uma da nossa série especial de reportagens que o Bahia no Ar vai exhibir sobre o aniversário de Salvador e a gente fala <u>da nossa culinária</u> rica não apenas de sabores e aromas, mas também de história e tradição. Bota a matéria no ar por favor.”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 23: Transcrição do vídeo referente à editoria esporte do telejornal Bahia no Ar e do meio do recorte temporal.

2.2.3. Esporte: Notícias do futebol baiano (março de 2016)
Tempo total de vídeo: 8 minutos e 5 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:17; 01:35 a 01:46; 01:51 a 01:54; 03:16 a 03:19; 03:33 a 03:39; 03:52 a 04:20 > pé: 05:38 a 05:52; 07:15 a 07:18; 07:27 a 07:34; 07:35 a 07:52; 08:00 a 08:06.
<p>Transcrição: “Já tá lá na capital cearense onde a equipe do <u>Fortaleza</u> vai disputar a, as quartas de final da Copa do Nordeste com o tricolor. O artilheiro do esquadrão de aço no Campeonato Baiano, o atacante <u>Edgar Júnior</u> espera manter a boa fase também no Nordestão. [VT] Cê tá me tapeando, né? Porque chegou cedo e foi colocar o microfone agora e veio correndo e todo, e todo desconjugado e ainda tá cheio de dor nessa coluna, bom dia, viu, Magrini. [Magrini] Qual a expectativa para o jogo Bahia e Fortaleza hoje pela Copa do Nordeste? [Magrini] Cê não conhece ninguém? [Magrini] Qual é a previsão do <u>boca</u> de aratanha para Fortaleza e Bahia hoje? Quem vence este duelo? [Magrini] Sai pra lá boca de aratanha dos <u>inferno</u>, que nada, vai dar Bahia com certeza, meu palpite de boquinha de aratainha é que (risos), mentira, essa é a minha torcida. Vamo adiantar e <u>falar</u> do Vitória, também que o Vitória vai ser mais pra frente, né, que não tá na do Nordeste, mas tudo bem, vamo falar, né, mesmo com toda a polêmica aí o técnico Vagner Mancini diz que Vitor Ramos <u>está</u> confirmado para o próximo jogo do Vitória que acontece daqui a 10 dias e um novo contratado deve se juntar ao zagueiro e ao atacante Kieza, veja quem é. [VT] Mas como falta bastante para a próxima partida do Vitória a gente comenta depois, deixa eu só chamar essa matéria aqui importante, do esporte ainda, que é o mito do futebol brasileiro, o Zico visitou ontem o projeto social que tem o nome dele em <u>Lauro de Freitas</u>, região metropolitana de Salvador, bota no ar aí por favor. [VT] Magrini, você jogava futebol? Ou joga? [Magrini] O pessoal falou que você jogava gude, a única bola que você ia jogar era gude, você gosta de que posição? [Magrini] <u>Ele tem</u> um problema com você, ele já deve ter tido aí no passado alguma namorada em comum, alguma coisa, mas <u>muito</u> passado porque ele é casado há não sei quantos anos com a dona Cristina e você com dona Cacá, mas vamo deixar essa história pra lá, viu. Muito obrigada por sua participação aqui. Nos próximos dias a gente vai, aliás, amanhã a gente volta a conversar, depois dessa partida do Bahia pra gente ver se você vai acertar esse empate. [Magrini] Maravilha, então até amanhã, falando sobre futebol e você que nos acompanhou até agora, vem aqui pra essa cena geral, muito obrigada pela companhia.”</p>

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 24: Transcrição do vídeo referente à editoria policial do telejornal Bahia no Ar e do meio do recorte temporal

2.2.4. Policial: Mulher é morta por ex-companheiro (setembro de 2015)
Tempo total de vídeo: 3 minutos e 15 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:11 > pé: 01:47 a 03:15

Transcrição: “Uma mulher foi morta na madrugada de hoje pelo ex-companheiro no bairro do Bonfim, aqui em Salvador, depois do crime o principal suspeito ainda provocou um incêndio no imóvel. [VT] Pois é, aí o advogado vai pegar, na hora, né, do julgamento, se é que vai chegar a julgamento e vai dizer, olha, ele não sabia o que ele estava fazendo, ele tem problemas psiquiátricos. Normal não é, porque uma pessoa fazer uma barbaridade dessas com outra com quem conviveu, não pode ser normal, agora o que a gente tem visto é que tem sido comum, mas normal essa pessoa não é. Mas o advogado vai pegar e dizer coitadinho, ele estava fora de si, é um crime passional, ele foi movido por um sentimento muito forte, agora que sentimento é esse? Só pode ser de ódio. De paixão, de amor não é. Porque o cara pegar fio desencapado e provocar choque na mulher, amor ele não tem, aí me desculpe quem acha que é crime de amor, cometido por amor, que não é por amor coisa nenhuma, perdão, é por ódio, é por raiva, é por orgulho ferido, por síndrome de corno, num sei porque que é, mas amor isso não é e é preciso que a gente una esforços aí pra combater esse tipo de crime, essa violência contra a mulher, essa violência que acontece dentro de casa e que chega a situações como essa, de homicídio, de morte de mulher por companheiros e ex-companheiros, que não aceitam términos da relação e elas ficam vulneráveis, ela vinha sendo ameaçada, mas ainda que procure-se a polícia, ainda que tenhamos uma lei muito bonita como a lei Maria da Penha, infelizmente essa lei, essa polícia e a nossa justiça ainda não impedem que esses crimes aconteçam e é preciso que a gente dê um basta nisso.”

Fonte: Elaboração própria.

2.3. Fim da trajetória no Bahia no Ar (agosto de 2017 a março de 2018)

Quadro 25: Transcrição do vídeo referente à editoria clima do telejornal Bahia no Ar e do fim do recorte temporal.

2.3.1. Clima: Travessia Salvador-Mar Grande é suspensa devido ao mau tempo (agosto de 2017)
Tempo total de vídeo: 2 minutos e 6 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:12 > pé: 01:38 a 01:46; 01:49 a 02:06
Transcrição: “Você que precisa fazer a travessia Salvador-Mar <u>Grande</u> , o serviço vai ser suspenso daqui a pouco, viu, quem traz detalhes pra gente é a <u>repórter</u> Pauliane Araújo, alô, Pauliane, bom <u>dia</u> . [VIVO] Brigada, Pauli, só me confirma aqui, o serviço vai ser suspenso agora às oito, pela manhã, às oito horas da manhã e tem alguma previsão de retomada, qual é a precisão? [VIVO] <u>Brigada</u> , Pauli, valeu pelas informações, eu só pra deixar bem claro pra quem pegou a informação pela metade, pra quem não conseguiu acompanhar então tá tudo certinho, de 8 da manhã até, o serviço é suspenso, às onze horas ele vai.”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 26: Transcrição do vídeo referente à editoria cultura do telejornal Bahia no Ar e do fim do recorte temporal.

2.3.2. Cultura: Mulheres usam grafite contra violência em Salvador (novembro de 2017)
Tempo total de vídeo: 3 minutos e 54 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:20 > pé: 03:49 a 03:54

Transcrição: “Um grupo de grafiteiras se reuniu no sábado com estudantes de escolas públicas e mulheres vítimas de agressão pra transformar o muro da sede da operação ronda Maria da Penha em Peri-Peri, no subúrbio de Salvador. Elas utilizam o colorido da arte como forma de chamar atenção pro fim da violência contra as mulheres. A ação faz parte da campanha dezesesseis dias de ativismo. [VT] Minino, eu fico num orgulho quando vejo essas mulheres talentosas, guerreiras, retadas e unidas.”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 27: Transcrição do vídeo referente à editoria esporte do telejornal Bahia no Ar e do fim do recorte temporal.

2.3.3. Esporte: Notícias do esporte no Bahia no Ar (março de 2018)
Tempo total de vídeo: 7 minutos e 55 segundos.
> cabeça: 00:06 a 00:09; 00:10 a 00:21 > pé: 02:25 a 02:35; 03:15 a 03:13; 04:57 a 05:10; 06:20 a 06:23; 06:26 a 06:27; 06:44 a 06:45; 07:47 a 07:50
Transcrição: “Tá na hora de falar de esporte aqui no Bahia no Ar, bom dia, Pedro. [Pedro] Mais tarde a gente fala do futebol local, eu quero avisar, olha, que já começou a Copa Cajazeiras dois mil e dezoito, a maior competição <u>baiana</u> de times <u>amadores</u> , o evento inclusive que costuma revelar jovens talentos da bola. [VT] Quem tem filhos que tem talento com a bola daqui a pouco eu tenho informações sobre uma escolinha de futebol do Inter de <u>Milão</u> , viu? O Inter de Milão tá abrindo uma nova escolinha de futebol aqui em Salvador, tenho detalhes daqui a pouco. [ANÚNCIO] Vamos ver aí o Inter de Milão um dos maiores clubes do mundo que vai abrir na cidade baixa a <u>segunda</u> escolinha de futebol em Salvador, as inscrições abrem hoje. [VT] Tá no caminho e você que quer botar seu filho no caminho também, mais informações pelo <i>WhatsApp</i> sete um nove nove um meia nove meia quatro cinco meia, nove nove um meia nove meia quatro cinco meia, informação de <u>texto</u> , viu, minha gente, investir no seu filho é importantíssimo, diz que uma vez por ano vem um treinador de lá do Inter de Milão, ó, olhar as <u>crianças</u> , então vá, ó, aprender com quem sabe. Já, já informações do nosso futebol local agora eu faço uma pausa pra um recado. [ANÚNCIO] Pedro Sento Sé, meu Bahia venceu de <u>virada</u> . [Pedro] Isso é porque torce pro Vitória. [Pedro] Foi, venceu na <u>raça</u> , na virada. [Pedro] Ah, tudo bem, sempre pode melhorar. [Pedro] Rapidinho, você num gostou do desempenho dos times da capital e Juazeirense e Jacobina, jogaram bem na sua opinião? [Pedro] Brigada, Pedro, té quarta, viu?”

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 28: Transcrição do vídeo referente à editoria policial do telejornal Bahia no Ar e do fim do recorte temporal.

2.3.4. Policial: 8 mil processos por assédio moral foram registrados esse ano na BA (março de 2018)
Tempo total de vídeo: 2 minutos e 50 segundos.
> cabeça: 00:00 a 00:12 > pé: 01:46 a 02:48

Transcrição: “Entraram com processo por assédio moral ou sexual no ambiente de trabalho nos primeiros meses desse ano aqui na Bahia, só em janeiro e fevereiro, oito mil casos, esse é um crime bastante comum, mas ainda pouco denunciado. [VT] Geralmente são as vítimas que precisam se esconder, né? Deveriam ser os criminosos os envergonhados os que deveriam dar entrevista aí de costas ou na escuridão, mas esse, nesse país da, das inversões, que tudo é invertida, as vítimas se escondem e os criminosos ficam aí se exibindo, a denúncia é muito importante sempre, em todos os casos, sobretudo nesses casos de assédio moral, assédio sexual porque por muito tempo esse foi um tipo de coisa que foi muito tolerado, né, nessa nossa si..., nessa nossa sociedade opressiva, assédio sempre foi visto como uma coisa comum, tanto o assédio sexual quanto o assédio moral, sistema opressivo, né, baseado aí na intimidação, na opressão de homens sobre mulheres, de brancos sobre negros, de privilegiados sobre classe trabalhadora, então a gente vê aí ainda isso acontecendo, muitos de nós presenciam isso nos locais de trabalho e a gente precisa denunciar e as testemunhas precisam também ter a coragem de colaborar, de ter essa solidariedade aí e se prestar a testemunhar durante esses processos pra que a gente mude essa realidade.”

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A JORNALISTA JÉSSICA SENRA

C.R.: Há quanto tempo é jornalista?

J.S.: Me formei em 2006, mas comecei a trabalhar na área antes, em 2003, primeiro como estagiária de jornalismo e, logo depois, como radialista. Então considero que já estou na área há 17 anos.

C.R.: Você tem formação na área?

J.S.: Sim. Me formei em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela FTC e fiz pós graduação também na área (Master em Jornalismo pela Universidade de Barcelona/Columbia University).

C.R.: Foi jornalista em outro meio além da televisão? Qual? Por quanto tempo? Pode nos contar sobre sua experiência?

J.S.: Sim. Comecei no jornalismo em rádio. Minha primeira experiência foi na Rádio Metrôpole (de Salvador), onde tive três passagens: do início de 2003 a final de 2004, quando pedi uma licença pra fazer um intercâmbio nos Estados Unidos; de meados de 2005 a final de 2006, quando me formei e fui estudar no exterior; e por um curto período em 2010, quando assumi também a editoria-chefe do site de notícias da rádio. Também trabalhei na Rádio Sociedade da Bahia entre 2014 e 2015.

Costumo dizer que a rádio foi a minha escola. E a Rádio Metrôpole é uma rádio especial, porque lá desenvolvi duas habilidades fundamentais para a minha carreira na TV: falar de maneira simples, conversada; e a me posicionar.

Desde que entrei, procurei aprender todas as etapas do processo de produção da notícia, da pauta à edição. E também passei por programas de diversos estilos, desde os jornalísticos mais tradicionais, a programas informativos de música, de debates e revista eletrônica. Foi na Rádio Metrôpole que ganhei meu primeiro prêmio jornalístico. Eu tinha um quadro que acompanhava casos policiais sem solução. Por uma das reportagens, recebi o Prêmio Barbosa Lima Sobrinho de Jornalismo e Direitos Humanos, outorgado pela OAB-Bahia em 2004.

Em 2010, também trabalhei com jornalismo online. Fui editora-chefe do site de notícias da Rádio Metrôpole, que hoje se chama Metro1. Minha experiência no jornalismo online foi curta, mas intensa. E muitas das ideias que implementei na época permanecem por lá até hoje.

C.R.: Há quanto tempo está na TV? Quais foram suas experiências no telejornalismo? Passou pela reportagem?

J.S.: Na TV, tive algumas experiências preliminares como apresentadora e co-apresentadora em diversos programas. Também estagiei 6 meses na Telecinco, uma televisão espanhola. Foi requisito para a conclusão do Master em jornalismo. Mas trabalhei apenas nos bastidores

Considero que minha primeira experiência mesmo como apresentadora de telejornal foi em 2010, na TV Band, apresentando o Jornal da Bahia. Era apresentadora e repórter também. A Band Bahia é uma TV com recursos mais limitados, o que acaba fazendo com que a gente aprenda muito! E pra mim também foi uma grande escola, porque aprendi todo o processo de produção de notícias pra TV.

Mas fiquei cerca de 6 meses apenas, porque recebi a proposta de chefiar o site de notícias da Rádio Metrópole.

Em 2011, recebi a proposta para trabalhar na TV Record. Comecei como repórter e como substituta de apresentadores durante as férias. Em seis meses, fui efetivada como apresentadora do Bahia no ar.

Foi uma grande experiência. Transformamos o programa que, quando cheguei, era basicamente um apanhado de notícias policiais, em um telejornal de assuntos variados (cidade, política, saúde, esportes, polícia, etc.). Foi uma construção de um modelo de programa que também me permitia opinar. Ganhamos alguns prêmios e chegamos à liderança absoluta de audiência, onde permanecemos por pelo menos dois anos seguidos até que recebi uma proposta para trabalhar na TV Bahia.

Na TV Bahia, tenho pouco mais de 2 anos com o projeto do Bahia Meio Dia, um processo muito intenso, que faz parte da transformação da TV Bahia como um todo, se aproximando mais das classes populares. Tem sido um grande aprendizado também.

C.R.: Trabalhou em quais emissoras? Quais foram os intervalos de tempo?

J.S.: Rádio Metrópole – Períodos intervalados entre 2003 e 2011. Somando tudo dá uns 4 anos.

TV Band Bahia – em 2010, durante cerca de 6 meses

TV Record, de 2011 a 2018, 7 anos

Rádio Sociedade da Bahia – 2014 a 2015 – cerca de 1 ano

TV Bahia, de 2018 até o presente momento.

C.R.: Já parou para pensar sobre o uso das mãos e movimentos faciais durante a apresentação do telejornal?

J.S.: Sim. Embora seja algo muito natural para mim, penso que as expressões faciais e os gestos são parte importantíssima da comunicação, sobretudo esta comunicação mais próxima que fazemos hoje no telejornalismo. Os telejornais tradicionais exigem/exigiam uma apresentação quase robótica, talvez pela utopia da imparcialidade e da ideia de que o jornalista era um mero transmissor da informação. Mas desde que comecei a apresentar que percebi que não podia tirar a minha humanidade de dentro de mim. E, sendo uma pessoa muito sensível e transparente, meus sentimentos e percepções sempre podiam ser percebidos por meu público.

As mãos me ajudam a comunicar. Há quem diga que eu gesticulo demais. E eu reconheço que minhas mãos são parte da minha comunicação e ajudam a enfatizar o que estou dizendo ou a conduzir os pensamentos. Nunca gostei de apresentadores que não sabem o que fazer com as mãos e usam canetas, papéis ou tablets para dar função às mãos. Eu acho um desperdício de potencial comunicativo!

C.R.: Já foi repreendida por algo relacionado ao comportamento gestual?

J.S.: Repreendida é uma palavra forte. Nunca fui. Embora seja uma pessoa que gesticula, isso nunca atrapalhou minha comunicação, muito pelo contrário. Penso que ajuda. Apenas algumas pessoas do público já fizeram comentários de que minhas mãos têm vida própria! Não considere uma crítica. Só uma observação.

C.R.: Já recebeu alguma recomendação em relação a isso durante sua formação? E enquanto atuava? O que acha desse assunto?

J.S.: Sim. Durante a minha formação é possível que tenha escutado algo sobre o uso das mãos, mas não tenho clareza de quando ou como foi. Mas me lembro bem de um conselho que recebi da Diretora de Jornalismo da Band, Zuleica Andrade. Eu apresentava um jornal de pé, mas nos fins de semana e feriados podia ser escalada para apresentar o jornal noturno, que era de bancada. Na minha primeira apresentação, Zuleica chamou minha atenção porque minhas mãos ficavam paradas e juntas. “Tá parecendo um padre!”, ela disse, comparando minhas mãos juntinhas como uma pessoa rezando. Aquilo me marcou muito! Talvez Zuleica seja a responsável por meus gestos!!!

Quando fui apresentar o Jornal Nacional, um pouco desabituada a jornal de bancada, nosso orientador pontuou que os gestos precisavam ser mais contidos, já que desviavam a

atenção do rosto para as mãos, num enquadramento que destacava muito ambas as expressões. Então precisei ficar atenta a isso. Como disse numa resposta anterior, acho que as mãos são parte fundamental da comunicação, ainda que sejam usadas de forma mais contida.

C.R.: Já recebeu atendimento fonoaudiológico? Passa por acompanhamento? Nas duas emissoras?

J.S.: Sim, sempre tive acompanhamento fonoaudiológico, desde a rádio, e considero fundamental para qualquer pessoa de comunicação. Na Rádio, aprendi o básico para aquecer voz e me comunicar de forma clara. Na TV Record, o acompanhamento foi mais profundo. Também foi com Ana Borges, a mesma fonoaudióloga que me acompanhava na rádio, mas fizemos um trabalho mais focado pra TV e analisando dia a dia os programas. Fazíamos exercícios diversos para complementar a intenção comunicativa e ela me ensinou bastante sobre o uso da voz. Também observava a questão gestual. Me recordo que teve um período em que eu comecei a usar muito a mão na cintura, porque deixava o braço com aparência mais fina. Mas Ana acabou com minha festa ao dizer que eu estava parecendo uma xícara!!

Na TV Bahia, Terezinha Torres me acompanha desde o início e teve um grande desafio quando cheguei. Tinha passado por um problema hormonal e minha voz estava mais grossa e metálica. Ana Borges começou um trabalho comigo e, quando entrei na TV Bahia, Terezinha deu continuidade para que minha voz voltasse ao normal. E conseguiu! Terezinha nos acompanha sempre e dá especial atenção em períodos de uso mais intenso da voz, como carnaval, ou preparações especiais, como o Jornal Nacional. Na minha primeira participação no JN, inclusive, se não fosse Terezinha eu talvez não tivesse conseguido apresentar porque ela percebeu que eu estava ficando doente e me mandou imediatamente pra otorrino, que também me acompanhou durante a semana toda até a histórica apresentação. Sou muito grata a todas as pessoas que me aconselharam, que me cuidam, que ensinam diariamente a melhorar minha comunicação. Elas foram e são fundamentais pra mim.